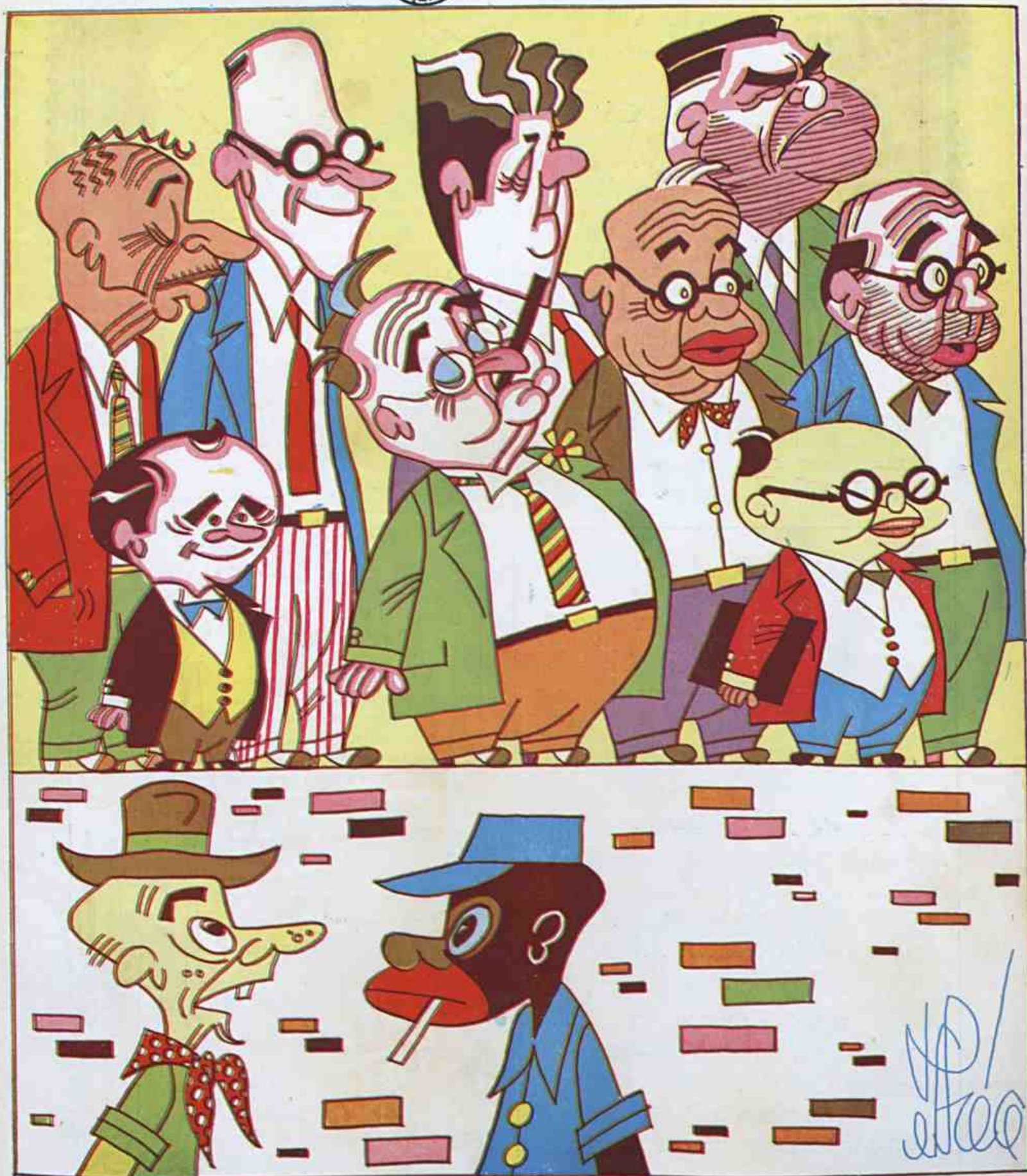


O Malho

ANO XLIX — NUMERO 155 — MAIO DE 1951 — PREÇO CR\$ 5,00



GENTE DO PASSADO

O PEDREIRO WALDEMAR — Você vai ver como ELE fará um governo novo!
JEGA — Mas o pessoal que o cerca é um bocado antigo!...

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLIX — NÚMERO 136

MAIO — 1951

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Seis meses Cr\$ 30,00

Um ano Cr\$ 60,00

Número avulso Cr\$ 5,00

Número atrasado Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 78 PÁGINAS

UMA REVISTA PARA O LARI

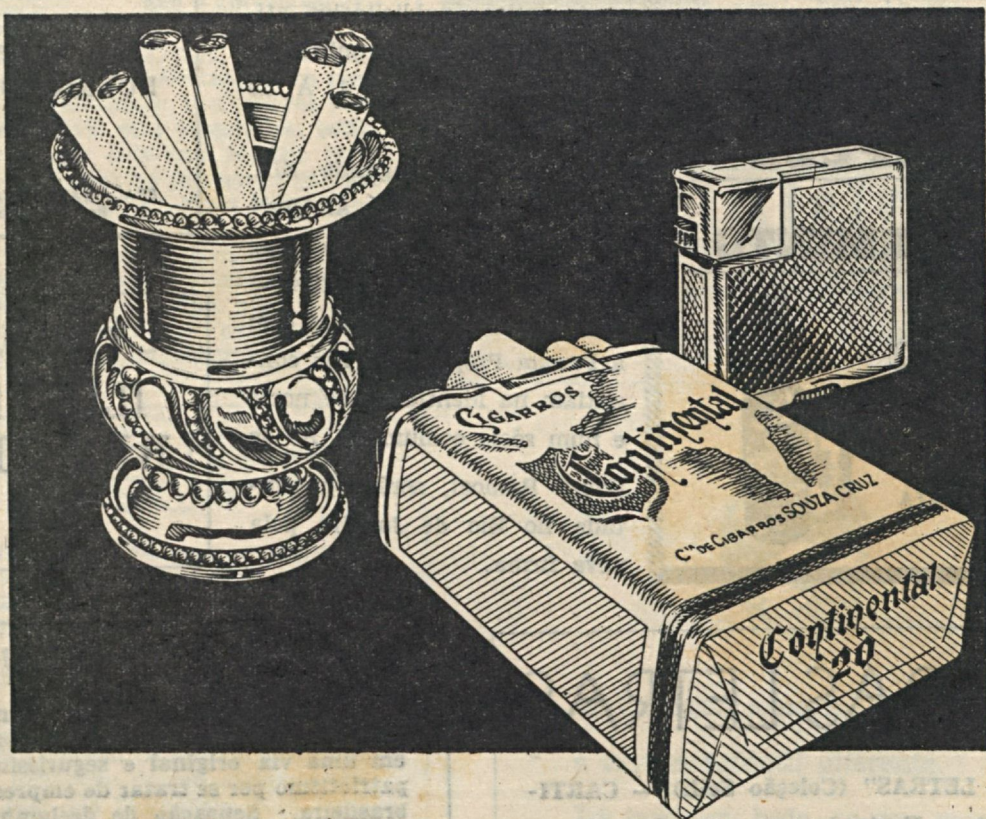
Os modelos parisienses, americanos e nacionais, as "Páginas das Noivas" cheias de motivos encantadores, as indicações úteis nas páginas "De Coser e Outras Coisas", os riscos para bordar, arranjos da casa, contos, conselhos de beleza, notinhas úteis, receitas culinárias e muitas coisas mais, fazem de "Moda e Bordado" uma revista que agrada ao bom gosto da elegância feminina! Em todos os jornaleiros e livrarias.





QUALIDADES DE LIDERANÇA

Como o café,
Continental é uma
preferência nacional —
é o cigarro de
classe mais vendido
no país!



TAMBÉM FIZERAM DE

Continental

UMA PREFERÊNCIA NACIONAL HÁ MAIS DE 15 ANOS

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

C-88.061

Beba Brahma Chopp

para sentir aquele delicioso
sabor tônico-aperitivo que
tanto lhe satisfaz!...

Brahma Chopp contém:

o melhor **MALTE**

o melhor **LÚPULO**

o melhor **FERMENTO**



EM BARRIL
OU GARRAFA

EMPRESA DE PROPAGANDA GONTROM LTDA.

ENCERROU suas atividades nesta Capital, em Março último, conforme distrato social devidamente processado, a empresa de publicidade PANAM PROPAGANDA RIO LTDA.

Para continuar a desenvolver o mesmo ramo de negócios, assumiu o ativo e passivo da organização extinta a EMPRESA DE PROPAGANDA GONTROM LTDA. de que são sócios os snrs. Luiz Gontram Moreira Nunes, um dos nossos mais antigos publicitários, ativo, empreendedor, conhecedor profundo do métier, e J. A. de Souza Ramos.

A Panam Propaganda S/A. — famosa "Casa de Amigos", com sede em São Paulo (Rua Barão de Itapetininga, 224 — 3.ª andar), cujas relações com a Panam Propaganda Rio consistiam na identidade de nome e num sócio comum (J. A. de Souza Ramos), será representada no Rio de Janeiro pela nova firma.

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lída, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS
está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Erperumeto-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 26 — 2.ª — S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

LEIAM ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA DE ABRIL

PRIMEIRAS LETRAS

"PRIMEIRAS LETRAS" (Coleção Seth) — CARTILHA PRÁTICA — Ilustrada para aprender a ler — 350 desenhos que tornam a aprendizagem mais

fácil e objetiva — 18.ª EDIÇÃO — Preço 5,00.

Distribuidores: S. A. "O MALHO" — Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar.
RIO DE JANEIRO

PÃO DE AÇÚCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,90 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratuito para crianças até 1,20m. de altura. Bondes: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca n.º 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

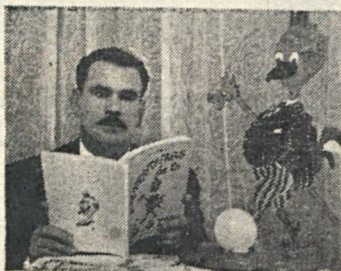
Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

CENTRO LOTÉRICO
distribui verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 5

"NOVAS AVENTURAS DO DR. ÍCARO"

O sucesso alcançado pela publicação das "AVENTURAS DO DR. ÍCARO", interessante livrinho destinado ao público infantil, fez com que seu autor, o escritor Aluizio Fontenelle, lançasse estas "NOVAS AVENTURAS" em que o "galinho mentiroso" continua a série de proezas já tão apreciadas pela meninada... e por gente grande também.

O volume ora aparecido, com uma bonita capa colorida, e várias páginas também a cores, está,



Aluizio Fontenelle

como o anterior, enriquecido com ilustrações do próprio autor, que, evidentemente, interpreta gráficamente, melhor do que poderia fazer qualquer outro ilustrador, o sentido do texto, dando aos desenhos alta e apreciável expressão.

As "NOVAS AVENTURAS DO DR. ÍCARO" fogem ao gênero de narrativas mirabolantes tão prejudiciais ao espírito, em formação, dos leitores desse gênero. Obra construtiva, está vasada em estilo simples, corrente, e é com interesse sempre crescente que o leitor acompanha as prozas do galinho mentiroso, do faquir Tatsaki, do vovô Fernandes, do Juquinha etc.

Por todos esses predicados, o livro do escritor Aluizio Fontenelle está destinado a alcançar o mesmo sucesso da primeira parte, o que, aliás é bem merecido, porque será o prêmio a um esforço sadio, louvável e patriótico em prol da cultura em nossa terra.

"VAMOS BRINCAR DE MÚSICA"

COM este título realmente atraente e sugestivo, Lindalva Cruz e Aluizio Fontenelle da Silva acabam de entregar às nossas livrarias um bem feito álbum de literatura para as crianças.

O nome mesmo indica qual o assunto do trabalho feito em colaboração pelo autor de "Aventuras do Dr. Ícaro" e a conhecida professora do Instituto Nacional de Música.

O livro em apreço contém os ensinamentos básicos necessários à formação de um sólido conhecimento musical e pela sua linguagem, pela forma inteligente como a matéria está distribuída, e cuidadosamente ilustrada, agradará à petizada, sem dúvida alguma, conseguindo interessar os leitores e despertar nele gosto pela sétima arte.

Aluizio Fontenelle ilustrou com felicidade o seu próprio texto, baseado nos conhecimentos musicais da sua colaboradora. As páginas são graciosamente coloridas e o livro é de grande formato, com apresentação moderna e sólida, como convém aos volumes que se destinam às crianças.

REGISTRO

PARA os estudantes são da maior utilidade os esplêndidos compêndios de "Químicas" (Paulo Décourt) e "Física" (Anibal Freitas), terceiro livro do Ciclo Colegial, em explicações que qualquer pessoa entende facilmente. Gravuras e impressão admiráveis.

Igualmente das Edições Melhoramentos é "Salambô", de Flaubert, romance de espetacular beleza, apresentado em volume artístico.

SÓ VENCE QUEM TEM
FORÇA
SÓ VIVE QUEM TEM
SAÚDE

FORÇA E SAÚDE
COM
DYNAMOGENOL
É um produto do LABORATÓRIO SIAN



As crianças adoram "Tiquinho",

a revista infantil diferente.

Dê também, hoje, ao seu garotinho,

a revista dos tiquinhos da gente.

QUANDO A CRIANÇA ERRA

Erros e imperfeições são naturais em qualquer pessoa, principalmente quando cometidos pela primeira vez. As crianças são mais comuns, e os pais não devem repreendê-las severamente por cometerem pequenas faltas. O caminho a seguir é o do conselho amistoso, mas sem promessa de recompensa, pois só assim se formará uma personalidade sadia.

Não repreenda seu filho por faltas pequenas ou cometidas pela primeira vez. Mostre-lhe, suavemente, seu erro e as consequências possíveis e o aconselhe para o caminho certo. — SNES.

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o novo e exclusivo título de **INTERCAP**

Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1- CAPITAL DUPLO
na 1.ª combinação sorteada
- 2- SORTEIO PROGRESSIVO
a partir da compra do título
- 3- SORTEIO MENSAL DE OITO
combinações diferentes
- 4- CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO
a partir do 2.º ano
- 5- DISTRIBUIÇÃO DE 60%
dos lucros da sociedade
- 6- PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
a partir do 8.º ano
- 7- MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmos prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 509 - 6.ª e 7.ª and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome

Endereço

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva

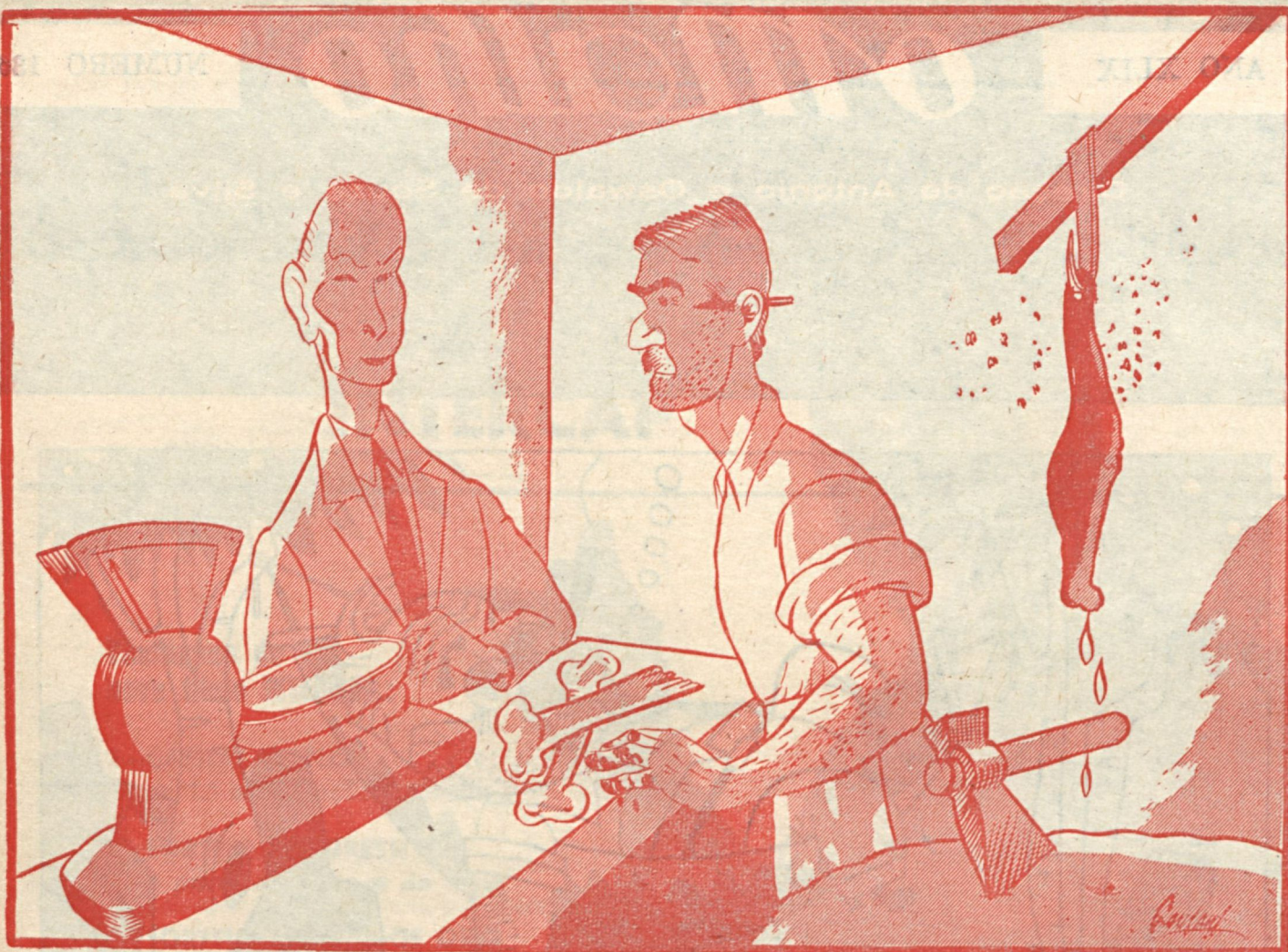


A COSTUMA...

MARCONDES — Ele agora não pôde receber. Está descansando. . .

NEREU — Descansando? !

MARCONDES — Você pensa que é brincadeira descansar 5 anos em Itú e 2 meses em Petrópolis? !



FREGUÊS — Dê-me um quilo de osso.
AÇOUGUEIRO — Com carne, ou sem carne . . .

RIDICULO DESCAMISADO

Seria exigir demais dos ditadores que se mantivessem dentro dos limites da conveniência humana e jamais franqueassem a linha do ridículo. Mussolini, com sua teatralidade latina, sua conduta desabusada e sua linguagem solta, vivia dentro dessa linha perigosa. Para os seus correligionários, tudo isso era sublime. Para os adversários, ou simplesmente para aqueles que viviam longe dessa atmosfera de mesticismo de que os ditadores sabem cercar-se, ele não passava de um palhaço.

O ridículo de Hitler inspirou a Charles Chaplin uma das maiores sátiras de todos os tempos. Hoje, quando revemos no cinema uma cena em que ele aparece, levantando o braço, ladrando ferozmente os seus discursos histéricos cheios de ameaças e de insultos, ficamos assombrados, pensando de que modo uma caricatura de gente como aquela conseguiu dominar



e fanatizar, até o suicídio coletivo, uma grande e culta nação, como a Alemanha.

O ridículo de Peron não é propriamente Peron mas a sua Evita, o romance da atriz com o coronel que se tornou máquina de Estado e que domina inteiramente o panorama político da mais culta república ibero-americana.

Esse curioso processo aproxima-se rapidamente do seu climax, com as eleições presidenciais, em que Peron é candidato a presidente da República e Evita candidata a vice-presidente. E como essa eleição são favas contadas, pelo estado de anestesiamento em que se encontra o povo, teremos, dentro em breve, a confirmação daquela *boutade*, segundo a qual a Argentina é o único país do mundo em que o Presidente e o vice-presidente da República dormem na mesma cama.

Será que o peronismo resistirá a esse ridículo ?

MALHANDO em ferro frio...

O HOMEM QUE NO REINO DO AUTONOMIA SOUBE MORRER CAMBIO NEGRO

As memórias secretas de Humberto de Campos, a princípio, provocaram ce-
leuma e causaram decepção. Quan-
do o escritor maranhense morreu, estava
envolto numa aura de bondade e sentimen-
talismo, em virtude dos seus horribéis so-
frimentos e de seu notável estoicismo. O
povo já se esquecera quase completamente
do Conselheiro XX, do cronista mudano,
do poeta, do parlamentar e do acadêmico
que vivia em meio a uma dourada trama
de intrigas e maledicências, e só se lem-
brava da fisionomia de mártir do homem
que sofrera a pobreza e a doença com
uma coragem e uma resignação realmente
extraordinárias.

A publicação dos primeiros capítulos de
seu diário secreto mostrou ao público um
homem vaidoso, vingativo e superficial,
sempre disposto a registrar tudo quanto
era intriga ou pilheria contra seus colegas,
com o mesmo acodamento com que regis-
trava os elogios ou as pequenas deferências
que lhe faziam.

Mas a publicação continua. Ainda es-
tamos no Humberto de Campos deputado
mas já inquieto, já minado pela enfermi-
dade e já sentindo as primeiras sombras
do sofrimento e da morte.

O estilo despe-se dos enfeites e torna-
se simples, másculo e denso.

O perfume da tolerância começa a apon-
tar ainda entre espinhos de maledicência
já menos frequentes. O diário começa a
aprofundar-se e o público sente que se
aproxima a hora de reencontrar o Hum-
berto de Campos que a dor forjou, o Hum-
berto de Campos do último quartel da vida.
Porque este homem, como Tolstói, soube
construir uma grande morte.

E em verdade ele devia ter algo de pro-
fundamente bom dentro de si, pois so-
mente os bons se retemperam no sofri-
mento e são capazes de encontrar na des-
graça o caminho da tolerância e da bon-
dade.

O Sr. Getúlio Vargas, num dos discar-
sos pronunciados através do Noticiá-
rio Radiológico da Agência Nacio-
nal e irradiado para todo o Brasil denun-
ciou com singular veemência as bandalhei-
ras que vinham sendo cometidas à sombra
dos tais negócios de compensação.

Já vimos aqui em que consistiam esses
negócios. O sujeito que dispunha de influ-
ência junto ao governo ou junto à CEXIM
(Carteira de Exportação e Importação do
Branco do Brasil) arranjava uma partida
de produtos brasileiros para exportar —
digamos — com destino à Suécia. O pro-
duto tanto podia ser uma partida de pinho
como alguns milhares de toneladas de cera
de carnaúba. Comprava aqui por mil cru-
zeiros a unidade e vendia por 800 cruzei-
ros no estrangeiro. Mas vendia por dola-
res, que eram depois negociados no "mer-
cado negro", ou seja, pelo dobro do seu va-
lor, ou então eram empregados na compra
de perfumes franceses, automóveis italia-
nos, ingleses ou americanos, whiskeys es-
cosêses, linhos irlandeses, geladeiras ou rá-
dios. Essas mercadorias eram — e ainda
são até hoje — negociadas aqui a preços
de cambio negro. E é por isso que a gente
pode não encontrar tratores ou caminhões
à venda, mas perfumes ou whiskeys, isso
não falta nas lojas do Rio de Janeiro.

Com isso, o sujeito de influência no go-
verno ou na CEXIM ganhava uma bolada
e alimentava o mercado negro. O desgra-
çado do consumidor perdia duplamente.

Perdia porque, por esse sistema de opera-
ções vinculadas, se exportava tudo quanto
por aqui havia: arroz, milho, madeiras, o
diabo, de modo que se mantinha inalterá-
vel o estado de miséria e escassez em que
tudo quanto se importava era vendido aqui
a preços exorbitantes, pois que, uma vez es-
tabelecido o preço de um artigo nesse
"mercado negro", ele se conservava, ainda
que tivesse sido importado por vias nor-
mais, isto é, ainda que tivesse sido com-

Está tomando corpo o movimento auto-
nomista do Distrito Federal. Isto
quer dizer: Prefeito eleito diretamen-
te pelo povo e uma Câmara Municipal in-
dependente do Senado Federal.

Será melhor ou pior? Teoricamente, deve
ser melhor. Numa democracia, presume-se
que se está progredindo à medida que cres-
ce o poder do povo. Praticamente, porém,
a coisa não é muito fácil de decidir. Uns
temem que um Prefeito escolhido pelo povo
fique de tal modo comprometido com par-
tidos políticos e cabos eleitorais, que não
possa governar de mãos livres e ainda
tenha de criar mais empregos do que já exis-
tem na Prefeitura do Distrito Federal.

Outros temem coisa ainda pior: que o
eleitorado se mostre incapaz de fazer uma
escolha acertada e acabe sufragando nas
urnas o menos aceitável dos candidatos. E'
natural que muita gente duvide da capaci-
dade do eleitorado para escolher um bom
candidato. Ali está o exemplo das últimas
eleições para vereadores, em que o candida-
to mais votado foi um humorista de rádio,
cuja plataforma era mais ou menos esta:
Toda gente não tem sua "marmita"? Eu
também quero uma. Votem em mim, que
estou roxo por uma boa sinécure.

E se na hora de escolher o Prefeito, o
povo decidir lerger o "Jararaca" ou o
"Ratinho"?

prado no estrangeiro com divisas forneci-
das pelo Banco do Brasil, ao cambio ofi-
cial.

O Presidente da República denunciou essa
bandalheira e afirmou que isso não se faz
mais no Brasil.

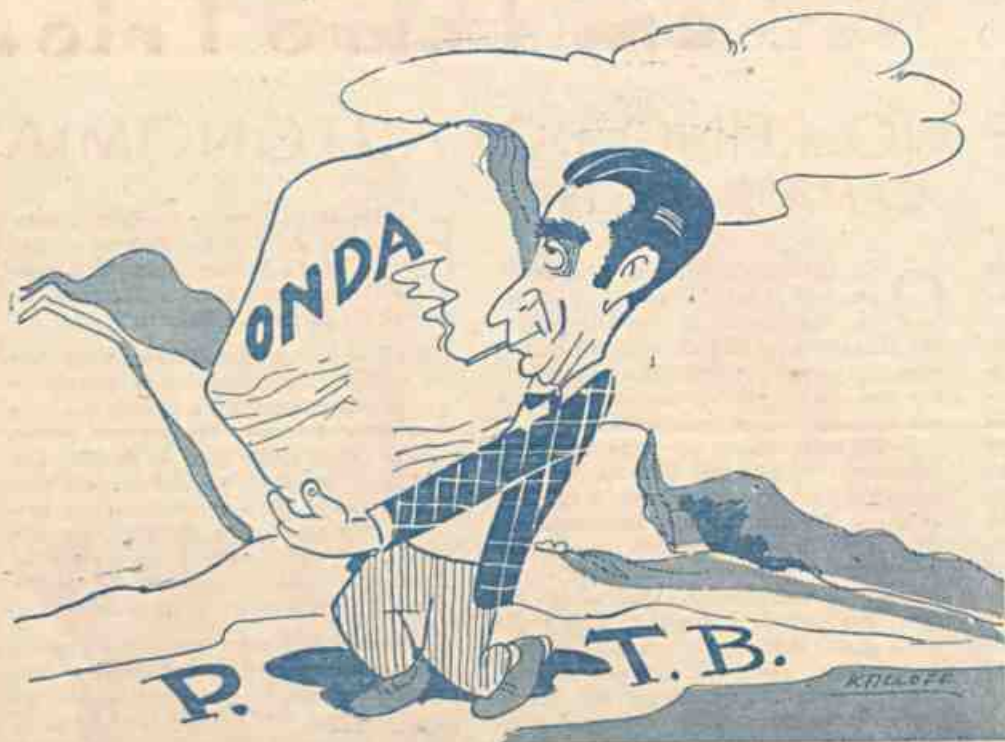
Poderemos esperar agora que baixem os
preços dos artigos importados ou o comér-
cio vai manter os níveis estabelecidos pelo
"mercado negro"? Apostamos como os
preços se conservarão inalteráveis...

LAFER — O Zé Américo pede mais verbos para combater a seca!

GETULIO — E, você, porque não manda?

LAFER — E' que ele ainda não me disse onde estão onde está o dinheiro?





— Será que consigo carregar essa pedra?... —

O DEPUTADO

FELISMINO Procópio, político em Golás, dirigia a sua fazenda do "Serrote Preto", quando soube, por telegrama, da sua eleição para deputado pelo Amazonas. É verdade que ele não havia, jamais, ido a Manaus, nem passado, sequer, em rumo do norte, de Niterói para cima. Isso era, porém, o menos: o ministro do Comércio era seu amigo, e por que estranhar que, por influência dele, fôsse o seu nome sulfragado estrondosamente pelos macacos do Purús e do Madeira?

A atuação do novo deputado amazonense foi igual à de vários outros, de outros Estados. Foi eleito, e reeleito, sem, jamais, ter ido ver os seus eleitores. E o que fez de melhor na segunda legislatura, foi apanhar, à saída de um clube de jogo, uma pneumonia dupla, que o atirou, entre a vida e a morte, no leito de uma Casa de Saúde.

É aqui que, a face escaveirada, os olhos incendiados pela febre e pela opressão dos brônquios, Felismino Procópio agoniza. Um suor gelado começa a rociar-lhe a testa, ampliada pela vastidão da calvície.

— Chamem um padre! — pediu o enfermo.

Instantes depois chegava o sacerdote, o qual, à sua cabeceira, iniciava o seu penoso mistér.

Agoniado, os olhos girando nas órbitas, o misero sente a proximidade do derradeiro minuto.

— Irmão, — diz o sacerdote, — tenha coragem... Seja forte... Ponha o seu pensamento em Deus, que o chama à sua divina presença...

O rosto lavado de suor, com a sombra da morte estampada na face, o enfermo não dá uma palavra.

— Lembre-se, irmão, — torna o ministro de Deus, — de que esta é a última viagem de que ninguém volta...

As pálpebras do moribundo assemelham-se, já, a duas tampas de cofre, que se fecham.

— Padre, — geme o misero, com uma voz que vem já do outro mundo, — é uma viagem... que eu vou... fazer?

— É, filho, é a viagem suprema... E o Felismino, no esforço final:

— E tem... ajuda... de custo? —

Humberto de Campos.

Carregando nas CORES

ESTAMOS numa época de tanta confusão, que a gente custa a saber a verdade das coisas mais simples. Por exemplo: quem é que pôde afirmar exatamente a extensão da seca que lavra o Norte deste? Enquanto uns jornais dizem que a coisa é pavorosa e que se morre de fome aqui e ali, outros dizem que não é tanto assim, e uma autoridade, entre outras que por lá andou, chegou a dizer que não viu seca.

Os governadores de Estado movimentaram-se como nunca. Realizaram conferências, enviaram apêlos ao governo federal. Organizaram planos de assistência e de obras e sustentam que a população nordestina está morrendo de fome e os cofres públicos vãos. Bem, que os cofres estaduais e municipais estavam na última lona, isto ninguém desconhecia. E é lógico que o Nordeste está precisando muito da assistência do governo federal, através de um vasto plano de obras, notadamente açudes e estradas. Mas também não é menos verdade que tem chovido e não pouco em todos os Estados nordestinos, embora as chuvas tenham caído em época imprópria. Isto é, muito tardiamente, e isso signifique colheitas mais do que insuficientes.

Em síntese, tudo leva a crer que há seca e milhares de retirantes famintos, mas os governos estaduais estão exagerando um pouco as cores do drama para obter maiores socorros do governo federal. A coisa chegou a um ponto tal que no jornal oficial da Paraíba notícia de chuva é matéria proibida. É mais fácil sair um insulto ao sr. José Américo do que a mais leve alusão a um aguaceiro.

No rumo em que as coisas vão, qualquer dia as polícias estaduais estarão botando na cadeia toda gente que sair à rua de guarda-chuva.



Vai começar a pesca do pirarucú ! . . .

O caso da carne é típico. Parecia que as coisas iam entrar nos eixos só mediante a simples ameaça de importar carne argentina até normalizar a situação.

Os invernistas e recriadores mostraram-se a princípio alarmados e alarmaram os fazendeiros. Mal passou a onda, quando todos acreditavam que a carne argentina não viria, voltaram aos velhos golpes de especulação. Ora, os frigoríficos, os marchantes e os açougueiros que não queriam outra coisa senão continuar explorando o "cambio negro", formaram ao lado deles. E, apesar das promessas feitas ao Prefeito de que tudo marcharia direito, com liberação da carne melhor, a exploração campeou desenfreada por toda parte.

Os apetites foram desajustados e agora é muito difícil contê-los por

CARNE E BARULHO

E impressionante a resistência dos especuladores aos propósitos do governo de baixar o custo da vida. Todas as medidas tomadas até agora têm resultado inteiramente inúteis. Não baixou o preço de nenhuma utilidade, nem de nenhum gênero alimentício. Ao contrário, tanto os artigos de produção industrial, como os de produção agrícola subiram de custo, pelo que o sr. Getúlio Vargas anunciou sua intenção de combater a carestia e estabelecer um nível de vida decente para as massas trabalhadoras do país, baseada justamente no aumento do poder aquisitivo da moeda e não em fic-

tícios aumentos de salário que nada adiantaram até hoje.

Contra as tendências e manobras altistas dos especuladores não surtiram o menor efeito os apêlos de cooperação por parte do governo, nem as ameaças de uma ação mais drástica e enérgica por parte de algumas autoridades.

meios suasórios. Se o governo não tomar providências muito enérgicas, qualquer dia destes a cidade amanhecerá sacudida de motins, e teremos uma onda de violências, à moda daquele "quebra-quebra" que há tempos sacudiu o Rio de Janeiro.

E os extremistas estão esperando mesmo por uma oportunidade dessas para tirarem o máximo partido.



Ademar: — Acho que vou indo bem, não é Getúlio ?

Getúlio: — acho que sim.. mas não largue a sombrinha.



A vassoura está comendo!

campo da física atômica. Dando um grande passo à frente nesse terreno, o governo norte-americano resolve gastar bilhões de dólares para passar da bomba atômica à bomba de hidrogênio, muito mais poderosa. Provavelmente, levarão ainda anos antes de produzir a primeira bomba de hidrogênio. Pois, a esta altura o governo argentino comunica ao mundo que os seus cientistas conseguiram desenvolver um processo pelo qual obtêm a libertação dos átomos de hidrogênio sem precisar de empregar os metais pesados, cuja raridade torna tão difícil e cara a produção da energia atômica. Quer dizer: a Argentina está em condições de produzir bombas de hidrogênio a preço baratíssimo e sem maiores complicações. E de que maneira? Por meio do calor. Mas — dizem os cientistas — o calor necessário para libertar os átomos de hidrogênio é um calor igual ao do sol e até hoje ainda não se inventou nenhum corpo que não se fundisse diante dele. O inventor peronista, que é um refugiado austriaco naturalizado argentino, não se atrapalha: diz que inventou uma nova física solar. Um pouco maior do que Einstein este dr. Richter. Compreendem agora por que ninguém quis acreditar na conversa de Peron? Seja como for, ele conseguiu algo que desejava, isto é, desviar por alguns dias a atenção mundial do caso "La Prensa" para as maravilhas das conquistas atômicas que anunciou. É o caso de se dizer que "si non é vero, è bene trovato..."

Bomba Atômica a Preço de Liquidação

EMBORA não tivesse explodido, a bomba atômica de Peron, sacudiu o mundo. Toda gente deu um palpite a respeito das pesquisas realizadas na ilha de Bariloche por um físico cujo nome era, até então, inteiramente desconhecido dos especialistas em investigações atômicas. É natural que a impressão geral tenha sido de desconfiança e ceticismo. Primeiro, porque Peron escolheu para anunciar a descoberta o momento exato em que se iniciava a Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, na qual se esperava que o caso de "La Prensa" fosse discutido e agitado, deixando em posição melindrosa o governo "descamisado" da Argentina. Segundo porque uma certa tendência para desconfiar de que os ditado-

res estejam sempre dispostos a blefar. E terceiro, porque os termos obscuros da comunicação de Peron eram de molde a dar a impressão de que tudo não passava de uma grande fantasia.

Além de tudo, há a tremenda importância do fato que, se fosse verdade, seria a maior revolução política do século.

Olhem bem para isto. Os Estados Unidos estão trabalhando em energia atômica há mais de dez anos, tendo reunido a maior equipe de cientistas de todo o mundo e dispondo dos maiores recursos que se poderiam mobilizar em nosso tempo. Toda gente considera que eles estão, pelo menos, uns cinco anos à frente de qualquer outra nação do mundo, em matéria de investigações e realizações no





Cadeia Só Para Cachorro

FOI um susto, para nós, quando nos Estados Unidos, logo após um desastre ferroviário, incontinentemente, a diretoria da estrada de ferro demitiu-se e foi feito inquérito. Mas lá existe responsabilidade. Há punição.

E há também cadeia elétrica... No entanto, entre nós, parece que vivemos no melhor dos mundos, sem punição, sem responsabilidade, sem demissão, sem castigo e Deus nos livre do barbarismo da cadeia elétrica.

Ainda agora um romântico cronista indaga se não há um estremecimento da massa granítica do Pão de Açúcar pelo simples e vulgar caso dum valioso aparelho eletrônico indispensável a um pequeno laboratório, adquirido na Europa, pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas estar há meses atirado no armazém da alfândega. Os menos cultos e letrados sabiam que era um crime tão delicado aparelho de física, habitualmente necessitando de ar condicionado para perfeita conservação, ficar cobrindo-se de ferrugem e poeira.

A informação não vinha em discurso demagógico, artigo literário ou poema modernista, mas era a palavra mais do que autorizada do jovem cientista de renome mundial Cesar Lattes, homem que, pela sua descoberta no campo de energia atômica, merecia mais respeito e acatamento. E esse respeito e acatamento devia provir de fontes oficiais pois o profundo conhecedor da energia nuclear preferiu lutar em

nossa terra, quando dos Estados Unidos todos os laboratórios lhe abriam as portas; estava aqui sendo vítima de toda uma série de ineptos, displicentes e irresponsáveis.

Atingiu o auge da desfaçatez tal descaso, pois a missão que levou o nosso mestre da física nuclear a viajar para Holanda era negociar a compra de um ciclotron, porém, depois de tudo entabulado e já fechadas as negociações, o dinheiro que fora prometido desapareceu e o ciclotron foi vendido à Turquia...

As verbas prometidas impediram que tivéssemos em nossa terra um ciclotron assim como a aparelhagem eletrônica está-se cobrindo de ferrugem e pó nos armazéns da Alfândega.

Quais os responsáveis por não termos vida barata?

Por que os gêneros alimentícios são vendidos deteriorados sem que ninguém sofra o castigo?

Por que Cesar Lattes deixa de prosseguir seus estudos da desintegração do átomo e os aparelhos jogados num armazém?

Para que perguntar quem vai ser preso?

Para que perguntar se há um inquérito aberto ou se alguém pediu demissão do cargo?

Quais os responsáveis?

Melhor será pedirmos ao doutor Cesar Lattes para regressar definitivamente ao país onde a cadeia elétrica castiga os criminosos.

SEBASTOPOL



CAPANEMA — Esses deputados novatos são uns anjinhos!

NEREU — Ah! Então é por isso que eles me dão as costas!...



O mundo em que vivemos

CARANGUEIJOS INDESEJÁVEIS

ASSINALOU-SE a presença, em diferentes pontos do território europeu, de uma espécie curiosa de crustáceu sem cabeça que causa grande devastação nas proximidades dos cursos de água que frequenta. Trata-se do *Eriocheir Sinensis*, chamado comumente carangueijo felpudo, porque suas patas são cobertas de longos pelos. Essa indesejável "personagem" vive no mar, nos rios e em terra firme. Um único animal dessa espécie é capaz de destruir diversas toneladas de peixe por ano. Ele não causa essas verdadeiras hecatombes por causa de apetite anormal. Mata por ferocidade, porque sente necessidade de matar, de destruir. Estralha tudo que lhe cai ao alcance. Nas margens dos canais cava longas galerias, que acabam provocando desmoronamentos. Pode-se avaliar o perigo que constituem esses crustáceos ao saber-se que uma fêmea põe em média 500.000 ovos por ano. Tanto isso é verdade que na Alemanha, onde eles abundam, foram mortos 1.078.000 em três meses nas barragens de Garz e de Grutz, no Havel.

Experiências tentadas na região de Hambourg demonstraram que um desses carangueijos percorreu, em terra, 72 quilômetros em dose dias. Foram assinalados vestígios seus em Bruges, Ostende, Nieuport, Breedene, Slykens, Turnes, Bruxellas, nos canais holandeses, na baía de Somme e outras localidades. Como esse tremendo destruidor, que é originário da China, invadiu a Europa? Admitem alguns que eles tenham vindo pendurados em algos arrastados por navios vindos do Extremo Oriente. Outros asseguram, e é sem dúvida a explicação mais plausível, que um ou diversos foram embarcados na China, quando algum cargueiro se abasteceu de água e, mais tarde, despejado no Elba.

OS BALDES DA BELLE GABRIELLE

EXISTE ainda em Paris, em pleno Montniartre, uma casinha que pertence à Belle Gabrielle e na qual Henrique IV ia repousar nos dias de caça. Diante da rústica construção há um poço, no fundo do qual podia-se ver até há pouco tempo dois baldes de madeira, que emergiam da lama fétida, e datavam do rei Henrique.

A direção da saúde Pública resolveu entupir o poço por causa das emanações prejudiciais à saúde. Mandou-se então retirar os baldes, mas a madeira estava completamente podre. Salvaram-se apenas os aros de ferro, que foram recolhidos a um museu.

"A MUMIA MÁGICA"

DIZ-SE que as múnias egípcias dão azar, que aqueles que lhes forem perturbar o sono secular sofrem os males que elas irradiam... Há, porém, uma que foge à regra. Proporciona felicidade e benefícios a quem dela se aproxima. É conhecida como a múmia mágica do Museu de Alexandria. É de uma princesa egípcia, da qual se ignora o nome, mas que pertenceu a uma das mais antigas dinastias.

Descoberta por um antiquário do Cairo, foi cedida a um inglês. Obrigado a regressar a sua pátria, achou que a múmia constituía incômoda bagagem e ia abandoná-la na via pública, mas os policiais obrigaram-no a retomá-la. O inglês ofereceu então a princesa embalsamada ao Museu de Alexandria.

Conan Doyle, o célebre criador de Sherlock Holmes, procurou descobrir o mistério da influência benéfica da múmia. Levou uma de suas mãos para a Inglaterra. Esse pedaço anatômico da princesa esteve durante muito tempo exposto no Museu Psíquico de Westminster, onde afluiu muita gente que acreditava no poder bemfazejo da múmia.

POLICIA PARA EVITAR SUICÍDIOS

BUDAPEST é, provavelmente, a única cidade do mundo que possui polícia destinada exclusivamente a evitar suicídios. Foi criada em 1926. A atividade desse departamento "suicida" é orientada pelo Ministério do Interior, e é exercida principalmente nas margens do Danúbio; aí existe uma repartição

onde os candidatos ao suicídio podem encontrar ajuda e ouvir conselhos. A maioria dos que têm a intenção de por fim a seus dias julgam que o melhor meio para isso é jogar-se ao célebre e romântico rio. Para desfazer os sinistros projetos, 28 polícias especialmente equipados, sob o comando de oficiais, percorrem em auto-lanchas as proximidades das pontes, afim de salvar das águas os "fatigados da existência".

Os serviços prestados por essa polícia podem ser resumidos nos seguintes algarismos: de 2.083 pessoas que saltaram dos paraquedas das pontes 1.933 foram salvas e voltaram a amar a vida.

O LUGAR MAIS FRIO DO PLANETA

A Sociedade de Geografia de Irkoutsk divulgou que o lugar mais frio do mundo é Verkoiansk, onde a temperatura desce até a 68º abaixo de zero e onde a média do mês de Janeiro é de 45º. Pode-se crer que, com semelhante temperatura, esse lugar é absolutamente deserto. Não o é, entretanto. Vivem lá 10.500 pessoas pertencentes a duas raças diferentes, mas aparentadas — a raça Iakonte e a Zamante. Em grande parte desse território, o frio não castiga as criaturas porque é muito seco e porque há ausência absoluta de vento. Só na parte Este há grandes e temíveis tempestades. O verão apresenta particularidades singulares: durante o mês de Maio, não é raro de dia observar-se a temperatura de 30º à sombra, ao passo que gela durante a noite. Na segunda metade do verão as chuvas são muito abundantes e causam terríveis inundações.

A vegetação é demasiada pobre nessa região. As árvores estão quase sempre desfolhadas. Encontram-se por toda parte pradarias. Além da caça aos animais que fornecem belas peles para agasalho e da pesca, a população se entrega à criação de gado, principalmente vacas e renas. São necessárias mas ou menos 8 vacas para a alimentação de uma família; pode-se ordenhar quatro no verão e duas na estação má. No inverno, o gado come feno amassado. Se o frio é muito rigoroso, soltam-se os animais, mas tendo o cuidado de cobrir as tetas das vacas com feltro. O leite é ali o principal alimento. A caça, sobre tudo lebre, é muito abundante. As casas são de madeira recoberta de argila e só têm um compartimento, onde se abrigam gente e animais. Há gente abastada, que vive em melhores condições. Fabricam com leite uma bebida fermentada. Todos os habitantes são hospitaleiros mas muito desconfiados.

FORTUNA INESPERADA

H Nova Zelândia, decidiu passar as férias em um lugar. A pouco tempo, Joe Mac Cormick, jovem habitante da quase inexplorado na zona montanhosa daquela região do globo, afim de caçar javalis, seu esporte favorito. Certo dia, um animal solitário que lhe ferira tombou num rio. Querendo retirá-lo da água, Mac Cormick notou que uma pedra que o javali havia arrastado na queda, brilhava no fundo da corrente cristalina. Recolheu-a, examinou a parte rochosa de onde se havia desprendido, descobriu aí riquíssimo filão de ouro.

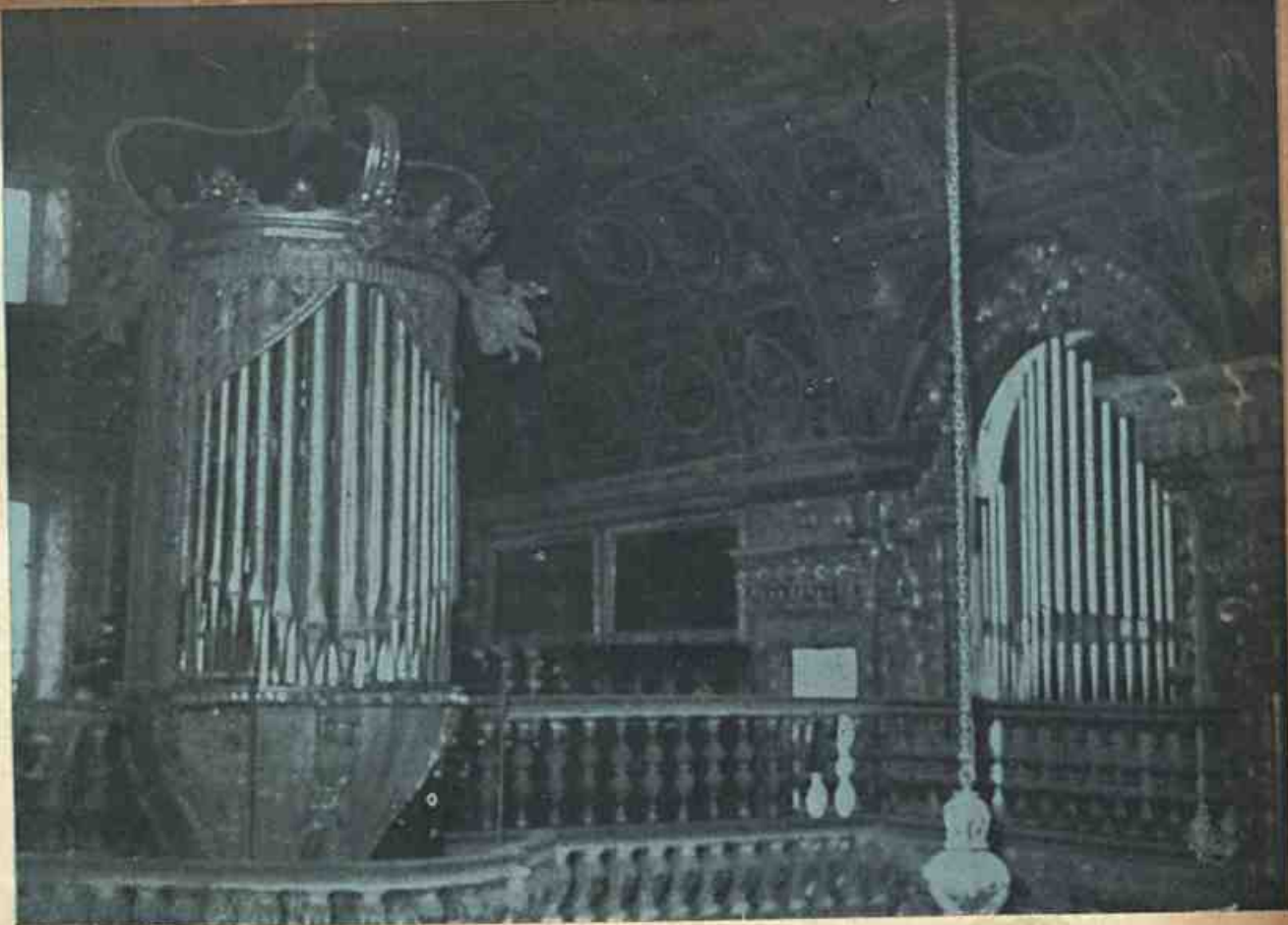
TUDO SE EXPLICA...

CONHECIDO explorador que regressou de uma exposição ao polo Norte e que, a força de conviver com os habitantes polares, aprendeu-lhes o idioma, divulgou que na língua dos esquimau "eu te amo" se pronuncia desta fôra: *Gurafang-fjurdihuskelmisvedinskevejeb*. Como tudo se explica... fica-se sabendo agora porque as noites árticas são tão longas.

INVASÃO VEGETAL...

NA Tasmanía empreendeu-se tremenda luta contra as roseiras bravas. Há vinte anos um agricultor inglês enviou a um de seus colegas, habitante de Hobart, capital da Tasmanía, linda roseira. O agricultor morreu e a roseira, sem os cuidados necessários, retornou ao estado selvagem. Foi o ponto de partida da invasão dos roseiras bravas que tanto preocupam os tasmanianos.

O magestoso órgão
do Mosteiro de São
Bento.



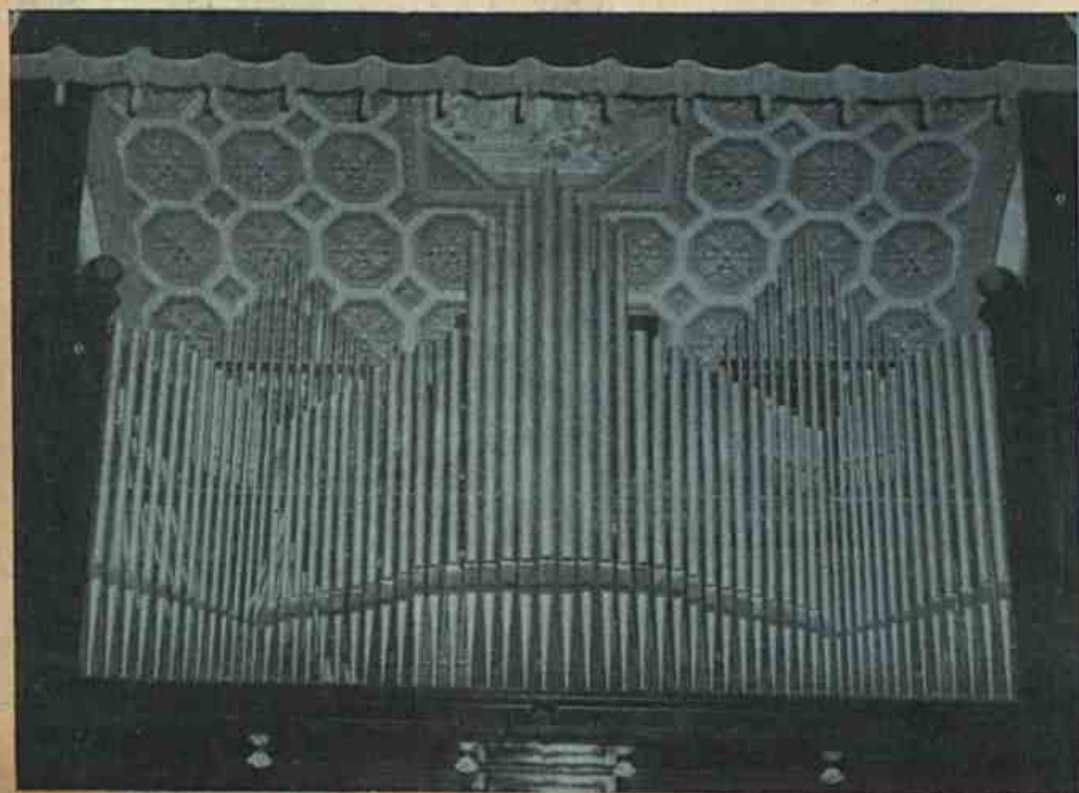
A VOZ DE DEUS

entre a poeira dolorosa da Terra

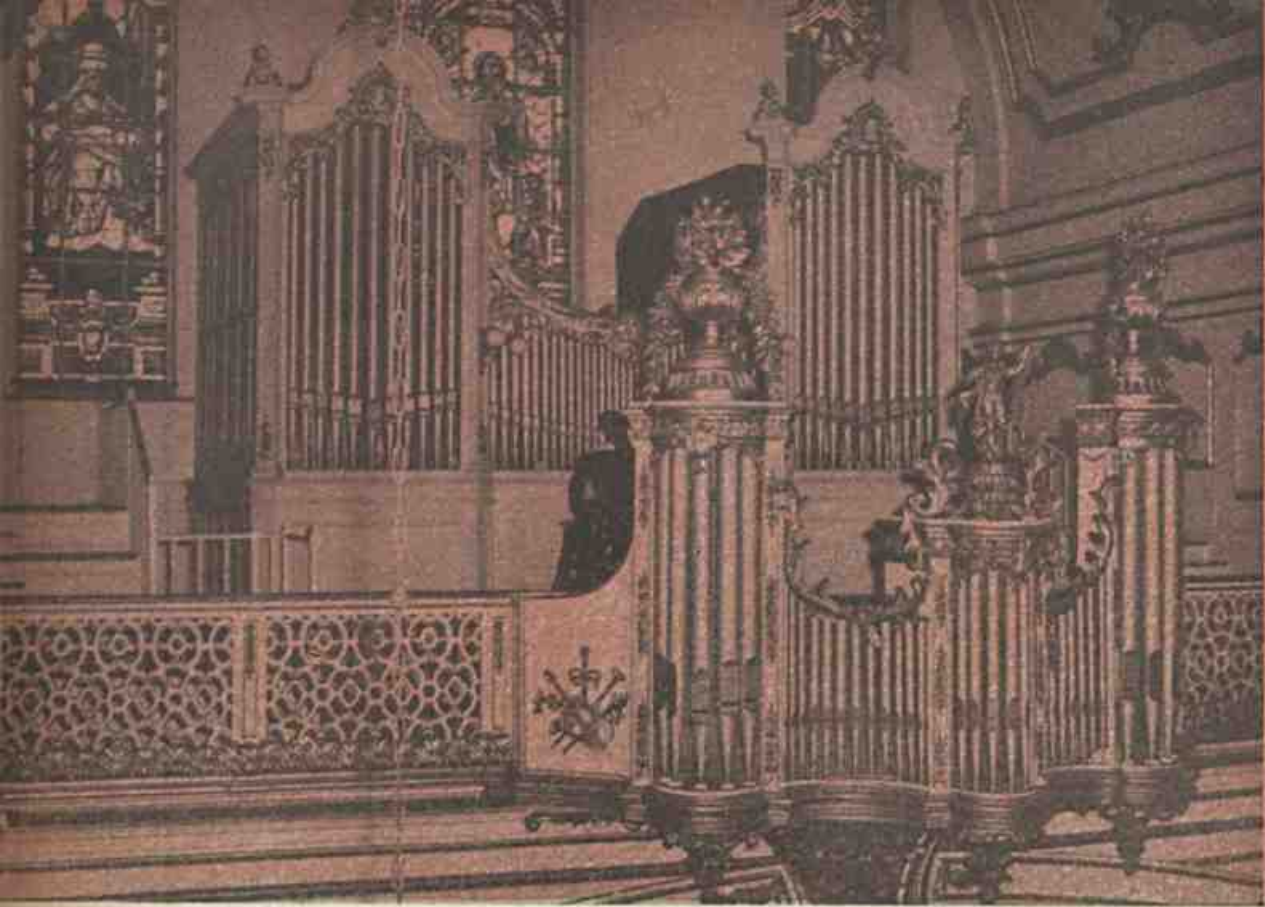
SOB tão sugestivo título, o nosso colaborador Padua de Almeida publicou recentemente curiosa reportagem no mensário "Ilustração Brasileira", contando aos seus leitores história dos vários órgãos existentes nas igrejas desta Capital.

Desse interessante trabalho extraímos a entrevista que o brilhante cronista teve com Frei Pedro Sinzig, conhecida autoridade no assunto e que vai aqui reproduzida.

O REI Pedro Sinzig, falando-nos sobre os órgãos do Rio de Janeiro, disse-nos que, talvez, o mais antigo entre todos seja o da igreja de S. José. O do Convento de S. Antonio era também, muito antigo, devendo a sua construção datar do século XVII, possivelmente. Entretanto, como certas das suas peças foram atacadas pelo cupim, aquela instituição religiosa mandou desmanchá-lo para tornar a fabricá-lo. Assim — explicam-nos Frei Pedro — do velho órgão só restam alguns tubos e o Crucifixo e as duas esplêndidas telas a óleo, com imagens de Nossa Senhora, que atualmente se encontram no parlatório do Convento. Fomos a igreja da Candelária e lá nos declararam que, apesar dos vários projetos que a Irmandade tem tido nesse sentido, até hoje aquele templo não conseguiu dispor de um órgão digno da sua riqueza e da sua magestade.



Órgão da Escola Nacional
de Música.



O órgão da Catedral Metropolitana, cujo som é dos mais puros entre todos do Rio de Janeiro.

O do Mosteiro de São Bento é de um grande efeito estético, e as linhas, verdadeiramente graciosas, se traçam na penumbra da linda capela como as ondas de incenso na hora dos ofícios sagrados. O organista, ali, é D. Plácido de Oliveira.

Mas, Frei Pedro Sinzig, dando a sua opinião sobre alguns órgãos da cidade, não deixou de salientar o da Catedral Metropolitana, que é de uma ótima sonoridade. "A Flauta, naquêl instrumento é de uma beleza extraordinária. Aqui no Rio, nunca vi outra que tivesse um som tão doce e profundo" — asseverou-nos o grande organista do Convento de Santo Antonio.

Aquela frase de Frei Pedro Sinzig, despertou-nos, imediatamente, a idéa de ir ver de perto o instrumento da principal igreja do Rio de Janeiro.

O órgão da Catedral é relativamente pequeno. Tem dois teclados e trinta e dois registros, dos quais vinte naturais e os restantes de combinações.

É eletro-pneumático, tubular. Todos os seus registros de chamada são automáticos, tanto os manuais quanto os pedais. Na Catedral, fomos recebidos pelo professor Manoel Quadra, executante, e mestre organista daquela igreja. O maestro Manoel Quadra é um homem afável e distende-se com sincero prazer sobre tudo que diga respeito à sua especialidade musical. Estu-

dou longos anos em Seminário, chegando quase a receber a tonsura. Todavia, como se sentia atraído, de maneira invencível, para a Música, desistiu do hábito para dedicar-se de corpo e alma apenas à grande arte que o seduzia. E, agora, para êle a Música é o seu sacerdócio. Por meio dela, o seu espírito sóbe a Deus, como por uma estrada de luz.

O professor Manoel, que, aliás, é também, professor da Escola de Música Sacra, foi aluno do maestro Furio Franceschini,

tendo iniciado seus estudos de "harmonium" com o Monsenhor Lacerda e o Padre Lehman.

O organista da Catedral Metropolitana, quando nos recebeu, estava executando alguns trechos de órgão numa cerimônia fúnebre. Sentando-se ao instrumento, êle nos respondeu, com aquela sua "verve" palpitante e colorida, impregnada de erudição: — Andrade Maurici, disse, uma vez, que o órgão elétrico interessa mais ao ouvido que a alma, enquanto que o tubular

Órgão da Igreja de São Francisco





Orgão da Igreja de São José, talvez o mais antigo da cidade.

vai direito ao coração humano. É por isto que a igreja prefere sempre, ou, mesmo, não admite, no interior das naves, o instrumento daquela espécie. Mas, meu amigo, o órgão divide-se em cinco partes essenciais: os foles, o someiro, os tubos, o teclado e a pedaleira. Os tubos tem uma boca e nessa boca há um lábio superior e um inferior. O ar pe-

netra por uma "luz" e vai quebrar-se contra a superfície ligeiramente chanfrada do lábio superior. Esse obstáculo à sua passagem pela boca determina as intermitências de condensação e rarefação que representam no ar do tubo, o qual entra logo em vibração. Eis a origem dos sons neste instrumento. O órgão é sintético, polifônico e de uma in-

finita capacidade de expressão. É de se notar, ainda, a extensão dos sons que ele pode produzir. As ondas sonoras que o nosso ouvido capta vão do máximo de 30.000 ao mínimo de 16 vibrações por minuto. Marcam-se, no entanto, as fronteiras da audição musical entre 4.000 a 32 vibrações. Quanto aos teclados, poderão ser em número de dois a cinco. O órgão do Auditorium do Atlantic City, porém, tem sete! Imagine que maravilha. A electricidade veio acentuar o mais rápido desenvolvimento do órgão. A ligação elétrica acelerou a prontidão dos dedos nas teclas. Simplificaram-se as ligações... E isso foi um grande passo...

Por fim, enquanto fazia soar, em extrema doçura, algumas notas do belo instrumento da Catedral, o professor Manoel Quadra nos afirmou — O "som celeste" deste órgão é admirável... Preste atenção...

O "som celeste"... A voz de Deus, a vibração dos mais altos e inacessíveis mistérios da Eternidade, chegando a alma das criaturas humanas, depois de vagar, por mistérios e mistérios, entre as nebulosas e as constelações..."

A Igreja do Carmo tem um lindo órgão, de contornos suaves.





Um Veterano na Arte do Ferro

Por IRVING DREW

Durante o trabalho, o ferro é frequentemente aquecido.

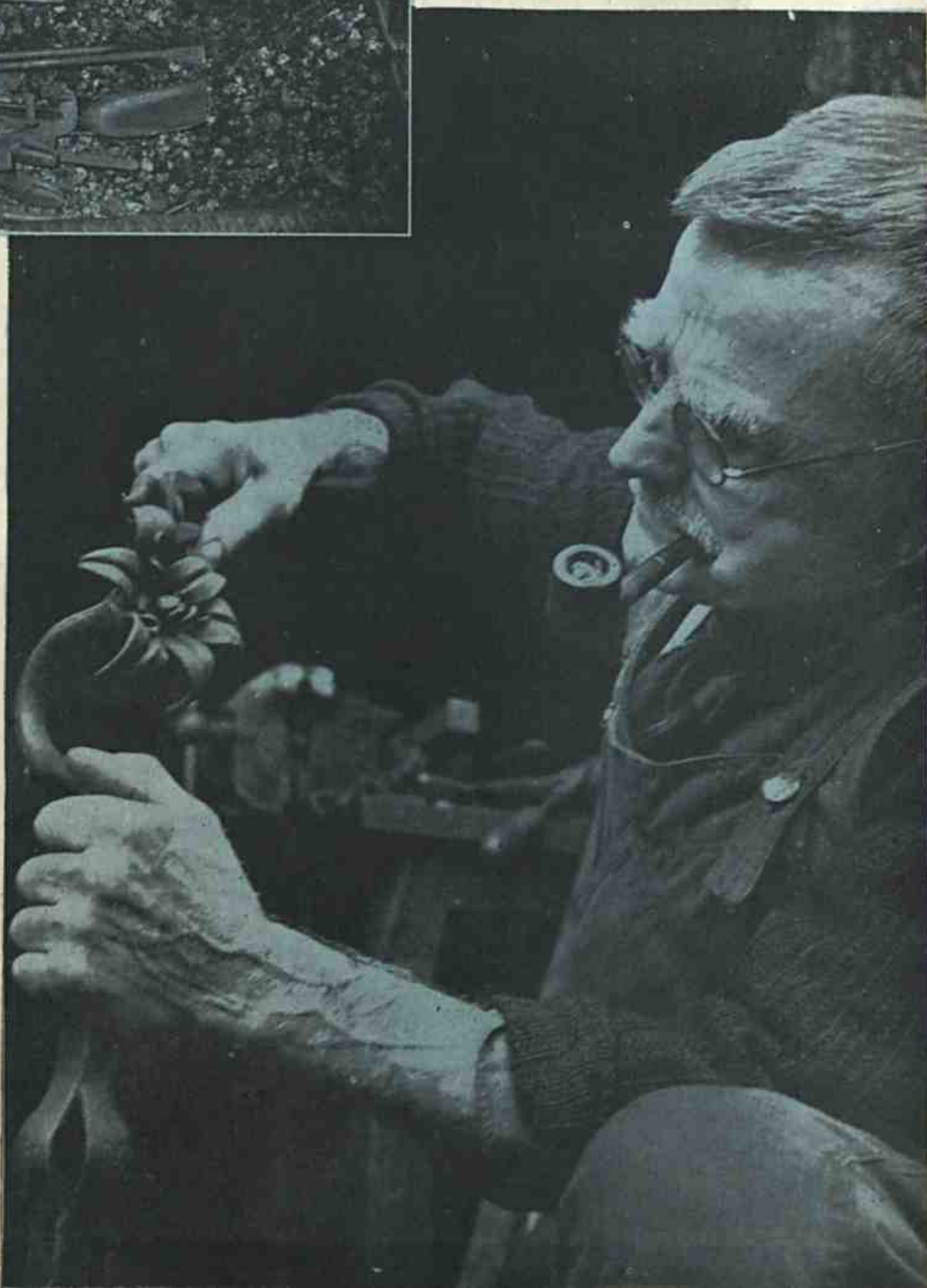
O artesanato no ferro e do aço é talvez uma das artes mais antigas. Objetos fabricados de ferro, trabalhados com um raro bom gosto são encontrados, através, os séculos, nos inúmeros castelos, igrejas, parques e residências particulares.

Neste ponto de vista, os ferreiros são muito conhecidos pelos objetos de arte que fabricaram na histórica cidade de Florença. Centenas e centenas de obras produzidas através os tempos pelos ferreiros florentinos são ainda agora procuradíssimos e apresentam um grande valor.

Este artesanato se desenvolveu dentro de certas famílias, passando do pai ao filho e deste ao neto. Porém, o artesanato do ferro não é exclusivo da Itália, tendo sido produzido em quase todos os países.

Na Inglaterra, por exemplo, o maior especialista desta arte, que faz os maiores e mais originais trabalhos, é Wilf Hoggarth. Tem ele agora setenta e quatro anos de idade e como quase todos os artistas, começou a sua profissão logo na infância. Nasceu da família de ferreiro de sua aldeia e seus primeiros contatos com a profissão foram na oficina de seu pai.

Um trabalho que requer experiência, bom gosto e... paciência.



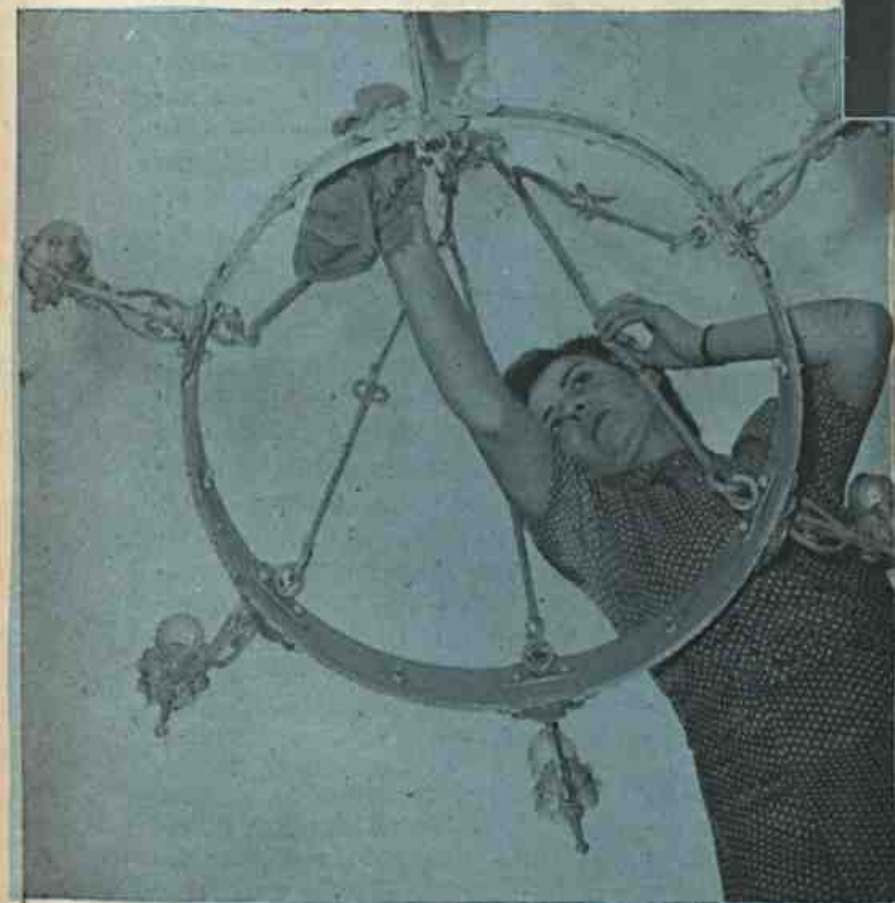
Pode-se afirmar que ele tem uma alma de artista, pois durante seus muitos anos de trabalho, demonstrou com suas obras o que pode fazer um homem que tem um bom conhecimento profissional, bom gosto e espírito artístico. O seu trabalho pode ser comparado aos melhores trabalhos realizados pelos artistas florentinos e pelos mais apreciados dos velhos mestres italianos.

Apesar da idade adiantada, Wilf Hoggarth continua ainda a trabalhar. Não tem bastante tempo para produzir tudo o que lhe é encomendado, dado o vulto das encomendas. Pedidos incessantes vêm principalmente dos Estados Unidos e do Canadá, mas também da própria Inglaterra, seu país natal, bem como de muitos outros países do mundo. Sua obra é das mais variadas, desde as flores pequenas de aço para ornamentar candelabros, até as enormes grades de parques e igrejas.

Neste velho artesão não perdeu nada de sua grande vitalidade. O seu bom gosto continua de pé e suas últimas obras apresentam ainda a mesma perfeição dos tempos mais novos de sua longa vida. Wilf Hoggarth apresenta um exemplo típico de que a velhice não desarma os homens. A vida e a idade não conseguiram vencer este ancião, e que continua a trabalhar em objetos que lhe conservarã sem duvida o nome, depois de dezenas de anos de sua morte. (IPA).

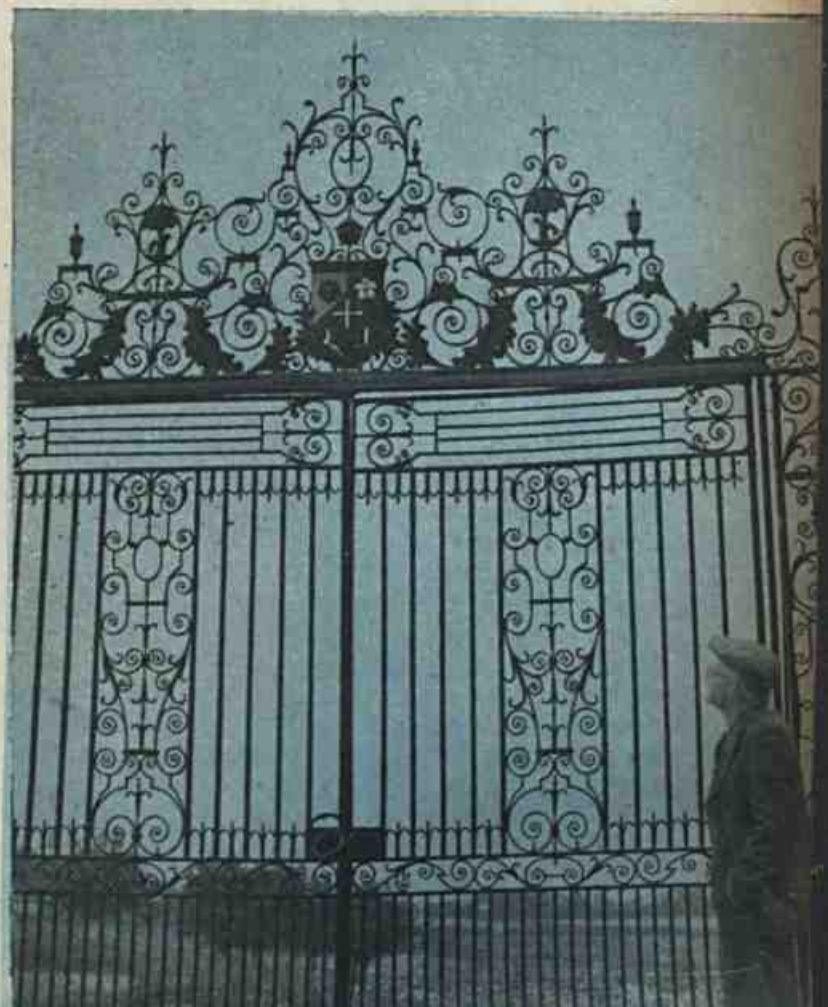


Detalhe do enorme portão, vendo-se o seu autor, Hoggart, um veterano da arte de ferro.



Último retoque num candelabro de ferro; a remoção do pó.

Hoggart contempla o seu mais recente trabalho, um portão artístico.





Cravos

A Holanda, parte da qual se encontra abaixo no nível do mar, é conhecida em todo o mundo como jardim da Europa. A gente conhece os famosos campos de bulbos em flor através dos livros ou graças do cinema em technicolor, mas não são muitas as pessoas que já viram esses campos em Abril ou Maio, quando milhares de pessoas os visitam. Uma viagem em Haarlem e Haia dura só meia hora, e em todo este tempo os viajantes as-

piram o forte perfume dos campos floridos.

Mas o resto da Holanda ora é um jardim ora um vergel ora pomar. Não é só um país de moinhos e de sapatos de pau. Nos arredores da capital, Amsterdam, nos subúrbios da Haya, a sede do governo, e mesmo nos jardins perto do maior porto da Europa, Rotterdam, viajante percebe todas as cores do arco-íris, desde a primavera até o fim de Outubro. O espectador fica des-

lumbrado tanto pelas rosas e lilases como pelas flores das macieiras ou das cerejeiras. No outro lado, a Holanda tem as grandes planícies verdes onde se encontra o famoso gado. Só é no inverno que a paisagem mostra a cor de um castanho-cinza ou branco de neve. Mesmo nesse tempo, dentro das casas se encontram flores em abundância, porque o Holandês tem tal amor às flores, que mais de 3.000 HA, de terra são destinados a estufas para, produzirem tudo que normalmente falte durante um inverno no norte da Europa. Em geral a terra, acolá, é propícia ao cultivo das flores. Disse o ilustre Winston Churchill que o custo destas terras foi sangue, suor e lágrimas, provavelmente mais do que trabalho um empreendimento arrojado, pois representou uma luta titânica da terra com as águas turbulentas. Desde o século quatorze os Holandeses vinham arrebatando terrenos ao mar, e até hoje eles estão trabalhando para secar a famosa Zuider Zee. O plano para isto foi feito nos primeiros anos posteriores a 1800 e o estudo continuou até 1927; só neste ano começou o trabalho do primeiro dique. Duas bombas gigantes tiraram por dia quatro e meio milhões de

metros cúbicos de água do Zuider Zee, e em 1930 a primeira parte, o Wieringermeer, ficava seco. Hoje, trabalhando mesmo durante a guerra mundial, e durante a ocupação, o Polder do Nord-Este está pronto e cultivado. O Zuider Zee, desde o seu fechamento, é chamado Lago de Yssel. O trabalho nas duas partes maiores está em progresso neste momento. Até 1960, esta parte que hoje ainda é aguda, na Holanda deve também ser cultiva-

HOLANDA

o país das flores

Por JAY KIRCHNER

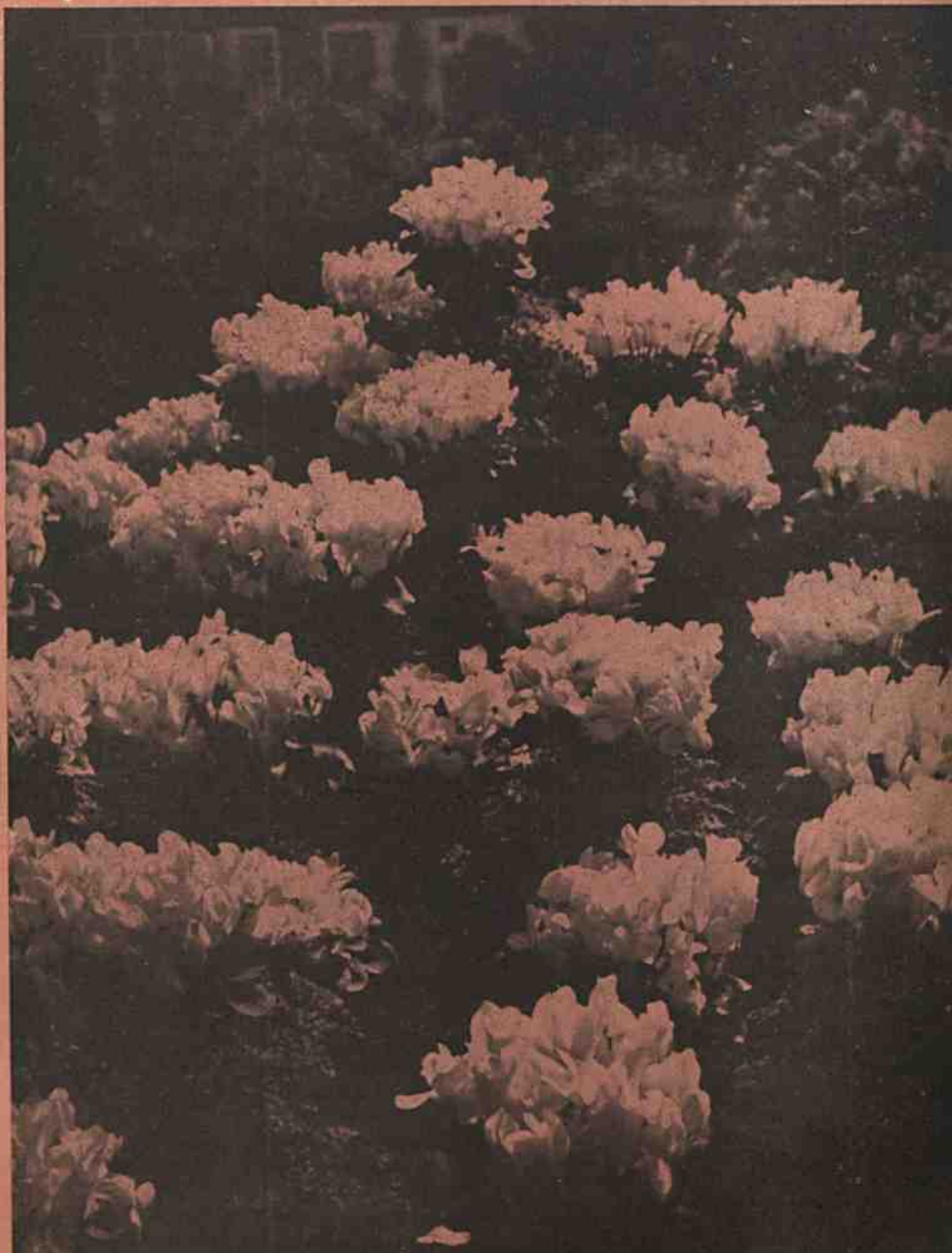
Brasil, que é o lar da orquidea. Outro exemplo é a Vitória-Régia. Cada ano, centenas de pessoas visitam o Jardim Botânico de Amsterdam, porque as do Amazonas estão longe demais. Lá, numa estufa enorme, a flôr dos trópicos — a única na Europa — está à vista de todos. Como o leitor pode imaginar, um país tem tal amor às flôres é sempre bonito. Uma viagem através da Holanda vale a pena em qualquer estação.

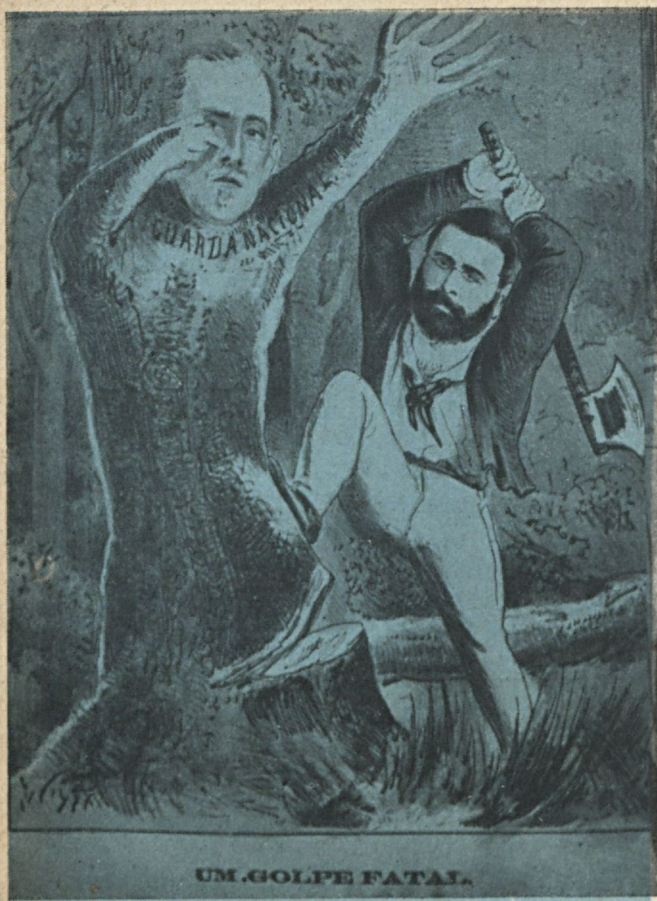
Ciclames

da. Escolas e mesmo uma Universidade do Estado foram fundadas. O título de Engenheiro Agrônomo concedido por essa Universidade é reconhecido e valorizado em todo o mundo.

Os Estados Unidos começaram a produzir grande quantidade de trigo e outros cereais, o que provocou uma baixa na agricultura da, como o país nunca conhecera. Mas o Holandês sempre mostrou a sua maior iniciativa nos tempos maus. O país produz o que a terra pode dar na maior quantidade sem destruir a fertilidade da terra. Desta maneira o gado e os produtos da agricultura são conhecidos como os melhores do mundo. A produção por HA, é das maiores também.

A tulipa tem ali o seu verdadeiro lar. A Holanda é mais conhecida por suas tulipas do que por qualquer outro artigo da sua produção. Não há nenhuma flôr que não possa crescer nessas terras tão baixas. Por exemplo, orquideas. Essas são cultivadas em estufas em tal abundância que, mesmo com o custo alto de tais estufas, e o grande trabalho de precisão que requerem, o preço duma orquidea na Holanda é mais baixo às vezes que aqui no





Alencar, Ministro da Justiça, contra a Guarda Nacional — Caricatura da época, publicada na revista "Semana Ilustrada".

JOSÉ DE ALENCAR POLITICO

EPAMINONDAS MARTINS

E' o voto. E' o falso voto, o voto de cabresto. E' a influência corruptora do governo sobre o sufrágio. O voto não é espontâneo, orindo da consciência do eleitor. A prepotência, a intervenção estranha do poder, as amizades, os interesses pessoais, tudo isso conspira para que a verdadeira vontade popular não se manifeste. Por isso aí temos o abastardamento do regime.

Como poderia ser de outra maneira?

Disciplina partidária? Reclamam mais disciplina interna nos partidos? Mas, senhores, os nossos partidos não têm idéias, não têm programas, não têm coisa alguma. Por que e para que então disciplina partidária? Disciplina partidária em tais condições ainda seria mais degradante.

Em 17 de novembro de 1865 aparece a primeira série das célebres *Cartas de Erasmo ao Imperador*, que termina em 24 de janeiro de 1896. Depois vem a segunda série, de 24 de junho de 1867 a 15 de março de 1868.

Depois nove cartas ao povo.

Uma ao Marquez de Olinda e outra ao Visconde de Itaboraí.

S. Magestade deve dar nova orientação ao destino do país.

Lutar contra a inércia, contra a imoralidade, a corrupção, o vício, a dissolução dos costumes. Energia... Não interessa à S. M. ouvir louvores de bajulação. O que importa é a verdade, mesmo quando desagradável... "Monarca, eu vos amo e respeito. Sois nestes tempos calamitosos de indiferentismo e descrença um entusiasmo para o povo. As esperanças que brotaram da primeira metade do vosso reinado se murcharam ao sopro do mau presente".

E' no Imperador, apesar de tudo, que Alencar deposita as maiores esperanças. S. M. devia colocar-se à frente dos destinos do país... Esse congresso sem composição, por que foi forjado na mentira da farça eleitoral, na fraude e no suborno, não merece consideração. Os partidos não valem nada, não tem programas, nem idéias...

E o povo... Sim, o povo. A vontade popular é assunto muito sério. Mas onde está ela? Será nas cédulas pagas à vista à boca da urna, ou nas trocadas por promessas de empregos rendosos? Onde está a vontade popular afinal?

Dos três poderes do povo de que fala Brougham, a imprensa, o foro e os comícios que se pode dizer? A imprensa vive a mercê de interesses particulares, o juri implica num onus insuportável de que o

cidadão se esquivava mesmo pagando. Os comícios reduziram-se a espetáculos divertidos...

E da guerra do Paraguai que dizer? Uma humilhação para o nosso país. Pois então o Brasil foi o agredido, o Brasil arca com o maior onus da guerra, contribui com o maior número de combatentes, para depois de tudo isso, o comando em chefe caber a um general estrangeiro. Por que o general Mitre?

Qual é, por exemplo a diferença entre o partido liberal e o conservador? Alguém julga que seja questão de idéias? Nada disso.

Os pseudos liberais e pseudos conservadores não se preocupam com idéias. Os liberais surgiram do nacionalismo que aspirava a independência e hostilizava o elemento português.

Ser liberal é nesse caso sinônimo de ser nacionalista. Isto é, ser contra os lusitanos. Ser conservador é o oposto, é ser a favor dos portugueses que eram muito numerosos e poderosos pelas posições que ocupavam na indústria, no comércio e até no funcionalismo público.

Nessa época, como é fácil de compreender, há poucas décadas depois da Independência, os portugueses, são ainda muito poderosos no nosso país. Grande parte, se não a maior do comércio e da indústria está nas mãos deles. Os liberais nada mais fazem do que continuar o velho esforço nacionalista. O Brasil para os brasileiros. Os conservadores, também não representam nada novo. E' uma continuação dos absolutistas dos tempos coloniais.

A respeito da crise financeira resultante da guerra do Paraguai, Alencar, apesar de não ser financista, dá também a sua opinião. Uma das medidas necessárias é a separação do crédito agrícola do crédito predial. O governo deve voltar as vistas para a lavoura. Um banco agrícola etc. etc....

Escravidão... E' um fato social como são o despotismo e a aristocracia"...

Nada de precipitação na resolução desse problema... Já houve a escravidão da mulher, a propriedade dos pais pelos filhos e tantas outras coisas. Não há solução imediata...

O tom das cartas de Alencar relativamente ao Imperador eram sempre respeitosas... Pedro II as lia atentamente.

Quando o Visconde de Itaboraí formou o seu gabinete em 16 de julho de 1868, por sugestão do monarca o nome do escritor foi incluído como Ministro da Justiça.

A passagem de José de Alencar pelo Ministério da Justiça é assunto para outra crônica.

Brasil é bom acrobata e gosta de caminhar à beira do abismo. Vai aguentando-se assim mesmo, cáí não cáí. Há oitenta anos, quando José de Alencar se meteu na política e se fez deputado, segundo o que então se dizia, o Brasil já vinha caminhando havia muito à beira do precipício. E naturalmente foi na louvável intenção de afastá-lo dessa posição perigosa que Alencar se fez político.

Os debates na imprensa e nas tribunas "atingiam então o verdadeiro auge da discórdia", segundo um biógrafo do grande escritor. E foi exatamente pela porta da imprensa que Alencar abriu caminho para a tribuna parlamentar.

Estava no poder o gabinete Paraná com as melhores intenções deste mundo? Política de conciliação e apaziguamento de adversários. Tolerância... Pela estabilidade do regime, pela paz e harmonia entre os cidadãos.

Angelo Ferraz atacava da tribuna. Nabuco também. Conciliação para que? Em vez de conciliação o que interessava era luta, democracia, vida. O que o governo chama de conciliação não passa de corrupção.

Paraná, Presidente do Conselho morre em 1856, mas o ministério continua o mesmo sob a direção de Luis Alves de Lima, até começo do ano seguinte, quando Araujo Lima organiza novo gabinete.

Seu primeiro discurso na Câmara dos deputados, Alencar pronunciou em 23 de maio de 1861. Não causou grande impressão aos seus admiradores... Em 5 de julho pronunciou o segundo. Falou sobre organização e divisão judiciária.

Terceiro discurso — 2 de agosto... Fala-se de apatia política do nosso povo. Por que apatia política, meus senhores? Por que essa clamorosa indiferença do povo no que toca aos assuntos fundamentais da pátria? Quereis saber a causa de tudo isso?



Aspecto da visita do Presidente da Associação dos Artistas Brasileiros ao salão da Sociedade dos Artistas Nacionais.

O III° Salão da Sociedade dos Artistas Nacionais

FOI um verdadeiro acontecimento o III Salão da Sociedade dos Artistas Nacionais que esteve franqueado ao público durante o mês de março, no salão Assirio. Sob a presidência da sra. Odette Barcellos, destacada figura no cenário das artes plásticas brasileiras, a S. A. N. obteve, como ficou demonstrado, verdadeiro êxito. No ato da inauguração que foi presidido pelo secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal, sr. coronel Arthur Rodrigues Tito e que teve a presença do dr. Maciel Pinheiro que colocou a exposição sob o patrimônio do Departamento de Educação de Adultos. Entregando ao representante do prefeito Angelo Mendes de Moraes, a mensagem de agradecimento dos artistas da S. A. N., usou da palavra o seu segundo secretário, sr. Luiz Goulart. Dentre os expositores que se destacaram figuram os nomes de Aurélio D'Alaincourt, Osvaldo Teixeira, Eduardo Mac Dowell, Calisto, Walter Feder, Saavedra, Caruso, Arlindo Muccillo, Y. Pereira Barreto, Geraldo Noce, Yarema, Goulart e muitos outros.

O III Salão da Sociedade dos Artistas Nacionais foi, assim, por todos os títulos, uma demonstração da capacidade dos artistas que, verdadeiramente, honram o Brasil.

Os expositores do III° Salão da S. A. N. homenageam sua presidente Odette Barcellos.



Grupo de expositores e visitantes no dia da inauguração do Salão.





O CINQUENTENÁRIO DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS — Flagrante da sessão solene comemorativa do cinquentenário da Academia Pernambucana de Letras no Teatro Santa Izabel, no momento em que falava o Dr. Barbosa Lima Sobrinho, vendo-se na mesa o nosso companheiro Eustorgio Wanderley que tomou parte nas homenagens como representante da Federação das Academias de Letras do Brasil.



HOMENAGEM DA BENEFICENCIA PORTUGUESA AO SEU PRESIDENTE

A Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência acaba de prestar merecida e significativa homenagem ao seu presidente Joaquim José Domingues Mariz.

Por proposta do sr. Martins Nobre de Mello, ex-embaixador de Portugal no Brasil, ao Conselho Deliberativo, foi o sr. Mariz agalardoado com a "Cruz Humanitária", a mais alta distinção que confere a Beneficência Portuguesa aos seus benfeitores. Foi esse o justo prêmio aos reboantes serviços prestados pelo Presidente da Sociedade lusa.



JOAQUIM NEVES BARATA — Viajou para a República Argentina, acompanhado de sua exma. esposa e filha, a bordo do luxuoso paquete "Eva Perón", o sr. Joaquim Neves Barata, conceituado industrial proprietário do Laboratório Kolatol, desta capital. O sr. Joaquim Neves Barata vai à vizinha República em viagem de recreio, devendo, no seu regresso das plagas sulinas, prolongar a viagem até o velho mundo, visitando especialmente Portugal, quando, então, retornará ao Brasil. O embarque do industrial carioca e de sua família foi muito concorrido.



Baroneza Kervyn de Meerendae Embaixatriz da Bélgica.



Senhora Gilda Savedora



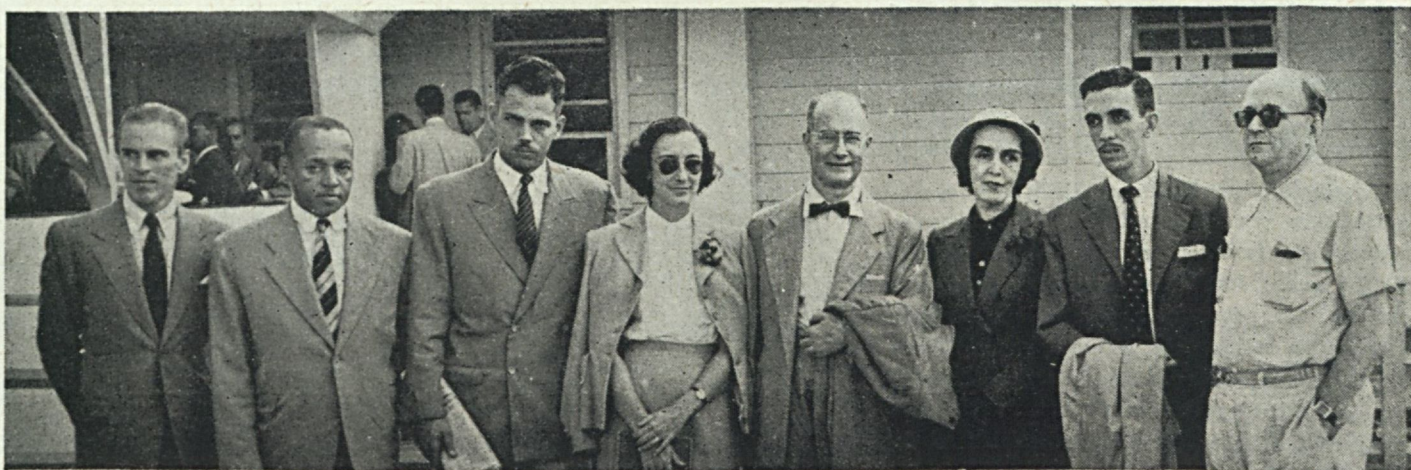
Senhora Jorge Doria

EXPOSIÇÃO DE MINIATURA

Albert Colfs o consagrado miniaturista belga que há cêrac de desesseis anos brindou o público carioca com uma exposição de seus trabalhos, está novamente entre nós, tendo realizado no Museu Nacional de Belas Artes, entre 17 de Abril a 3 de Maio mais uma exposição de suas obras, retratos pintados no marfim, sob o patrocínio da Embaixada da Bélgica.

Esta é a quarta visita ao Brasil do conhecido artista que tem feito exposições nos Estados Unidos, Argentina, Honolulu, Japão, China, Portugal, Suíça, México, Cuba e França assim como em seu país natal.

Entre as miniaturas expostas, destacamos as que vão aqui reproduzidas.



VIAJANTES

Flagrante colhido no aeroporto Santos Dumont, quando do embarque para os estados Unidos do Jovem industrial Orestes Aquarone que foi àquele paiz a serviço da sua grande empresa gráfica "Tupy".



ESPORTE E ELEGANCIA

Senhorinhas da nossa sociedade durante um intervalo das corridas no prado do Jockey Club Brasileiro.



Exame de um assistido no gabinete de Otorrinolaringologia da Casa do Comerciante de Santa Luzia.

Nestes postos estão instalados serviços de: Triagem e Orientação Médica; Cadastro Torácico; Qualificação Profissional; Assistência Legal; Assistência Social; Socorro Domiciliar; Recreação e Férias; Cooperação.

Tão grande era a falta de assistência ao comerciante e sua próle que, o SESC fez inaugurar 3 Casas do Comerciante, modernamente instaladas com aparelhagem especializadas, a fim de melhor atender a enorme classe trabalhadora. Mesmo assim não estava completa a solução do problema. A Assistência à Maternidade, exigia também solução, e, a todo custo.

O SESC Carioca não vacilou diante da empreitada; adquiriu terrenos na Boca do Mato à Rua Aquidaban, 1037 e edificou a Maternidade, que viria, como veio honrar, e mais do que isto, ufanar o Serviço Social do Comércio do Distrito Federal, ganhando o prêmio Caduceu Departamento Nacional da Criança, conferido pelo Ministério da

UMA GRANDE OBRA DE ASSISTENCIA SOCIAL

EM 13 de Setembro de 1946, sob os termos do Decreto-lei n.º 9853, era conferida a Confederação Nacional do Comércio, por solicitação das próprias classes patronais do comércio brasileiro, a tarefa de criar, manter e dirigir o Serviço Social do Comércio — SESC.

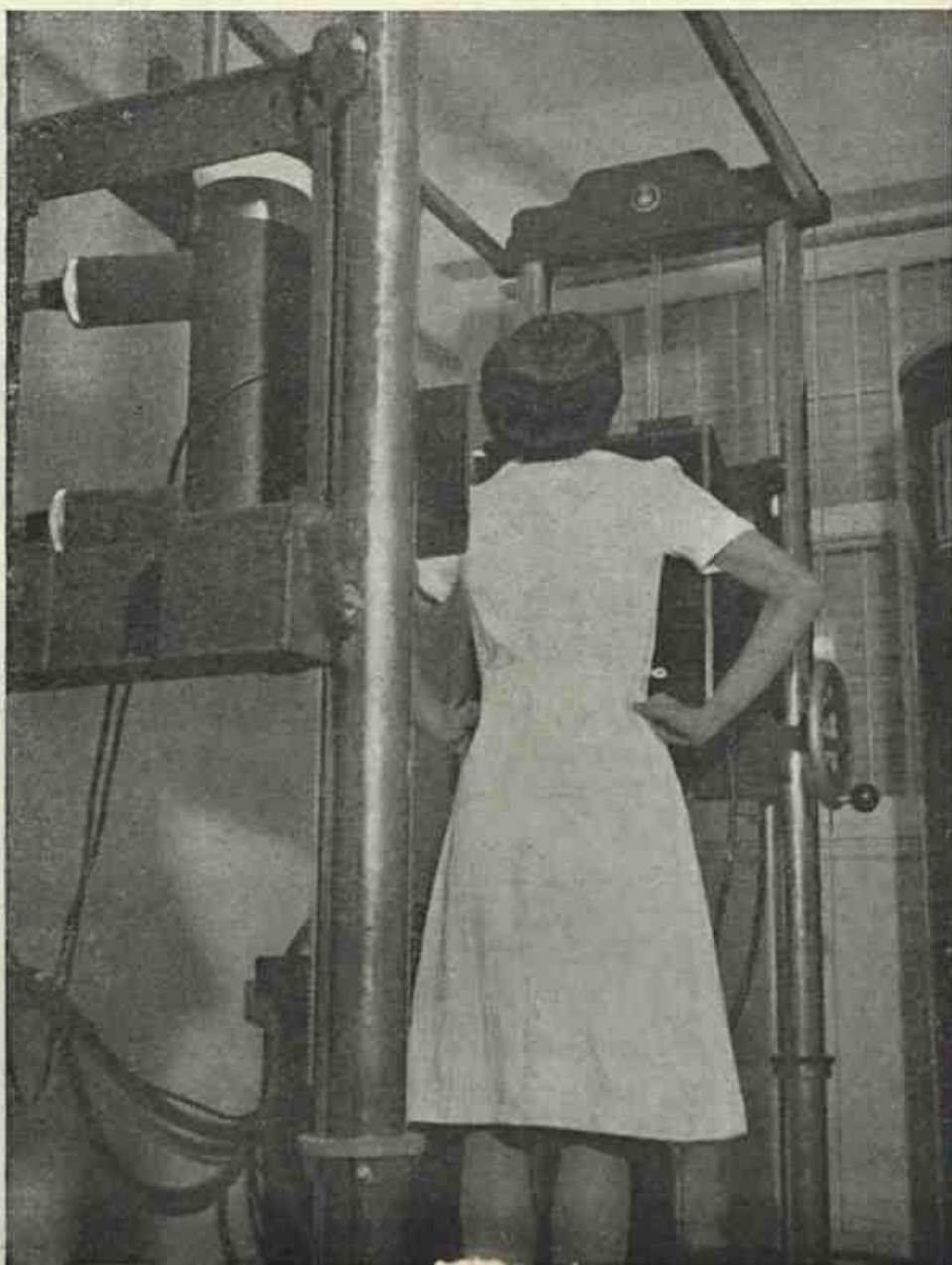
Entidade de direito privado, mantida pelos empregadores do comércio, ficou, o SESC, com a responsabilidade pesada de solucionar os prementes problemas da família comerciária nacional, apresentados como: domésticos decorrentes de dificuldades da vida; de saúde, alimentação e higiene; de defesa do salário real; e condições de habitação; de meios para aquisição de artigos de consumo generalizado; de desenvolvimento cívico e social; de facilidades para o desenvolvimento da atividade profissional.

A solução de cada um desses problemas é, por si só, um empreendimento gigantesco que absorve, de início todo um sistema técnico-administrativo.

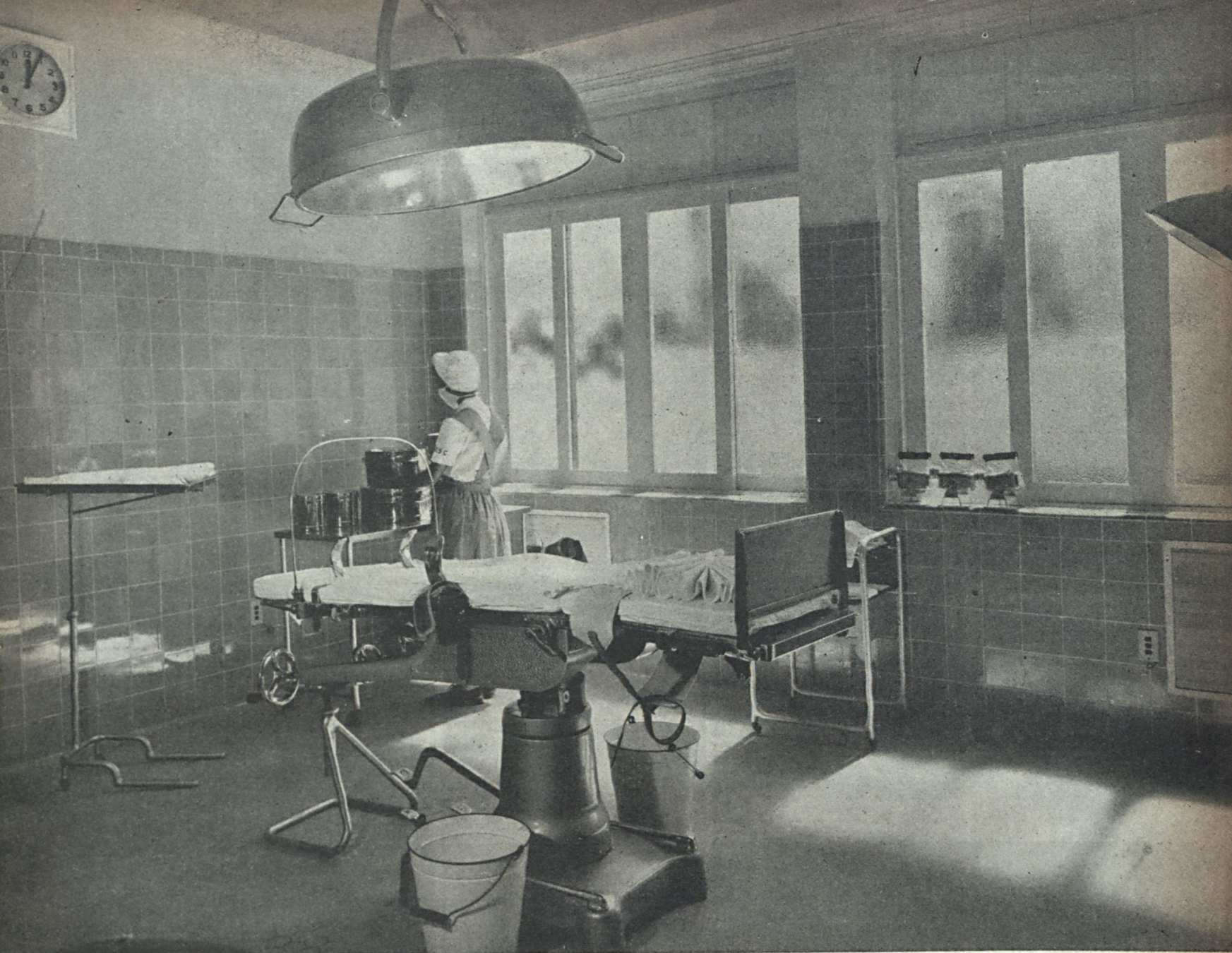
O SESC no Distrito Federal, compreendendo de pronto a extensão da tarefa, cuidadosamente estudou todo o programa, e sentiu que o setor que pedia mais urgente solução, era o da saúde, e dentro dele, o da maternidade e da infância.

Justificavam, e infelizmente ainda justificam a resolução do SESC Carioca em atacar esse setor, as estatísticas que a ele se referiam e se referem.

Foram então criados, os postos de puericultura, já agora em número de 5, distribuídos pelo D. F. de acordo com as aglomerações, comerciárias mais acentuadas.



Gabinete de Roentgenfotografia. Uma comerciária é atendida



Aspetto da Sala de Cirurgia da Maternidade da SESC Carioca.

Educação e Saúde à Maternidade do Distrito Federal que melhores padrões técnicos oferece, durante o ano de 1950 próximo passado:

Essa e os demais serviços do SESC Carioca totalizaram em 31-X-50 os números estatísticos que abaixo se transcrevem:

Total de atendidos 1.381.590

Dentre as parcelas que compõem o número acima, cumpre destacar:

Divisão de Coordenação e Cooperação:

Empregados inquiridos	12.215
Empregadores assistidos	1.842
Internamentos de tuberculosos	319
Internamentos para intervenção cirúrgica	261
Instrumentos para clínica médica	371

Divisão de Assistência Social:

Visitas a tuberculosos	2.806
Visitas domiciliares	10.180
Casos sociais em tratamento	2.431
Diligências	13.291
Atendimentos na Assistência Legal	6.192
Entrevistas das Assistentes Sociais	64.590

Enxovais distribuídos	7.118
Candidatos qualificados para emprego	3.008
Frequência às atividades de recreação e férias	116.970

Divisão de Administração das Casas do Comércio:

Exames de laboratórios	16.691
Latas de leite fornecidas	120.231
Receitas fornecidas	115.603

Divisão Médica:

Vacinas BCG contra variola, difteria, coqueluche e outras	11.236
Cartas de propaganda sanitária	9.310
Atendimentos em pediatria	94.958
Atendimentos em puericultura	91.822
Atendimentos em clínica médica	48.107
Chamados atendidos para Socorro Domiciliar	10.520
Remoções	1.551
Atendimentos em fisioterapia	35.357
Atendimentos em odontologia	111.840
Atendimentos em oftalmologia	14.847
Atendimentos em otorrinolaringologia	23.647
Abreugrafia	44.430
Teleradiografias	12.310
Partos	6.923
Atendimentos de serviço prestado	86.545

Melhor demonstração do alto nível de eficiência dos serviços prestados pelo SESC Carioca está neste quadro comparativo que se segue, organizado com dados oficiais, apurados pelo Departamento Nacional da Criança.

NEO-MORTALIDADE

	<i>Índice de mortalidade</i>
Maternidade Escola	30,6 %
Instituto Nacional de Puericultura (DNC)	42,2 %
Maternidade Mãe Pobre	23, %
Maternidade Pró Mater	42, %
Maternidade do SESC	13, %

NATI-MORTALIDADE

	<i>Índice de mortalidade</i>
Maternidade Escola	51, %
Instituto Nacional de Puericultura (DNC)	42,2 %
Maternidade Pró Mater	47,2 %
IPASE	39, %
IAPETC	40,2 %
Maternidade do SESC	18, %

Em última análise, para se aquilatar da obra que a Instituição vem realizando, se pode relembra aqui, além do prêmio Caudexu, recentemente ganho, a distinção alcançada por ocasião da Jornada de Puericultura relativa a 1950, realizada em Porto

Alegre, onde o trabalho apresentado pelo Serviço de Pediatria e Puericultura sobre o neo e nati-mortalidade, fez eleger para presidente, o representante do SESC do Distrito Federal, além de adotar, nas conclusões do conclave, os resultados apresentados pelo referido trabalho.

Lembram que em 1940, na Bahia, a Administração Regional do SESC do D. F. mereceu um voto de louvor proposto pelo professor Clovis Salgado, da Universidade de Minas Gerais, e mais a proposta de recomendar, ao SESC Nacional, a linha de ação seguida pelo Departamento Regional do Distrito Federal.

Finalmente, em 1948, quando o Serviço Social do Comércio ensaiava os primeiros passos, o Conselho Inter-Americano do Comércio e Produção, reunido em Chicago E. U. A. na segunda quinzena de setembro, por unanimidade, aconselhava fossem em todos os países da América, serviços sociais e educacionais nos moldes do SESC.

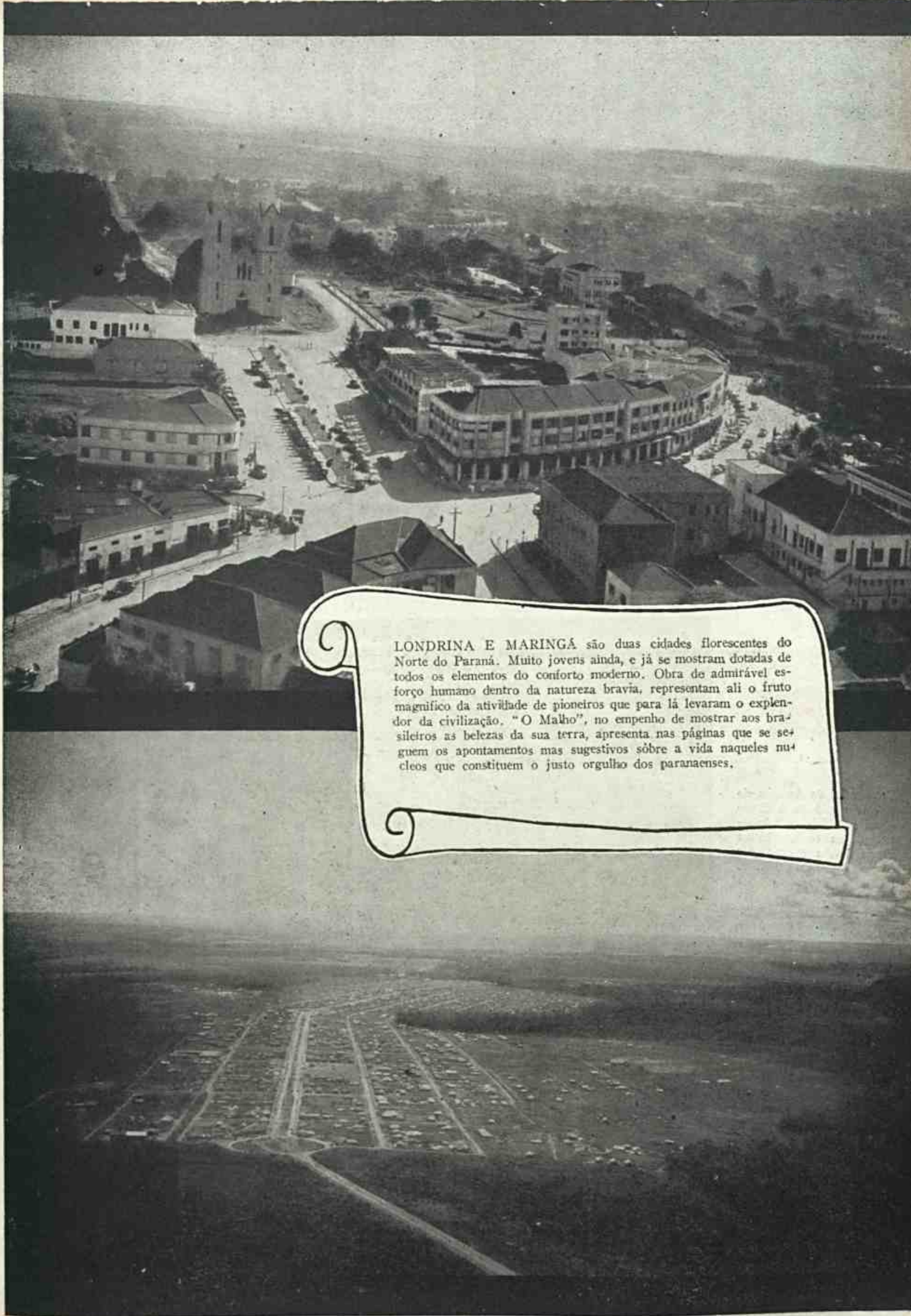
Valem estes retrospectos, como atestados que dizem do valor e méritos do Serviço Social do Comércio.

Esta grandiosa obra assistencial que está ecoando para além das fronteiras do país, foi criada e tem sido mantida, exclusivamente pela classe patronal através dos seus Sindicatos, Federações e Confederação que um instante sequer deixou de lhe dar apoio, não medindo esforços e sacrifícios no sentido de que o SESC não diminua seu ritmo realizador.

Sem orgulho, ou mesmo vaidade a classe do Comércio empregador, através dos seus organismos, merece os louros pelas glórias e pelo quanto de benefícios tem sido dado literalmente aos empregados de Comércio.



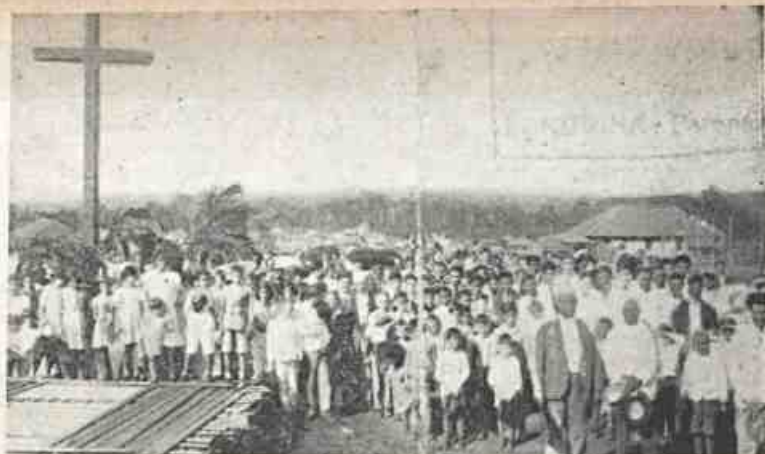
Na Casa do Comércio de Engenho de Dentro. Os assistidos aguardam a chameada.

An aerial photograph of a city, likely Londrina or Maringá, showing a mix of urban development and natural landscape. In the upper left, a large, light-colored building with a prominent tower, possibly a church or government building, stands out. Below it, several multi-story buildings are visible, including a large, curved structure that appears to be a shopping center or a large commercial building. The city is surrounded by a hilly, forested landscape. In the lower half of the image, a wide, straight road or highway stretches across the frame, flanked by fields and some smaller buildings. The overall scene depicts a thriving urban center in a rural setting.

LONDRINA E MARINGÁ são duas cidades florescentes do Norte do Paraná. Muito jovens ainda, e já se mostram dotadas de todos os elementos do conforto moderno. Obra de admirável esforço humano dentro da natureza bravia, representam ali o fruto magnífico da atividade de pioneiros que para lá levaram o esplendor da civilização. "O Malho", no empenho de mostrar aos brasileiros as belezas da sua terra, apresenta nas páginas que se seguem os apontamentos mas sugestivos sobre a vida naqueles núcleos que constituem o justo orgulho dos paranaenses.

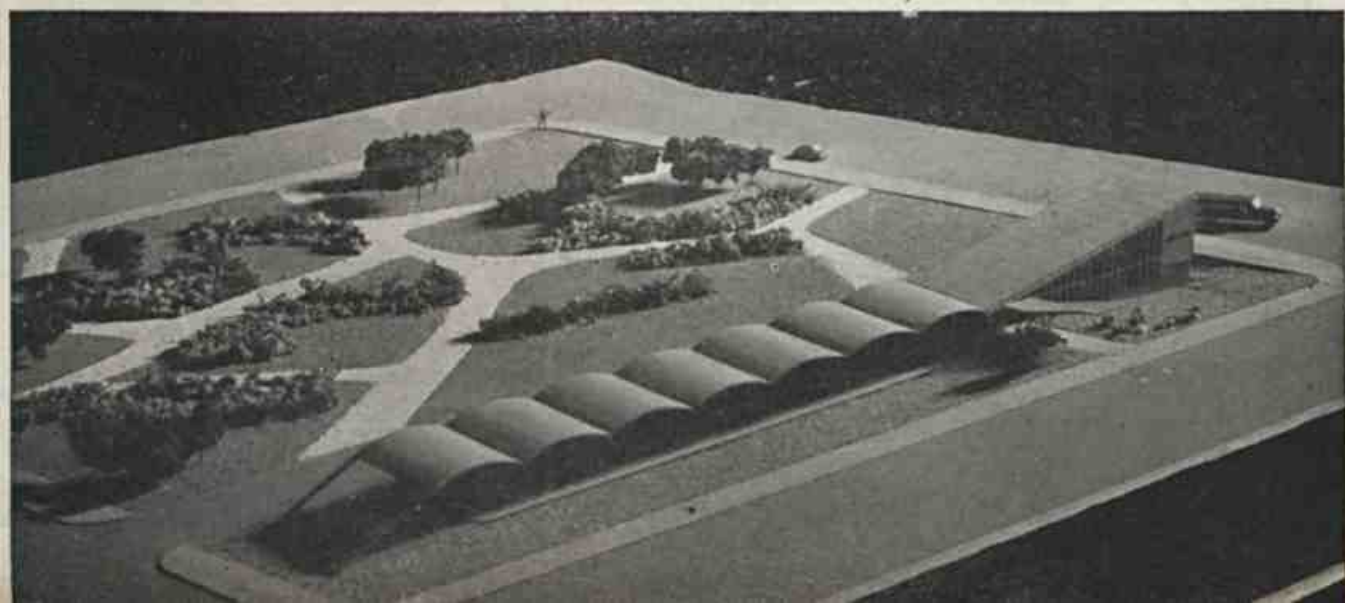
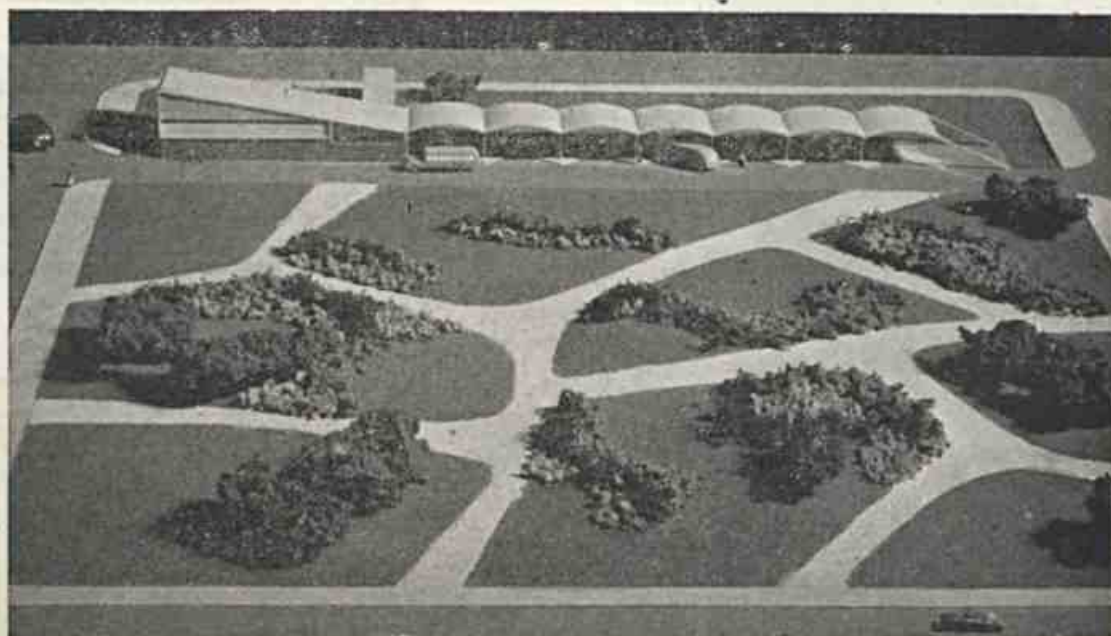


O EDIFÍCIO SAHÃO, da Comércio e Indústria Sahão S/A., que está sendo construído em Londrina à Av. Paraná, esquina da Av. Rio de Janeiro, e cujo projeto inclui amplas e modernas dependências para hotel e apartamentos, salas para escritórios e lojas para estabelecimentos bancários e comerciais.



LONDRINA DE 1936 E DE HOJE

Fotografias da maquete do prédio destinado à Estação Rodoviária de Londrina, já em construção na Praça Rocha Pombo, por administração do D. O. V. Municipal (projeto dos arquitetos J. Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi).



LONDRINA

2ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO 120 DO ROTARY-CLUBE INTERNACIONAL

Nos dias 28, 29, 30 e 31 de março último e 1.º de abril, teve lugar em Londrina a 2ª Conferência Rotariana do Distrito 120 do Rotary Clube Internacional, ou seja, dos clubes sediados nos Estados do Paraná e Sta. Catarina.

Durante a mesma, foram discutidas interessantes teses, tais como: "Importância da frequência em Rotary — Como conseguir melhorá-la" apresentada pelo clube de Blumenau e relatada pelo rotariano Julio Horst Zadrosnig; "Como organizar o plano de serviços à comunidade", do Rotary Clube do Rio Caçador e relatada pelo rotariano Isaltino Raysel; "A responsabilidade da nossa profissão" apresentada pelo Rotary Clube de Curitiba e relatada pelo sr. Ricardo de Freitas. — "Como podem os Rotarysts Clubes ajudar a formar bons cidadãos", apresentada pelo Rotary de Porto União e relatada pelo sr. Norberto Miranda; "Uma responsabilidade para os rotarianos que pensam em termos mundiais" do Rotary Clube de São Francisco do Sul e relatada pelo sr. Elió Correia Pereira e "Fundação Rotária — bolsa para estudos adiantados", do Rotary Clube de Irati, apresentada pelo rotariano José Augusto da Silva.

Na noite de 31 de março realizou-se nos salões do Grêmio Recreativo e Literário Londrinense um grande baile, oferecido aos visitantes e exmas. famílias pelo Rotary Clube de Londrina.



Instalação solene da Conferência no dia 28-3-51

Na ocasião foram entregues os prêmios de comparecimento às sessões plenárias, de distância e de maior número de convidados, cabendo ao clube de Cresciama, do Estado de Santa Catarina, a taça "Distância"; ao de Jacarézinho (Paraná) a taça "Maior número de convidados" e ao de Curitiba a de "Comparecimento".

Na manhã de 1.º de abril, com a presença de grande número de rotarianos e famílias, foi plantada na Praça Gabriel Martins a "Árvore da Amizade", um exemplar do Ipê-Roxo, tendo em seguida se realizado uma visita a uma das florescentes propriedades rurais do Município.

Presidiu a Conferência o Governador Distrito 120, Sr. Julio Pacheco Monteiro, do Rotary Club de Itajaí, Estado de Sta. Catarina, tendo representado o Presidente do Rotary Club Internacional, sr. Arthur Langueux, de Quebec, Canadá, D. Carlos Lino Porro, do Rotary Club de Chacabuco, República Argentina.

Por ocasião da conferência, foi eleito o dr. Anísio Figueiredo, de Londrina, Governador do Distrito 120 do Rotary Internacional, para o período 1.º de Julho de 1951 a Julho de 1952 e foi escolhida a cidade de Joinville, de Santa Catarina, para sede da próxima conferência, em 1952.

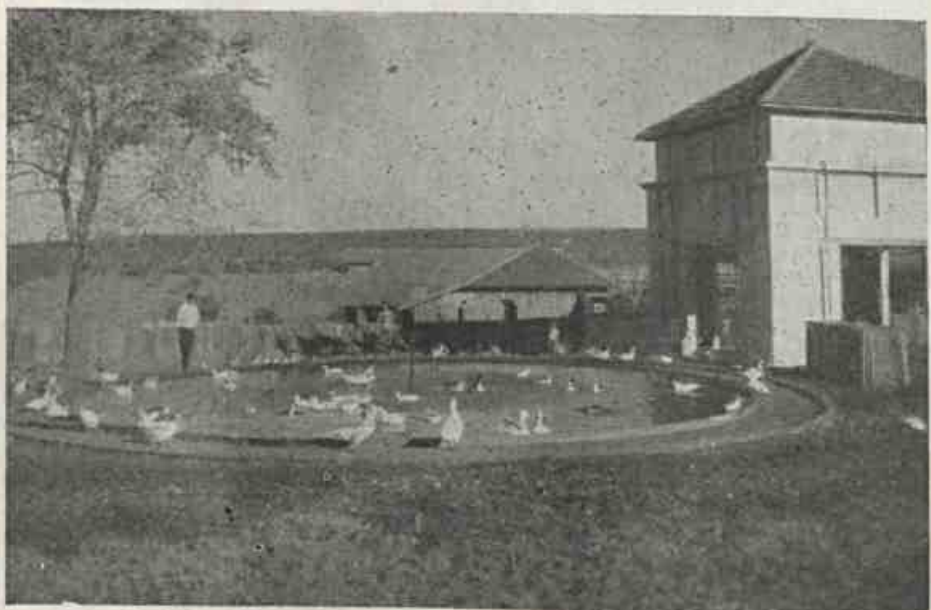
FAZENDA MARIA LUCIA

Há quilômetros de Londrina na Gleba Lindoia, dentre os inúmeros estabelecimentos agrícolas do local destaca-se a Fazenda Maria Lucia, de propriedade do sr. Waldemar Hauer.

Fazenda cafeeira e de criação de gado vacum e suíno, ostenta uma lavoura magnífica, tendo o sr. Waldemar Hauer dado início, há pouco tempo, à construção de amplas instalações para criação de suínos de raça.

O terreiro de café existente na fazenda mede 5.000 (cinco mil) metros quadrados e a caixa d'água que a abastece tem capacidade para cem mil litros.

E' de se notar que, durante a conferência rotariana realizada em Londrina em Março último, foi a Fazenda Maria Lucia a escolhida pela Diretoria do Rotary local para a realização do passeio que constava do programa, a ser feito numa das propriedades agrícolas do município.



Uma interessante fotografia de um tanque para criação de aves anfíbias e da caixa d'água de cem mil litros instalada para abastecimento da Fazenda Maria Lucia

Uma lembrança feliz do sr. Waldemar Hauer, foi ofertarem a cada um dos rotarianos visitantes um pacote de café em pó produto da Fazenda. A impressão causada no espírito dos rotarianos pela Fazenda

Maria Lucia ficou bem expressa no livro de visitas da mesma, graças que se mostraram às inúmeras gentilezas que, pelos proprietários lhes foram cumuladas.

Londrinenses de verdade

APRESENTANDO aos leitores mais um grupo de "londrinenses de verdade", "O MALHO" aproveita o ensejo para dirigir aos que aqui aparecem nesta página, e a todas as demais crianças de Londrina e do Brasil, recordando-lhes que existe agora uma nova revista para as meninas, "CIRANDINHA", toda colorida e magnificamente impressa, que oferece às garotas leitura apropriada, cuidadosamente escolhida para elas.

E isso sem falar em "TIQUINHO", que é também ótima publicação infantil que todas as crianças devem conhecer.

Maria das Graças Barroso Zortea



José Roberto Pegoraro



*Helto e Suely
Ideriha.*

*Leslie Voigt
Cosentino.*



*Antonio Wagner de Oliveira e
Rozângela Carreira de Oliveira*



Dulcinéa Aparecida Pulzatto





Apresentamos nesta página algumas fotografias que nos foram gentilmente cedidas pelo Sr. Miguel Montosa Romero, cafeeiro no Norte do Paraná, fazendeiro nos municípios de Londrina, Porecatu, Marialva e Juguapitã. O Sr. Montosa Romero é um dos muitos proprietários de terras que se dedicaram, na região, à cultura da famosa e preciosa rubiácea. Fez dela a base do seu progresso, cujo valor está inegavelmente ligado ao seu espírito de homem dinâmico e batalhador.

O "Ouro Verde" emerge extraordinariamente belo da terra roxa.

O café é uma vibrante realidade no Norte do Paraná

Em nosso número de janeiro último tivemos oportunidade de nos referir à produção do café no vale do Paranaíba, quando citamos o problema de transporte na região, desde que a ferrovia existente não comporta o grande volume dos produtos a serem exportados e as rodovias sofrem continuamente a ação do tempo, dada a carência de pavimentação dos seus leitos, pela falta de firmeza do solo em épocas chuvosas.

Em se falando no Norte do Paraná, não se pôde omitir o fator preponderante do seu progresso — o café, embora não se possa esquecer também a contribuição da cultura de cereais em geral, que é feita em grande escala e com sucesso, graças à fecundidade da terra.

O café é uma vibrante realidade no Norte do Paraná.

Haja vista a safra 1950/51 que, segundo informações por nós obtidas, ultrapassou a quatro milhões de sacas.

A exportação pelo Porto de Paranaguá até 17-3-51 (da aludida safra) foi de 2.250.000 sacas; Para Santos e Rio seguiram 630.000; Para localidades diversas do Estado de São Paulo, 400.000 sacas.

Aguardam embarque no Porto de Paranaguá, para exportação até fim de Junho/51 cerca de 650.000 sacas e existem ainda no interior dos municípios, a serem embarcados (provavelmente para Paranaguá) cerca de 200.000 sacas.

Sabemos, que a previsão para safra do ano agrícola de 1951/52 é ligeiramente inferior à de 50/51, em virtude de determinadas zonas terem dado uma carga muito grande nesta última, o que geralmente determina decréscimo de produção na safra seguinte.

Em parte, no entanto, essa diminuição será contrabalançada por lavouras novas que entrarão a produzir — tais como as existentes nas zonas de Arapongas, Apucarana, Mandaguari e Maringá.

Salvo surpresa atmosféricas, como geadas, secas prolongadas ou ventos frios insistentes, é de se prever uma safra muito grande para o ano agrícola 1952/53.

A pujança dos cafeeiros e a exuberância dos frutos dispensa qualquer comentário.



ÁGUA!

**FAZENDAS
FÁBRICAS
HOSPITAIS
USINAS
HOTÉIS
MUNICIPALIDADES**

Poços profundos
Pesquisas geológicas
Bombas de turbina e
pistões

INFORMAÇÕES COM



CIA. T. JANÉR
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Seção de Engenharia
Av. Rio Branco, 85, 12.º and. - Fone: 23-5931
RIO DE JANEIRO

Agente no norte do Paraná:
Helmuth Behrendt
Rua Quintino Bocaiuva - Cx. Postal 389
Londrina

Sociedade Industrial de Madeiras Ltda.



SERRARIA "S. MANUEL"

PERÓBA — CÊDRO — CABREÚVA —
Serradas e Aparelhadas
VILA AGARÍ — Caixa Postal, 31 — Tel "Balalaí"
LONDRINA — E. PARANÁ

PARA VENDER OU COMPRAR CASAS E
TERRENOS URBANOS E RURAIS EM
TODO O NORTE DO PARANÁ :

Imobiliária Londrilar

AV. PARANÁ, 863 — 1.º ANDAR
SALA 1 — FONE 631
Cx. POSTAL, 368
TELEGRAMAS "OJUARA"

L O N D R I N A — E. P A R A N Á

SRS. COMERCIANTES:

Foi recentemente instalada em Londrina a FÁBRICA DE ROUPAS PARANÁ LTDA., Indústria e Comércio, especializada em confecção de roupas para homens e que já está colocando em todas as praças do Norte do Paraná as camisas "GUAIRA" e os pijamas e slaks "IGUASSU".

Portanto, antes de efetuarem suas próximas compras, consultem os seus preços, dirigindo-se à

RUA MINAS GERAIS, 911
(edif. Associação Comercial)
Caixa Postal, 610

L O N D R I N A — ESTADO DO PARANÁ

O problema da água subterrânea no norte do Paraná

O regime pluvial no Terceiro Planalto do Norte do Paraná é caracterizado por fortes precipitações durante os meses de janeiro e fevereiro e quase ausência de chuvas durante o inverno. A precipitação anual é importante, da ordem de 2.000 mm, e não fôra o desequilíbrio na distribuição das chuvas, não haveria o problema da escassês periódica de água, mais acentuado no período de junho a setembro.

A retenção da água no solo é de um modo geral boa, como testemunha a luxuriante vestimenta florestal de toda a região, assegurada por espesso manto de rocha decomposta. Entretanto, o desmatamento que se está processando em escala gigantesca em todos os espigões tende a agravar **assaz fortemente** o problema tanto da água superficial como das águas subterrâneas.

A situação de todas as cidades, vilas e povoados em latitude tropical, a moderada distância do Atlântico e no alto de espigões, elevados entre 600 e 870 metros sobre o mar, poderia ser classificada como sanitariamente ideal se não fosse a falta de um elemento higiênico básico, que é a água. Mas tal deficiência pode ser resolvida pela engenharia, como já o foi o problema, muito mais difícil, dos transportes. Assim, o problema de abastecimento de água nos novos centros de povoação do Norte do Paraná se nos afigura como o mais premente para o coroamento da formidável obra empreendida pela C. T. N. P.

De um modo geral pode contar-se em qualquer região com várias fontes de água. No caso em apêço essas fontes seriam:

1. Água da chuva
 2. Água das nascentes
 3. Água dos ribeirões e rios
 4. Água subterrânea das camadas superficiais
 5. Água do sub-solo
1. Devido ao irregular regime das chuvas, não se pode pensar no aproveitamento delas.
 2. Em Londrina têm sido captadas, com bastante dificuldade, aliás, as águas das nascentes. Mas estas se têm mostrado insuficientes.
 3. Devido à localização dos patrimônios nos espigões, os centros urbanos estão longe dos cursos d'água. O aproveitamento das águas dos rios e ribeirões exigirá obras vultosas; longas adutoras, grande recalque e tratamento químico. Tais obras, devido ao seu altíssimo custo, deverão ser proteladas para quando as povoações forem suficientemente grandes.
 4. As águas superficiais que podem ser captadas por cacimbas com 10 a 50 metros de profundidade, abertas nas camadas de rocha decomposta interessam apenas às casas isoladas. De modo algum aos centros povoados, pois, é certo que o primeiro lençol de água superficial deixa-se facilmente poluir pelas fossas.
 5. Resta, portanto, como solução mais indicada para as novas povoações a captação da água do sub-solo, que é a mais eficiente e mais econômica quando há possibilidades naturais, como é o caso em análise.
- Nêste tocante há que distinguir dois tipos de terrenos geológicos bem distintos: 1) As formações areníticas; e 2) Os derrames de lava.

O problema de captação de água em terrenos areníticos não apresenta dificuldade. É questão somente de maior ou menor profundidade. Em Capelinha, por exemplo, assente sobre arenito sólido da formação Caiuá, se tem verificado que até 40 e 50 metros de profundidade as cacimbas não dão água. Esta se escoa facilmente através do arenito que é muito poroso, até um nível da ordem de 80 a 100 metros, onde se achará, sem sombra de dúvida, água em abundância. A situação é absolutamente análoga a encontrada pela Cia. T. Janér, em Jacarezinho, onde um poço com 90 metros aberto no "Arenito Botucatu" revelou uma vasão da ordem de um milhão de litros por 24 horas. Tal quantidade de água é suficiente para mais de mil casas.

Na região das lavas (que dão por decomposição a "terra rocha") o problema é extremamente mais difícil. Por êste motivo a Cia. T. Janér apelou para o concurso do geólogo Dr. Reinhard Maack, de renome internacional, que é o maior conhecedor dos grandes derrames de lava básica do Sul do Brasil. Teve êle, ademais, um curso especial sobre captação de água nas rochas vulcânicas, professado pelo Dr. R. Stappenbeck, autoridade mundial no assunto.

Em suas volumosas publicações sobre a geologia do Paraná e Santa Catarina, o Dr. Maack pôs em evidência o fato de que os espessos derrames de lava da bacia do Paraná são constituídos pela superposição de lençóis relativamente finos, em geral com alguns metros até dezenas de metros, de rochas da mesma família dos basaltos, mas de constituição física assaz diferentes. Como se pode observar nos cortes da ferrovia, são frequentes os lençóis de meláfiro menos resistentes, com os vacuolos preenchidos por zeolitas, entremeados com basalto duríssimo, lava vitrea, lava estratificada, lava com disjunção esferoidal, etc. Na região de Londrina, Apucarana, Mandaguari e Maringá a camada superficial de terra roxa mede geralmente de 12 a 20 metros. Abaixo desse manto de material muito permeável, encontra-se, via de regra, uma lage de diabásio ou basalto muito dura e impermeável, sobre a qual as águas deslizam indo constituir nas grotas as primeiras fontes. Abaixo desse horizonte mais alto de fontes encontram-se outros níveis de água sem dúvida mais pura, que pode ser captada por poços que atravessem os lances de lava dura.

As dificuldades de perfuração dessas rochas são grandes, insuperáveis mesmo, para a maioria dos nossos sondadores. Mas a Cia. T. Janér Comércio e Indústria está aparelhada para realizar êste serviço com pleno sucesso. Todavia, como não há praticamente experiência de perfuração nessas lavas, torna-se mister especial cuidado nas aberturas dos primeiros poços, para evitar desmoronamentos nas camadas de meláfiro e demais lavas muito fendidas.

Pode admitir-se grosso modo como valor médio a espessura de 20 metros separando os diversos horizontes aquíferos. Assim, poços com 40, 60 e 80 metros captarão água de 2, 3 e 4 horizontes.

A água do horizonte superior deve ser desprezada, pela possibilidade de poluição. Uma judiciosa localização dos poços facilitará a captação da água com o mínimo de profundidade.

Sómente após as primeiras perfurações será possível julgar a ordem da vasão média dos poços. Provavelmente ela não será inferior a 5.000 litros por hora (120.000 litros em 24 horas), nos poços bem localizados. Poderá ser muito maior nos espigões mais largos e quando houver diaclases favoráveis nos leitos inferiores. Poderá atingir mesmo mais de um milhão de litros em 24 horas quando puder ser atingido — como se verificam em Ribeirão Preto, São Paulo — os arenitos subjacentes aos derrames basálticos. Não foi possível em nossa inspeção determinar a profundidade em que estão os arenitos, o que é básico para a predeterminação do custo dessas sondagens muito profundas.

A proporção que forem sendo abertos os poços, tornar-se-á possível estender mais longe as previsões, tornando-se mais segura e eficiente a pesquisa.

Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1948.

OTHON HENRY LEONARDOS

Cart. Profissional N.º 2.179D, CREA. 5.ª Região. Docente Livre de Geologia Econômica na Escola Nacional de Engenharia; Membro do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia; Membro da Comissão de Minerais Estratíficos do Conselho de Segurança Nacional; Professor do Museu Nacional; Membro da Academia Brasileira de Ciências, da Geological Society of America, da Society of Economic Geologists, da Geological Society of Washington, etc



Sr. Aristides Rodriguez da Silva, industrial em Londrina, proprietário da "YOGI" Fábrica de Ladrilhos e Granitos, à Rua Quintino Bocaiuva, em frente à Máquina Brasil, com especialidades de Balcões, Pias, Tâmulos, Calças d'água, e Balustres.

ENTRE as principais casas comerciais de Londrina pode-se classificar, sem dúvida, a CASA SERGIPE, da qual é proprietário o sr. Antranig Luloian, situada à Rua Sergipe, n. 499.

Servida por um ótimo corpo de funcionários, é especializada em calçados finos para cavalheiros, senhoras e crianças.

No gênero, é a Casa n. 1 da cidade.

No clichê, um aspecto das suas instalações.

O "Rei do Baião" em Visita à Cidade de Londrina

Não distante Pernambuco, bem ao pé da serra do Araripe, próxima à divisa do Ceará, está a cidade de Exú. E em Exú, há uma distância de 13 quilômetros, a Fazenda do Caiçara, da família Alencar. E entre os agregados da Caiçara, há o "cabra" Januário, sanfoneiro, marido de D. Santana. São os pais do pequeno Luiz.

Desde o amanhecer Januário trabalha no eito, sob o sol escaldante de Pernambuco que tão bem sabe causticar o lombo dos trabalhadores que puxam o "rabo da enxada" na limpeza das plantações.

E o menino Luiz, ainda pequeno, é aproveitado como "moleque de coice" nas vaquejadas, pois, todas as vezes em que há ameaça de seca, o patrão leva o gado do sertão para cima da serra, numa transferência prudente para salvaguardar as rezes das misérias causadas pelo sol excessivo.

Quando o moleque vai ficando "taludinho" — forte e musculoso — é então chamado para o eito. Sua presença é exigida na roça pelo dono das terras que, segundo costume regional, se reserva o direito de dispôr de todos os agregados aptos para o trabalho todas as vezes que se faz necessária a limpeza das plantações.

De vés em quando, era um "adjunto" que levava para si plantações vizinhas os braços vigorosos dos cabras da Caiçara.

Adjunto é que chamamos, no Sul, "mutirão" (reunião de trabalhadores, em dia pré-determinado e independentemente de pagamento para prestarem auxílio a um sítio cujos trabalhos rurais estejam em atraso).

E no adjunto trabalham os homens lado a lado, cada um no seu "eito". Ali cantam, conversam e riem. Mas os que se deixam ficar atrás são vaiados pelos companheiros.

E para evitar a vaia, o rapazinho Luiz escolhe um "eito" sempre ao lado de Januário. "Pois sim!" Em caso de atraso é o pai quem lhe tira a diferença...

E Luiz muitas e muitas vezes foi um dos trabalhadores nos adjuntos da Fazenda Caiçara e nos de seu vizinho, pois, bem cedo deixou de ser "moleque de coice" para ser um "cabra de eito" queimado e riço no cabo da enxada.

Calçávamos calçado de couro, presa nos dedos e no alto dos pés, mas soltas no calcanhar. Eram as "apragatas corrolepte", recorda ele sorrindo. Sim, porque ao se andar com elas, as solas batem nos calcanhares, a cada passo, fazendo daí uma cadência de sons que muito bem se ouve e se entende: — "corrolepte... corrolepte... corrolepte..."

— "E tudo isso é baião. E foi daí que eu vim."

O primeiro à direita, é o prefeito Hugo Cahral, tendo ao seu lado Luiz Gonzaga.



Londrina recebeu em março último a visita de Luiz Gonzaga, empenhado que está em auxiliar a construção de Hospedaria do Imigrante Nacional, em São Paulo.

Tivemos oportunidade de ouvi-lo, tendo ele nos relatado dos costumes, do ambiente e dos trabalhos do campo, onde iniciou sua vida de trabalhador e de artista, ao lado do progenitor, o "cabra" Januário, que durante a semana trabalhava no eito e que aos sábados e domingos, nos bailes e nos serões de música, fazia milagres na sanfona aos olhos e ouvidos encantados do pequeno filho e admirador...

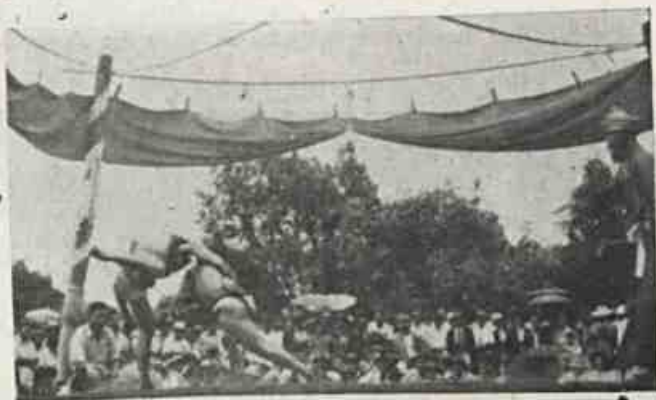


"HAMATIDORI", residente em Apucarana, tomou parte nas lutas de

sumô a que assistimos em Londrina, sagrando-se vencedor. Ei-lo de posse dos prêmios recebidos: 1 taça e um 1 saco de arroz, de sessenta quilos. Extranhamos esse presente original. Acontece que o saco de arroz é dado ao vencedor, que se obriga a fazer com ele, perante todos, uma demonstração de força, levantando-o do chão ao alto da cabeça, em toda a extensão dos braços e sem nenhum ponto de apoio. Nota-se, ao fundo, o juiz Takarada, em seus trajes característicos.



Parte dos membros da Comissão de construção do templo. No primeiro plano o "anunciador" das lutas, em sua vestimenta própria para a ocasião.



O "sumô" num sugestivo lance.

Dois lutadores, a assistência, e ao fundo o templo, cuja construção pretendem os fiéis ter em breve concluída.



A COLÔNIA JAPONÊSA DE LONDRINA um dos baluartes do município

São calculadas atualmente em número de mil as famílias japonesas residentes em Londrina, que se espalham nas zonas urbanas e suburbana da cidade e na zona rural, salientando-se tôdas pelo espírito de união e pelo dinamismo com que se dedicam aos mais diversos mistérios, perfeitamente integradas na vida social, comercial, industrial e cultural da população. São elas, sem dúvida, um dos baluartes do progresso de Londrina.

Há diversos fatores interessantes na vida dessas, homens e mulheres que, vindo de tão longe, tão bem se adaptam às nossas condições de vida e aos nossos costumes. Muitos deles são seguidores das religiões católicas romana e evangélica, que adotaram depois de aportarem no Brasil. Outros conservam a religião de origem, destacando-se entre estes os Budhistas Bonshingi, aos quais agradecemos a publicação dos clichês que ilustram esta página.

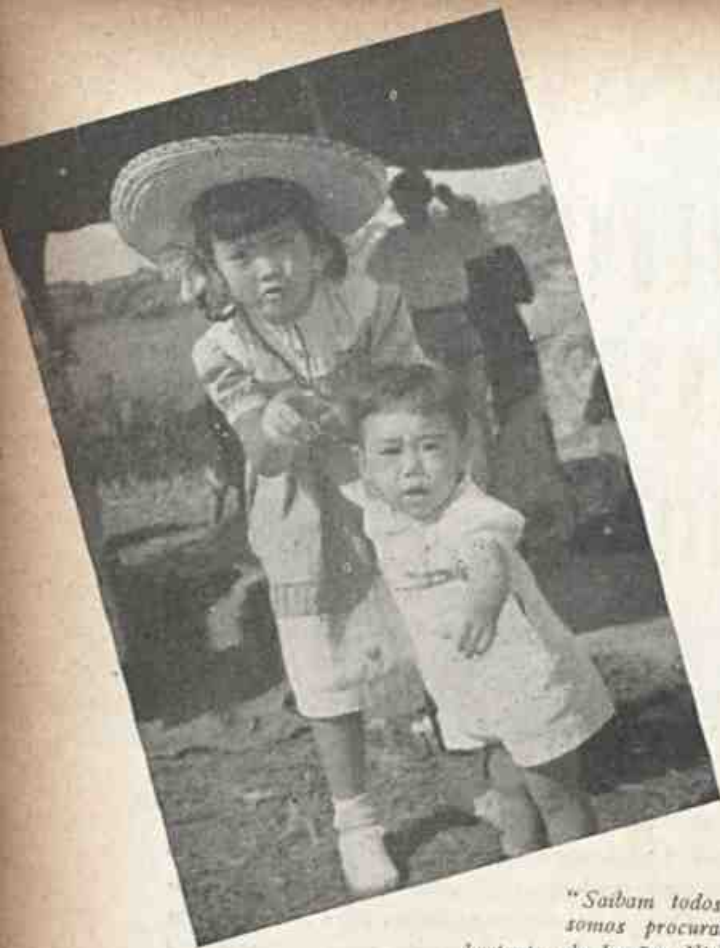
São grandemente dedicados à cultura física, praticando lutas de sumô e de jujutsu, nas quais são introduzidos desde meninos. Num festival a que tivemos oportunidade de assistir, levado a efeito pela Comissão de construção do Templo Budista Bonshingi em Londrina, vimos magníficos golpes de força e de destrêza entre pequenos garotos de 7 a 8 anos de idade.

E' de notar, também, o grande cuidado com que são orientadas as crianças de idade escolar. Nota-se nos estabelecimentos de ensino e aplicação dos pequenos brasileiros filhos de japoneses, sempre atenciosos e bons estudantes.

A cultura artística é também objecto de carinho por parte dos elementos da Colônia. Haja visto a passagem por Londrina, onde se exibiram em magníficos espetáculos de música e canto os célebres cantôres japoneses Taro Shoji, Minoru Shnoda, Toyokiti e Katsutaro, vindos especialmente do Japão em tournée artística pela América Latina e que chegaram à Londrina sob patrocínio da Mocidade Esportiva Londrinense, agremiação formada por "niseis" (filhos de japoneses nascidos no Brasil).

Hamatidori recebe a taça da vitória das mãos de Takarada.





"Saibam todos que somos procuradores bastantes de Irmãos Nishioka junto a 'O Malho' e por isso estamos aqui" dizem-nos os pequenos Lizete, filha de Antonio Nishioka e Eduardo, filho de Tadaci Nishioka, componentes da firma Irmãos Nishioka, proprietários da conhecida "Casa Azul", em Londrina.



Shoso Nishi, proprietária da oficina Eléctro Técnica — electricidade para indústrias em geral, à Av. Paraná n. 1385.

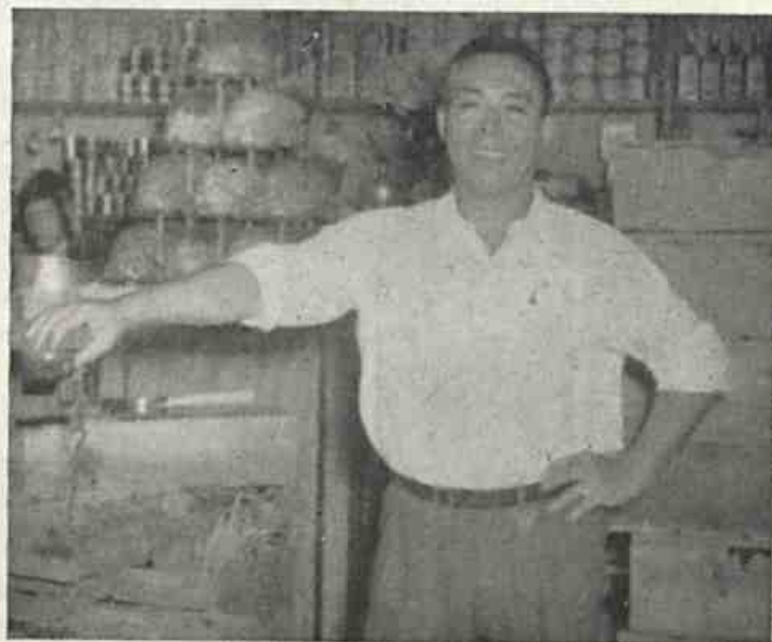
Masachi Izumi, à esquerda, e seu sócio Yoshimasa Suzuki, industriais, estabelecidos à Rua Marechal Deodoro n. 833 com a Fábrica de Guaraná Rubi.



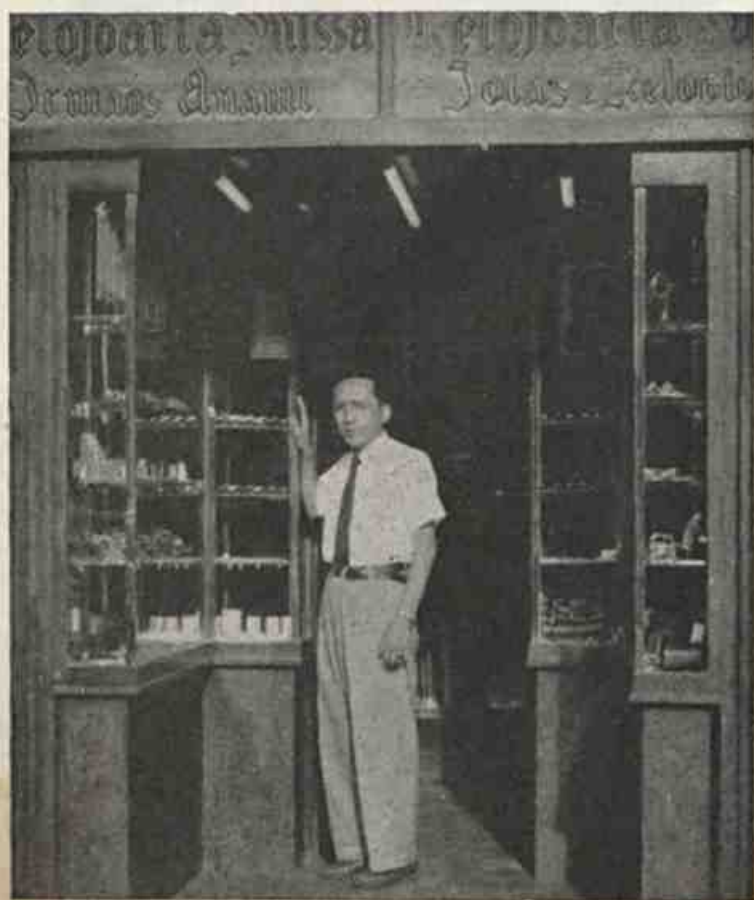
A' Relojoaria "Suíça", à Av. Rio de Janeiro, n.º 806, é propriedade dos Irmãos Anami, filhos de japoneses e naturais do do E. de S. Paulo. Na foto ao lado o sr. Anami Takasi, um dos sócios da firma.



João Ideriha e sua exma. esposa D. Arailde Ideriha, descendentes de japoneses e radicados em Londrina com estabelecimento farmacêutico, proprietários da Farmacia União, à Rua Minas Gerais, 749



"Saúde, Trabalho e Optimismo para se conseguir progresso" é o lema de Sadamu Ito, o simpático comerciante japonês estabelecido à Rua Marechal Deodoro, n.º 908 com a "Casa das Sementes".



HIKOMA UDIHARA

Procuraremos, em breves traços relatar o que tem sido a vida de atividades de Hikoma Udihara, o líder dos japoneses do Norte do Paraná.

Veio para o Brasil em 1910, tendo desembarcado no porto de Santos no dia 28 de junho daquele ano, em companhia de sua esposa.

Moço e esperançoso, passou a residir na Fazenda Guatapara, em Ribeirão Preto. Nasceu ali a primogênita do casal, Sadika, atualmente casada e residente em Cantuária.

Transferindo-se para Mogi-Mirim, Hikoma Udihara trabalhou com Fiscal na Fazenda Pedra Branca, e também como intérprete junto à Colônia Japonesa então existente naquele local.

Nasceu ali em 1913 o segundo filho do casal, Masaki Udihara. E em São Paulo, onde passou a residir em 1914, nasceu em 1917, o terceiro filho de Hikoma Udihara, Isao.

Mais tarde, em 1919, volta a família para o interior paulista, desta vez para a cidade de Cantuária.

Nesse ano iniciou o sr. Hikoma Udihara suas atividades como colonizador, em zonas novas do Estado de São Paulo. E em 1922, por indicação do cel. Antonio Barbosa, seu particular amigo, procurou conhecer as terras do Norte do Paraná.

Muitíssimas vezes viajou de Cantuária até Cambará, ponto terminal da Civilização norte-paraense naquela época.

E entusiasmou-se pela região. Tornou-se um apóstolo da propaganda das novas terras.

Em 1925 rumou novamente para a Capital de S. Paulo e em 1926 intermediou para o Sindicato Japonês a compra de dez mil alqueires de terras, localizadas onde hoje é o Município de Uraí.

Em 1928 auxiliou a aquisição de 12.500 alqueires também para localização japonesa, onde hoje se localiza o Município de Assaí.

Aos 15 de março de 1930, começou a trabalhar com a Cia. de Terras Norte do Paraná, como Agente Geral da Seção de Japoneses.

Colaborou intensamente na transferência de famílias japonesas do Estado de S. Paulo e de outros lugares para o Norte do Paraná. Elevam-se a mais de 5.000 as famílias assim colocadas por Udihara.

Até agora, e sem interrupções, é ele um dos mais eficientes colaboradores da CTNP na propaganda e venda de terrenos.

Udihara é católico romano desde 1924.

Faz questão de frizar que sempre pautou seus atos pela verdade e afirmou com satisfação que, trabalhando com terrenos há mais de 30 anos, nunca se imiscuiu em negócios onde houvesse possibilidade de "grilhos". Outro aspecto da vida de Hikoma Udihara o esmero na educação dos filhos.

Masaki e Isao formaram-se em medicina na Capital de São Paulo. O primeiro em 1939, tendo sido classificado em primeiro lugar entre os da sua turma; o segundo, em 1945.

O dr. Masaki Udihara, ainda quando estudante em S. Paulo fez o C. P. O. R.

Foi um dos valorosos oficiais da FEB na Itália.

E' casado com a exma. sra. D. Maria Udihara, brasileira, filha de japoneses.

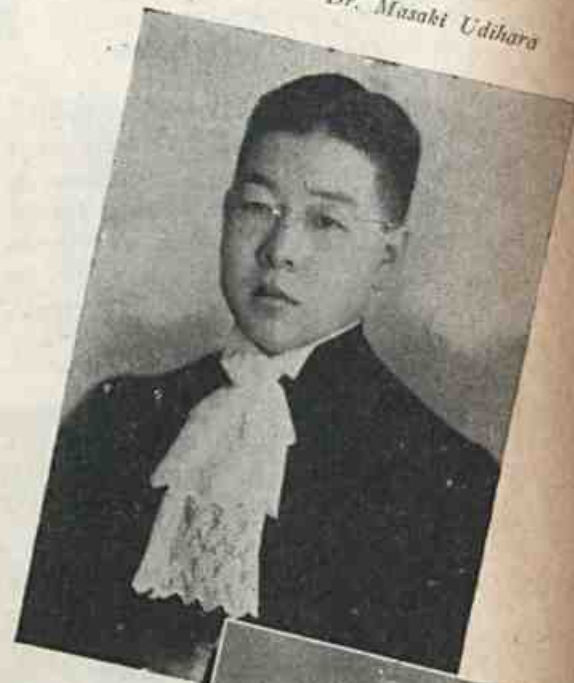
Atualmente, o Dr. Masaki Udihara é Vice-Presidente do Hospital Santa Cruz de São Paulo.

O dr. Isao Udihara, casado com a exma. sra. D. Kasuhe Udihara, também brasileira filha de japoneses, reside em Londrina, onde é muitíssimo conceituado, inclusive na classe médica local.



O grande batalhador Hikoma Udihara

Dr. Masaki Udihara



Dr. Isao Udihara



SR. Torao Motosima e exma. esposa D. Masue Motosima, prósperos comerciantes em Londrina, estabelecidos com uma casa de bicicletas e motocicletas, à Rua Sergipe n.º 497.

Vieram para o Brasil há 26 anos, quando recentemente casados, tendo fixado residência em Promissão, no E. de S. Paulo.

Contou-nos o sr. Motosima das peripecias e dificuldades que atravessou até conseguir a estabilidade econômica de que hoje desfruta. Trabalhou durante dez anos na enxada, na qualidade de colono e depois como empreiteiro na formação de cafésais. Por três vezes chegou a situação extremamente difíceis, — “sem nenhum dinheiro” — recorda ele com simplicidade.

Atraído pelo Norte do Paraná, transferiu-se para Londrina, onde trabalhou, primeiro, nas oficinas da Cia. de Terras Norte do Paraná e depois, durante dez meses, na montagem das máquinas de benefício de cereais do industrial Soiti Taruma.

Resolveu, então, trabalhar por

conta própria. Ao abrir as portas do seu estabelecimento comercial, a quantia de que dispunha não alcançava a trezentos cruzeiros. Isto, há 15 anos.

Ultimamente, o sr. Motosima tem vendido, em média, mais de quatro mil bicicletas por ano.

Vê-se daí, o progresso da sua casa, fruto que é do seu esforço e do seu espírito empreendedor.

Está contente no Brasil, no Paraná e em Londrina, pois, garantiu-nos ele, “o Norte do Paraná é o melhor lugar do mundo!”



Grupo tirado em frente ao templo Budista, por ocasião da visita dos cantores japoneses à Londrina.



As primeiras famílias japonesas entraram em Londrina em 1931 e hoje, como já dissemos, elevam-se mais ou menos a mil. Assim, grande é em Londrina o número de brasileiros nascidos em lares japoneses. São eles os "niseis" a que também já nos referimos.

E aqui está um pequenino "nisei", Hugo Massaki, nos braços do sr. Hugo Cabral, Prefeito do Município. Foi, naturalmente, a igualdade de nomes que os aproximou.

E o garotinho Hugo está confiante. Pelo menos, encara com bastante calma e firmeza a objetiva que o descobriu em tão boas mãos...

E assim estejam firmes e confiantes todos os "niseis" da nossa terra, pois com grande carinho e amor os recebe a nova pátria de seus pais.



Dr. Akira Nakanichi, cirurgião-dentista, tem em Londrina o seu moderno e bem instalado gabinete dentário à Rua Goiás n. 318.



O sr. Naota Ohye e sua esposa Prof^a. Hatsuko Ohye mantêm em Londrina, à Rua Paraíba n. 326, a ACADEMIA LONDRINENSE DE CORTE E COSTURA. — A foto apresenta as diplomandas de 1950 (7.^a turma da Academia) entre professores, paraninfo e autoridades do Ensino em Londrina.



Dr. Seitoku Zakimi. Advogado e Tradutor Público, com escritório em Londrina, no Edifício Fuganti, 2.^o andar, Sala 221.

Srs. Juhei Muramoto, Kenjiro Matoba, Yassuiti Muramoto e Yerima Muramoto, comerciantes em Londrina, proprietários da Padaria Aurora, à Rua Marechal Deodoro, n. 673.

Residem em Londrina desde 1934.

A foto apresenta-os com as suas respectivas esposas e filhos. Sentado, vê-se o sr. Mitsuhiro Tamada, sogro do sr. Juhei Muramoto.





O cliché acima apresenta o Tabelionato Rocha em suas novas e modernas instalações, que são das melhores do Estado, e, quiçá, do País. É titular do cartório o sr. José de Oliveira Rocha, pessoa de larga projeção nos meios sociais de Londrina.

Anuar Denes

REPRESENTAÇÕES
CONSIGNAÇÕES E
CONTA PRÓPRIA

Avenida Paraná, 1132

Caixa Postal 115

Fone 340 — Telegramas "Denes"

LONDRINA — ESTADO DO PARANÁ

Casa Unica

GARCIA & FABRETTI S/A.

AVENIDA PARANÁ, 571 — Caixa Postal, 539

Fone: 714

TECIDOS — ARMARINHOS — SECOS E
MOLHADOS — ATACADO E VAREJO.

LONDRINA — Estado do Paraná.

Filial na CIDADE ALTO PARANÁ
AVENIDA IPIRANGA s/n.

MARUMBY

INTERCÂMBIO ELETRO MECÂNICA "IEM"

Motores — Máquinas para Indústrias — Bombas de todos
os tipos — Soldas elétricas — Alternadores etc.

JAMES REEBERG

Representações — Consignações — Conta Própria

RUA MARANHÃO, 524 — Cx. POSTAL, 218

FONE 259 — LONDRINA — E. PARANÁ

Terras no Norte do Paraná

Se V. S. deseja aplicar capital na aquisição de terras no Norte do Paraná, dirija-se à

Colonizadora São José

AV. PARANÁ, 1180 — LONDRINA

Proprietária de grande área de terras nas glebas TAPEJARA,
CRUZEIRO e MUQUILÃO, tôdas no Município de
Campo do Mourão.





Rua Maranhão

Londrina



Edifício do Fórum

GARANTA O SEU FUTURO, ADQUIRINDO TERRENOS PARA
PLANTIO DE CAFÉ E CEREAIS NA

Cidade Santa Fé

(NORTE DO PARANÁ)

Propriedade da Imobiliária Santa Fé

CARESSADO & FRANÇA

Lotes — Chacaras — Datas — em longas prestações

Escritório:

Avenida Paraná n.º 805

Edifício Vania - 2.º andar — Sala 14 — Fone 508

L O N D R I N A — E. P A R A N Á

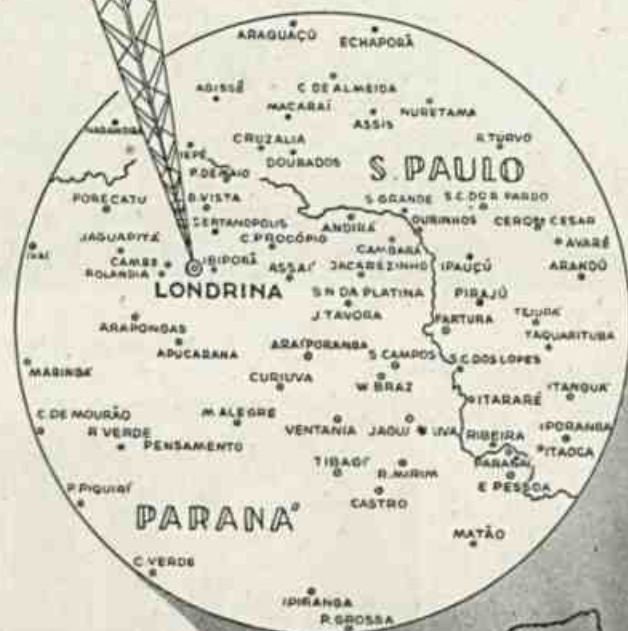
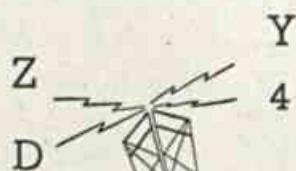


RENNER
A BÓA ROUPA

É GARANTIA DE ALTA
— QUALIDADE —

Exclusivista
CASA D'ANDRÉA
LONDRIANA

RÁDIO LONDRINA



UMA POTÊNCIA
NO SETENTRIÃO
PARANAENSE

O PROGRESSO DE
LONDRINA É SEGUIDO
DE PERTO PELA
SUA EMISSORA.

EM 1943—100 WATTS
EM 1945-250 WATTS.
EM 1948-1.000 WATTS.

REPRESENTANTES:

SÃO PAULO: "ORGANIZAÇÃO N. DE MACEDO & CIA. LTDA." —
Praça da República, 64 — 10.º Andar.

RIO DE JANEIRO: "ORGANIZAÇÃO N. DE MACEDO & CIA. LTDA."
Rua do México, 41 — 11.º Andar.

**CASA
DOUGLAS
DE**



ASSIS F. PEREIRA & CIA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE MÁQUINAS PARA
ESCRITÓRIOS DO NORTE DO PARANÁ

*Distribuidores de móveis de aço em geral e
cozinhas tipo Americano da afamada marca
"SECURIT"*

*Balanças automáticas e Cortadores de
frios "GELFI"*

Anexo uma bem montada oficina
para consertos e reformas de qual-
quer tipo de máquina ou balança.

AVENIDA PARANÁ, n. 1269
TELEFONE — 54
LONDRINA — PARANÁ



O nome de "LONDRINA"

Não se pode estabelecer com precisão quando co-
meçou o povoamento da região, comumente desi-
gnada como Norte do Paraná. Os Jesuítas e depois,
muito mais tarde, os bandeirantes paulistas e parana-
enses sucederam-se na conquista destas fertilíssimas
terras. Mas isto é história por demais remota.

Queremos referir-nos aqui aos acontecimentos
que deram origem ao nome de "Londrina".

Em 1924, em visita ao "hinterland" brasileiro,
um grupo de capitalistas ingleses sob a chefia de
Lord Lovat deparou com as portentosas terras roxas,
do Norte Paranaense, e seus componentes muito se
impressionaram com a sua feracidade, com a magni-
ficência da luxuriante vegetação, com o porte atlético
das figueiras brancas, dos paus d'alho, cedros e pe-
róbas que, extasiados, contemplavam.

Resolveram, desde logo, adquirir uma grande
parte da invejável gleba. Surgiu daí, mais tarde, a
Companhia de Terras do Norte do Paraná, em 1929.

Na reunião em que foi lançada a sua fundação
com objetivo de ser dado um nome sugestivo para a
cidade em projeto, o Dr. João Sampaio, então pre-
sidente da Companhia, escolheu o nome de "Londri-
na", por haver uma ligação entre a cidade em projeto
e Londres, donde vinha o capital para o seu desen-
volvimento. A sugestão foi aceita por unanimidade dos
presentes, surgindo então a denominação de uma ci-
dade que seria o orgulho do Paraná.

Escritório Comercial de Orlando Mayrink Góes

CONTABILIDADE EM GERAL, REVISÕES
DE ESCRITAS, REGISTROS DE FIRMAS
E DEMAIS SERVIÇOS CONSERNENTES A
JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ.



RUA SERGIPE, 631 — Sala 3
Fone 126 Caixa Postal, 556

LONDRINA — PARANÁ

Sacaria Vazia Em Geral

Especialidade em sacos de juta para:

Café, Cereais, Algodão, Sementes,
Cal, etc.

Sacos de algodão (brancos) para:

Açúcar, Cereais, Farinha, Fécula,
Fubá, Sal, etc.

COMPRAS E VENDAS DE QUALQUER
QUANTIDADE DE SACOS VAZIOS DE
TODOS OS TIPOS E QUALIDADES.

Américo Munhór & Cia

CAIXA POSTAL, 140

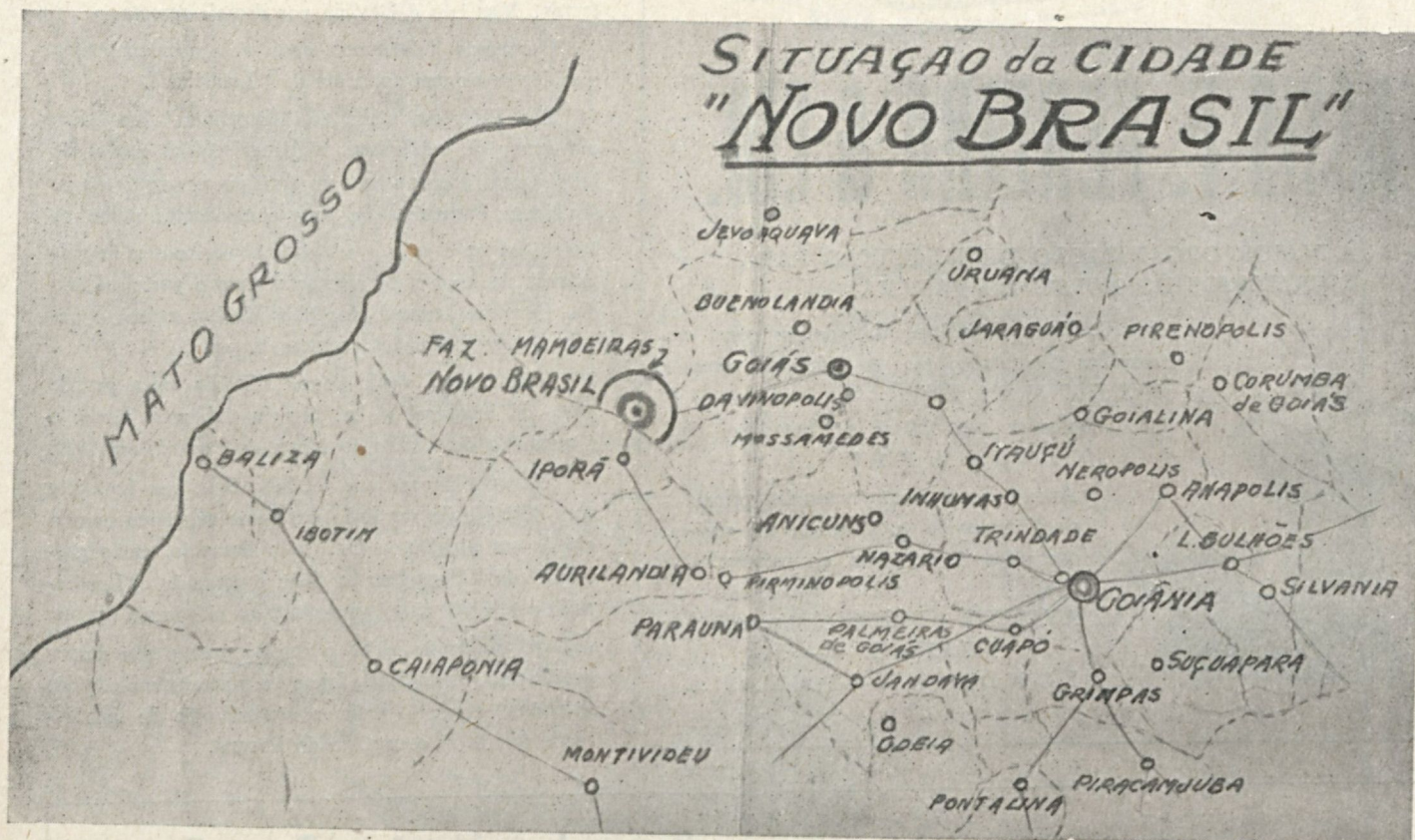
TELEFONE, 512

RUA MARANHÃO, N.º 516

LONDRINA — PARANÁ

NOVO BRASIL

ESTÁ INSTALADO EM LONDRINA, NO EDIFÍCIO MINERVA, SALA N.º 207, A PRAÇA WILLIE DAVIDS O ESCRITÓRIO DA EMPRESA DE TERRAS OESTE DO BRASIL S/A., QUE ATUALMENTE ESTÁ EMPENHADA NA FUNDAÇÃO DE UMA NOVA CIDADE, EM PLENO SERTÃO DO ESTADO DE GOIÁS: "NOVO BRASIL".



A atração exercida pelo Norte do Paraná no espírito dos desbravadores de matas e sertões tem resultado ultimamente num fato interessante: Faz com que se coloquem em Londrina os incentivadores de novas colonizações, muitas das quais se estão processando em zonas completamente diversas e distantes do Estado do Paraná.

Haja vista a colonização do sertão goiãno, representada em Londrina pela Empresa de Terras Oeste do Brasil S/A., a cuja frente se encontra o sr. Tertuliano Soares Albergaria.

Essa Empresa é concessionária na Fazenda Mamoeira, município e comarca de Goiás, onde está fundando a cidade Novo Brasil, sede de uma nova região cafeeira.

Os trabalhos de engenharia que ora se processam na CIDADE NOVO BRASIL estão a cargo do engenheiro José Fonseca, um ex-batalhador do Norte do Paraná.

Na cidade de Goiás, chefiam os escritórios da Empresa os srs. Inácio Garcia e Viriato Soares Albergaria, e, em Marília, Estado de S. Paulo, o sr. Benedito de Souza.

E' mantido com todo o Oeste do Brasil um intercâmbio intensivo com caminhões, que conduzem famílias, mercadorias e ferramentas. Segundo nos informou o sr. Tertuliano Soares Albergaria, os trabalhos no Estado de Goiás são animadores. Não será de se extranhar que em

tempo não muito remoto o porto de Belém seja um grande porto cafeeiro, é o que nos afirmou o Sr. Tertuliano, pois as terras goiãnas se prestam perfeitamente à cultura do café e os rios Tocantins e Araguaia oferecem vantagens para o escoamento do produto por via fluvial.

Soubemos, ainda, que a Empresa deu início aos seus trabalhos em Goiás já há cerca de 18 meses, graças ao apoio que encontrou por parte dos srs. Drs. Caiado de Godoy, Helington Seabra Guimarães e André Mundim.

Hoje, estão os destinos de Goiás entregues à direção do dinâmico Governador Dr. Pedro Ludovico, que por via telegrafica, em data ainda recente, agradeceu ao sr. Tertuliano Soares Albergaria a comunicação que lhe fôra feita da planificação da Cidade Novo Brasil. E a Cidade Novo Brasil terá, naturalmente, o apoio do ilustre Governador de Goiás.

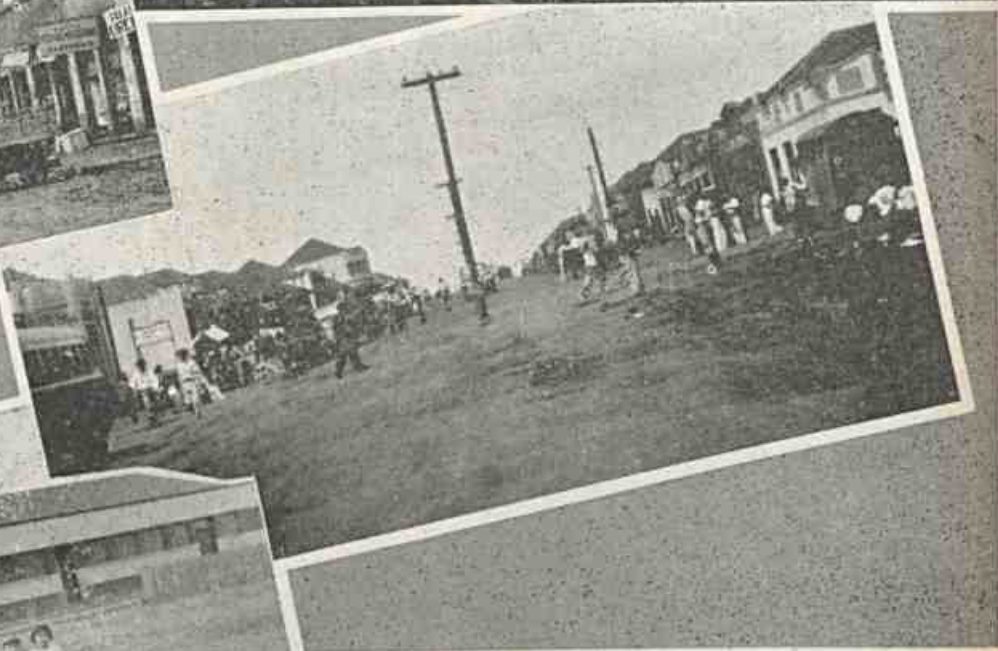
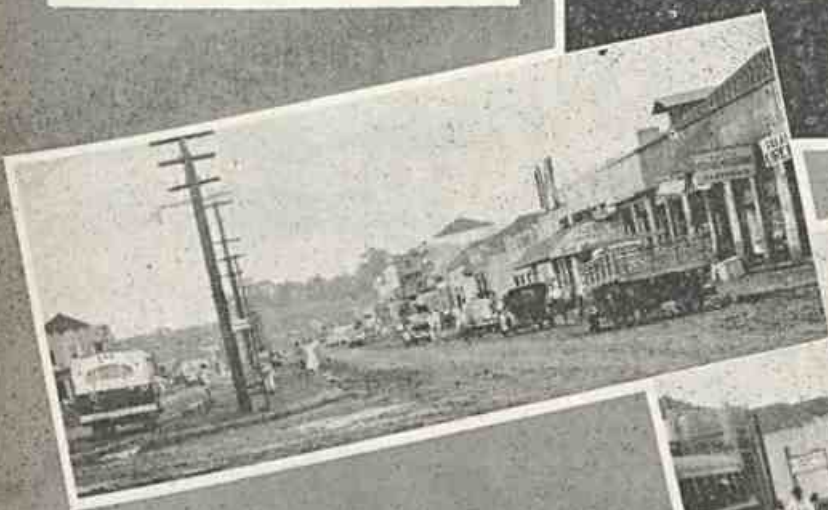
Qualquer informação poderá ser solicitada pelos interessados ao escritório da Empresa de Terras Oeste do Brasil S/A., Edifício Minerva, sala n.º 207 Londrina, Estado do Paraná.

O clichê estampado nesta página apresenta a situação da Cidade Novo Brasil, cujos documentos se encontram registrados sob n.º 10802 no Cartório de Imóveis da Comarca de Goiás, Livro 3, folhas 156, e datado de 3 de Agosto de 1945.

MARINGÁ

CRESCER DEPRESSA

VISTAS TIRADAS NO SEU
4.º ANO DE EXISTÊNCIA





Ruth e Anísio Carrara



Ulisses Bruder Junior



Exma. Sra. D. Dirce Aguiar Maia, Diretora do Grupo Escolar de Maringá, ao lado de uma sua filhinha.

Luiza Maria Braga



Crianças de Maringá



Haroldo Barbosa



Exma. Sra. Joana Squario Rocha e seus filhinhos Edmar e Maria Inês



Cícero Jaime Bernadely

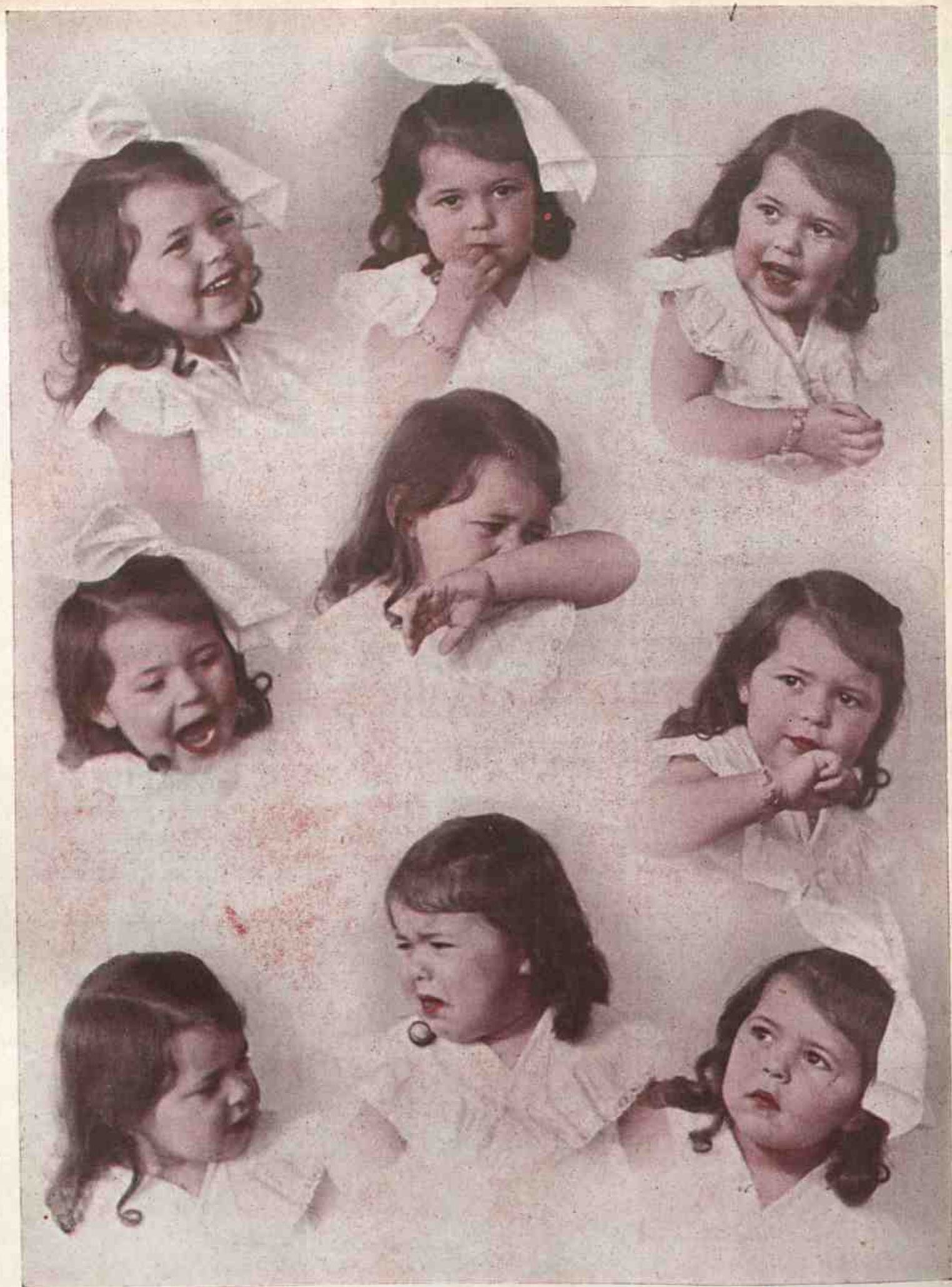
Eda e Edna Pietrobon



Cecília Moreira da Silva

Neusa Gonçalves





A GRACIOSA MENINA ELIZABETH MARIA FILHA DO SR. ANIBAL GOULART E DE
SUA EXMA. SRA. D. DIRCE AGUIAR MAIA GOULART, RESIDENTES EM MARINGÁ



O Aero Clube de Maringá construiu sede social própria, em estilo rústico, condignamente mobiliada, inclui em suas instalações ótimos serviços de Bar e Restaurante.



O Hangar do Aero Clube de Maringá

O Aero Clube de Maringá foi fundado por um grupo de entusiastas da Viação Civil em 8 de fevereiro de 1948, entrando a funcionar legalmente em 12 de julho daquele mesmo ano.

Serve-se de ótimo campo de pouso construído pela C. T. N. P. onde fez levantar por conta própria um hangar com capacidade para sete aviões e uma casa para guarda campo, que inclui em uma dependência anexa um pequeno bar e restaurante.

Adquiriu em Agosto de 1948 um avião Aeronca Chapion, novo, prefixo PP-D.Q.F., atualmente com 1.600 horas de voo e em março de 1950 foi-lhe doado pelo Ministério da Aeronáutica um Paulistinha PP-GHD, CAP-4. Receberá em breve, do mesmo Ministério, uma outra aeronave, um Piper.

AERO CLUBE DE MARINGÁ

Em setembro de 1949 brevetou sua 1.^a turma, composta de 9 pilotos; em julho de 1950 a 2.^a turma, de 6 pilotos. E a terceira, atualmente já preparada para exame, é de 16 elementos.

O Aero Clube de Maringá congrega cerca de 275 sócios, dos quais são honorários: O Tenente Brigadeiro Armando Trompowski de Almeida, Dr. Cesar Silveira Grilo, Dr. Roberto Pimentel e Dr. Engênio Seifert.

Estiveram à frente do A. C. M. como seus presidentes, o Sr. Alfredo Werner Nyfeller, que muito trabalhou pelo Clube; o sr. Angelo Planas e o Dr. José Cunha, ambos também de grande espírito empreendedor. A atual diretoria tem a sua frente o sr. Angelo Planas (presidente pela 2.^a vez) e mais os seguintes membros:

1.^o Vice-Presidente José Assunção Maia, 2.^o Vice-Presidente, dr. Manoel Netto Leite; Secretário Geral Waldemiro Cordeiro da Silva, 1.^o Secretário Dr. Ivan Neves Pedrosa, 2.^o Secretário João Batiata Cunha; 1.^o Tesoureiro, David Rabelo de Oliveira; 2.^o Tesoureiro, Silvio Barros; Diretor de Campo, Primo Montesquiu; Diretor de Voo, Waldemiro Planas; Orador, Cesar Haddad.

Possui o Aero Clube de Maringá um departamento esportivo e recreativo, contando com uma quadra de Basket e Volley Ball e três mesas de Ping-pong, instalados todos ao lado da sua sede social, onde os associados praticam esses esportes sob direção de instrutores designados pela Diretoria.

Periodicamente são realizadas interessantes reuniões sociais; além disso, o Aero Clube tem se feito representar em revoadas diversas, tais como as de Araraquara e a Internacional de Aguas de S. Pedro em agosto de 1950.

E nesse breve relato não poderia ser olvidada a festa aviatória de setembro de 1949, realizada pelo Aero Clube de Maringá com o apoio da Cia de Terras Norte do Paraná, assistida por mais de dez mil pessoas e que trouxe a Maringá mais de 20 aeronaves visitantes, autoridades civis e militares e outros convidados de honra.

Em conclusão, o Aero Clube de Maringá muito tem feito pelo progresso da aviação civil e honra sobremaneira a novel cidade que lhe dá o nome e que, fundada apenas há 4 anos, vertiginosamente se desenvolve em pleno coração do Norte do Paraná.

Grupo de moças de Maringá, diplomadas pela Escola de Corte e Costura da professora Laurita Cardoso Kelm, que se vê ao centro da foto. D. Laurita é também proprietária da Casa Belmuda, especializada em artigos finos para senhoras e crianças, sita a Av. Brasil anexa à Agência da VASP, em Maringá.





Srta. Neuza Justos



Sr. Angelo Plana, ao lado de sua Exma. esposa e dois filhos

SOCIEDADE DE MARINGÁ



Dr. René Bond

Major João Batista Lopes



Sr. Eduardo Melo Rocha Junior



Dr. Elyr M. Cordeiro

Sr. Victor da Silva Neubern



Sr. Nêo Martins





FAMILIAS DE MARINGÁ

Odvaldo Bueno Netto, mais conhecido por "Catanduva", nome da cidade onde passou a infância, no Estado de São Paulo. É natural de Mogi Mirim e reside em Maringá há 4 anos, onde é proprietário do O. K. BAZAR e do Cine Maringá. Vêmo-lo ao lado de sua esposa e filhos. Casou-se o Sr. Odvaldo na Ilha de Sta. Helena, onde morou por 16 anos e onde nasceram 7 de seus filhos. Antes, vivera 5 anos em Nova York.

Regressou ao Brasil logo depois de terminada a 2.^a grande guerra, escolhendo, então Maringá, onde se estabilizou, dedicando-se à compra e venda de terras no Norte do Paraná, das quais é grande conhecedor. Seu primeiro filho, Carlos Eduardo, é o mais jovem piloto de Maringá, onde se brevetou. Proprietário de um "Cesna", está constantemente em atividade com os serviços de taxi aéreo e em demonstrações da região em companhia de seu inseparável pai. O sr. Odvaldo é ainda, proprietário na Ilha de Sta. Helena e as suas firmas Netto Sales Company e Broadway & Company são proeminentes no comércio de Jamestown.

Relojoaria Boso

De
ERMELINDO
BOSO

Jóias, Relógios,
Canetas
e Cristais

Artigos para
presentes.

Carteiras e Novidades — Consertos em
geral.

Av. BRASIL
Caixa Postal, 99
MARINGÁ —
E. PARANÁ.



Farmacia Silveira

Farmacêutico

José Silveira

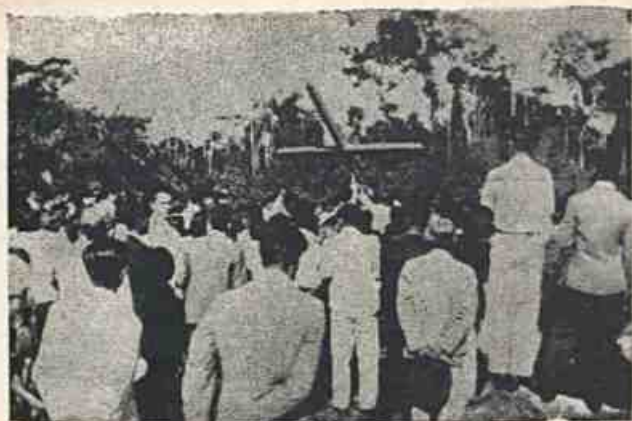
A maior da Cidade



Avenida Brasil (Praça Rodoviária)

MARINGÁ

(Cidade Nova)



Levantamento da cruz, que, marcou a fundação de Maringá, em Maio de 1947.



A cidade, quatro anos depois, em Março de 1951.

Mais uma realização
da Companhia de
Terras do Norte do
Paraná

MARINGÁ



*Matas de Maringá — Palmitos
padrões de terra boa.*



Maringá — Tronco de uma gigantesca figueira branca, árvore padrão de terra boa.

Serviços de Alto Falantes

Cruzeiro do Sul

PROPRIEDADE DE

JOSE BARBOSA

MARINGÁ

Estado do Paraná

Caixa Postal 26

— EFICIÊNCIA —
PREÇOS MÓDICOS

PÍNHO DO PARANÁ

Aspecto de uma serraria.





Bar E Sorveteria Central DE ANTONIO PESSUTO

Av. Brasil (Junto ao CINE MARINGÁ) Caixa Postal 126
MARINGÁ E. do Paraná

Escritório RIO BRANCO

Contabilidade — Contratos
Distratos — etc.

Representações em geral.
Legalização de firmas pe-
rante repartições públicas
em geral e demais serviços
concernentes ao ramo.
Propriedade de

ALFREDO KELM

Agente da VASP e
Agente Banqueiro da "Sul
"América" Cia. de Seguros
Terrestres e Marítimos"...



Caixa Postal 67

Av. Brasil s/n.º
MARINGÁ — E. Paraná

A CEARENSE

DE

A. P. SILVA

Sêcos e molhados — Ferragens — Louças, etc.
A. BRASIL (frente à estação rodoviária)
MARINGÁ — E. PARANÁ

VIDROSPEL

MATRIZ: Londrina
R. Benjamin Constant, 693
Telefone: 29
Telegramas: "VidrospeL"

FILIAIS: APUCARANA
Av. Curitiba, 966
MARINGÁ (Novo)
Av. Duque de Caxias, s/n.

MAQUINA IRMÃOS TAGUCHI

BENEFICIO DE ARROS E COMPRADOR
DE CEREAIS

TORAO TAGUCHI

Caixa Postal, 18
MARINGÁ — (Vila Nova) — E. PARANÁ

MUNDO DAS MAQUINAS

DE

FRANCISCO GONÇALVES

Máquinas de Costura PFAFF
Troca-se, — Concerta-se
Acessórios em geral
Agulhas e Óleo por Atacado

Caixa Postal, 301
MARINGÁ
E. Paraná
(Praça Rodoviária)

Sociedade Mecânica MARINGÁ LTDA.

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE
AUTOMÓVEIS, MOTOCICLETAS, BICI-
CLETAS, PNEUMÁTICOS E CAMARAS
DE AR. — RADIOS E ACESSÓRIOS —
----- PEÇAS ETC. -----

REVENDEDORES TEXACO

AGENTES DOS AUTOMÓVEIS "AUSTIN"

COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES EM GERAL

M A R I N G Á
E. P A R A N Á

AVENIDA BRASIL Caixa Postal, 126



"Prédio Guarani" de propriedade do sr. Vladimir Babkou, um dos primeiros contruídos em Maringá.



Na foto supra vemos o sr. Waldir Dias, moço dinâmico e conceituado, residente em Maringá desde a fundação da cidade. Exerce ali atividades diversas, inclusive a de corretor de imóveis.

Fabrica Oriental

DE

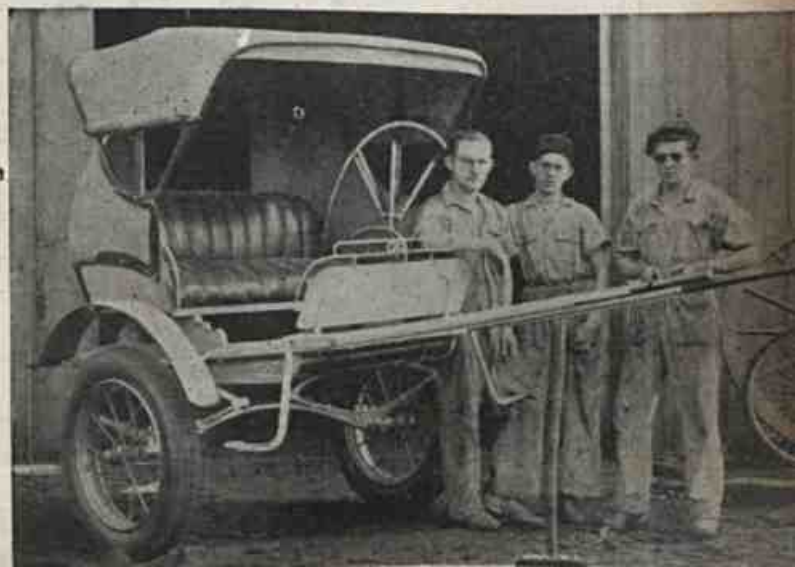
ANTONIO JAREMKO

Officinas completas — Vitraux de ferro — Portas
onduladas — Portões de ferro — Ferragens para
construções — Carroças — Carrinhos de mola —
Charretes — Carrocerias para Caminhões e todo e
qualquer serviço concernente ao ramo.

MARINGÁ — RUA AQUIDABAN

Caixa Postal, 95.

PARANÁ



Compra e venda de terras em Maringá

COM

João Alfredo de Menezes

"ESCRITÓRIOS MENEZES"

Caixa Postal, 193

MARINGÁ — ESTADO PARANÁ

Casa Lider

Roupas feitas, Casemiras, Linhos, Retalho, Tecidos em Geral — Sombrinhas e Chapéus.

Arlindo Toledo Martins

Avenida Brasil — Praça Rodoviária — Maringá
Caixa Postal 21 E. Paraná

Casa Planeta

DE

Angelo Planas

Armazem de Secos e Molhados, Ferragens,

Louças, Armazinhos, Tecidos, etc.

AVENIDA BRASIL s/n. — MARINGÁ — E. PARANÁ

R. V. P. S. C. (Via Apucarana)

MARINGÁ

HISTÓRICO: Fundada pela CIA. DE TERRAS NORTE DO PARANÁ em 5-5-47, MARINGÁ foi elevada a categoria de Distrito de Paz no mesmo ano de 1947. Pertence ao Município e Comarca de Mandaguari, florescente cidade do Setentrão Paranaense. Sua altitude é de 560 na sede; e no distrito, até 600 mts.

POPULAÇÃO: Registrou-se em 1950, 12.000 habitantes na sede e 29.000 na zona rural. A seguir, damos mais alguns dados relativos a Maringá, referentes todos a 1950:

RENDAMUNICIPAL: — 2.500.000,00
"ESTADUAL: — 9.667.118,00

PROPRIEDADES RURAIS no Distrito. — 6.000
ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS — 75

"COMERCIAIS — 315
Empresas Rodoviárias — 8
Casas de diversões — 1 cinema

ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS E RECREATIVAS :

Aéro Clube de Maringá, Clube Operário de Maringá, Sociedade Esportiva Moranguêira e Sociedade Esportiva Maringá.

SOCIEDADE BENEFICENTE:

Sociedade Beneficente dos Trabalhadores de Maringá.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:

Grupos Escolares 2
Escolas Municipais 16
Escola particular para Curso Secundário . . . 1
De Corte e Costura 4

HOSPITAIS 4

NAVEGAÇÃO AÉREA — E' servida pela VASP.

TEMPLOS RELIGIOSOS 7
(sendo 2 católicos romanos).

PROFISSÕES LIBERAIS:

11 Médicos
9 Dentistas
7 Farmacêuticos
4 Guarda-livros
6 Advogados
12 Construtores
5 Engenheiros

CAMPO DE AVIAÇÃO: Foi construído pela CTNP, com ótima pista de 1.200 metros e com mais 2 em construção.

ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO: — 5 Bancos.

CASA CARRARA

CALÇADOS E CHAPÉUS

MARINGÁ — AVENIDA BRASIL

Estado do Paraná

CASA RIBEIRO

— DE —

Manoel Ribeiro & Cia. Ltda.

SECOS E MOLHADOS, FERRAGENS. — MATERIAL PARA CONSTRUÇÕES. — TECIDOS, ARMARINHOS, CHAPÉUS CURY E RAMENZONI, LOUÇAS

E CALÇADOS, MIUDEZAS EM GERAL. — — — —
COMPRADORES DE CEREAIS POR ATACADO E VAREJO.

Distribuidores dos produtos ANTARTICA

CAIXA POSTAL, 71 — MARINGÁ

ESTADO DO PARANÁ

Casa Para Todos

SECOS, MOLHADOS E
FERRAGENS EM GERAL

Antonio Pietrobon & Filhos

MATRIZ: CAMBÉ — ESTADO DO PARANÁ
FILIAIS EM JAGUAPITA E MARINGÁ

Maia & Rodrigues Alves Ltda.

CONTABILIDADE — REPRESENTAÇÕES
CONTA PRÓPRIA

Contratos, Registro de Firmas, Escritas Comerciais,
Revisões, Requerimentos e todos serviços do ramo.

AVENIDA BRASIL S/N. — Caixa Postal, 41.
MARINGÁ — ESTADO DO PARANÁ.

Dr. Elyr M. Cordeiro

CIRURGIAO DENTISTA

Infra — Vermelho — Ultra Violeta — Diatermia

CIRURGIA BUCO-MAXILAR — ODONTOLOGIA —
TRIA — DENTADURAS ANATOMICAS PELA
TÉCNICA MUÇO-SEAL — PONTES
MÓVEIS E FIXAS.

Coroas de Jaqueta em Porcelana Fundida.

CONSULTÓRIO: Av. Brasil s/n. Edifício Guarani.
RESIDÊNCIA: Av. S. Paulo s/n. — Maringá Novo.
Caixa Postal, 75. — HORARIO — Das 8 às 12 —
Das 14 às 18 horas.

Organização Aymoré

Comercial Escritório
MARINGÁ

Aymoré Escritório
CAPELINHA

HERMOGENES SANTOS
Contador

MARINGÁ — Caixa Postal, 74 — E. DO PARANÁ
Contabilidade geral — Representações — Represen-
tante do Ministério do Trabalho, Indústria
e Comércio.

Distribuidor exclusivo das Máquinas de
escrever "OLYMPIA"

Compra e Venda de Lótes, Chácaras e Datas.



Pinho do Paraná no cais de Pararanaguá

INDÚSTRIA DE LAMINADOS E COMPENSADOS

"JAGUAPITA"

M. JORGE PHILIPP & CIA. LTDA.

Carlos Rodolpho Philipp

FILIAL RIO DE JANEIRO

Praça Onze de Junho, 322

Matriz e Fábrica: JAGUAPITA

Fábrica: MARINGÁ — Estrada Mandacarú — Caixa
Postal, 148 — ESTADO DO PARANÁ.

FILIAL EM SÃO PAULO

Rua Monsenhor Andrade, 134 — Telefone 3-3925

Casa de Móveis Santa Terezinha

DE

DRAGANI CONSTANTINI

AVENIDA BRASIL, s/n. (Praça Rodoviária)

Caixa Postal, 428. — MARINGÁ — E. PARANÁ.

Filiais: Casa S. Bernardo — Rua Santos Dumont —
MARINGÁ. — Casa N. S. Aparecida — Avenida
Brasil — CIDADE GOVERNADOR LUPION.

A casa que vende móveis de todos os tipos, das
melhores fabricações e pelos menores preços.

CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Paulo Godoy de Almeida



Maria Muniz da Silva



Alice de Oliveira e Silva



Léa Wilma Zorzi



Ayrton Valentim Machado



Paulo Flavio Montenegro



Ione Machado



Luiza Maria Catão



Neusa da F. Guimarães



Sarmiento Morgado



José Dias Nogueira



Clarice Bomfim da Silva



Fulvia Catellessa Mello



Maria Aparecida Silveira



Ronaldo N. de Andrade



João da Rocha Toledo



Dulce da Carvalho Martins



Léia Rezende de Almeida



Magali Almeida Salles



Flavio Oliveira Salles



Ganimedes de Oliveira



Wanda Ramos da Silva



Lucio Petrone

O "Clube dos Fans d'O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, é o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do Clube dos Fans d'O Tico-Tico, estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.



PARA A GALERIA DOS FANS

Desde "Crime em Paris", Suzy Delaire é uma das mais interessantes figurinhas do cinema francês. Breve vamos revê-la em "Mulher Acoiçada" (Pattes blanches), com o grande ator Fernand Ledoux e Paul Bernard. (Foto Art).



Fada Santoro e Gyl Farney

TOCAIA

Maria Rosa	FADA SANTORO
Carlos	CYL FARNERY
Zico	Renato Restier
Mariana	Solange França
Rodrigo	GRAÇA MELO
Zé Pedro	Fregolente
Chumbinho	João Celestino
Batista (o garoto) Birunga	

— ☆ —
Direção de Euride Ramos — Argumento de José B. Tanko
e Eurides Ramos — Cinelandia - Filmes.

PLENO sertão. Um cavaleiro avança por uma estrada deserta. Encontra no caminho um casal de mendigos, Mariana e Rodrigo. Detem-se para dar uma moeda àqueles infelizes que lhe estendem a mão. De repente, o homem o ataca de surpresa. Arranca-o da sela. Derruba-o com um golpe certeiro, ajudado pela mulher. Os mendigos não passavam de salteadores à espera da presa. Revistam os bolsos do cadáver. Encontram o dinheiro que procuravam e uma carta. Nesta, há uma recomendação à vítima, para que tome conta de uma criança que ficará orfã de pai e mãe. Rodrigo ia rasgar a carta, quando ouve o choro da criança. Só então repara que, na cesta, havia uma criança de meses. Seu primeiro impeto foi liquidar também aquela inocente. Mas a mulher se opoz. No seu coração embrutecido pelo crime, ainda havia uns restos de humanidade. Toma a criança nos braços e, pouco depois, os assassinos desaparecem... deixando na estrada o corpo do infeliz viajante.

Os anos correu. Rodrigo e Mariana são agora donos de uma venda à beira de uma estrada, na boca do Sertão. A criança que haviam recolhido no dia do crime por eles praticado, é agora uma linda moça — Maria Rosa. Ela desconhece o seu passado, e considera Mariana e Rodrigo como seus verdadeiros pais. Rodrigo continua a sua vida de crimes. Tem agora um cúmplice, Zico, um homem sem entranhas como ele, que o ajuda nas suas empreitadas sinistras. Rodrigo tem pela sua "filha adotiva" uma inclinação peca-minosa, e Mariana, que tudo percebia, tem por esse motivo alterações violentas com o companheiro. Zico também alimenta suas pretensões, e vive cortejando Maria Rosa, que se esquivava aos seus galanteios, sem lhe dar oportunidade a uma tentativa mais ousada. Nesse ambiente, Ma-

ria Rosa é como uma flor de pureza em meio a feras sanguinárias.

Um dia, Rodrigo vem a saber que Zé-Pedro, um viajante, recebera uma boa quantia em dinheiro e devia passar pela estrada. Oportunidade para mais uma tocaia. Chama Zico e combina o "serviço". No local combinado, os dois homens esperam a nova vítima. Quando esta aparece, tudo se passa com rapidez. Os dois bandidos a liquidam sem piedade. Enquanto Rodrigo se apossa do dinheiro, Zico recolhe o relógio de Zé-Pedro. Procura depois apanhar o cavalo em que este viera montado. Tira-lhe a sela e a oculta ali perto. Mas, quis o acaso que Batista, um garoto do lugar, muito amigo de Maria Rosa, visse o cavalo de Zé-Pedro correndo à-toa por ali. Reconhecendo o animal, quis apanhá-lo, julgando que ele tivesse fugido do dono, mas, de repente, estacou ao ver Zico segurar o cavalo e retirar a sela. Achando aquilo estranho, o menino ocultou-se e vê então o facinoroso esconder a sela. Quando este se afasta, o garoto corre ao lugar. Tira a sela dali e a esconde, por sua vez, em outra parte. Quando Zico, mais tarde, vem procurar a sela, não mais a encontra. Fica meio intrigado, mas como Rodrigo o chama, trata de se afastar dali o mais depressa possível. Batista compreende que está senhor de um segredo terrível. Nada conta do que sabe, para evitar complicações com aqueles homens perigosos.

O tempo continua sua marcha inexorável. Ninguém parece se dar conta do hediondo crime que ali se cometera. Na venda, certos da sua impunidade, Rodrigo e Zico aguardam novas oportunidades para seus assaltos à mão armada. Certa tarde, lá Maria Rosa conduzindo uma carroça, quando encontra Zico no caminho. Este aproveita o momento para assediá-la. Ela o repele, mas Zico se torna ousado, e quer beijá-la à força. A moça se debate e grita por socorro. Quis o acaso que passasse por ali um rapaz, que logo interveio e luta com Zico. Pura coincidência, esse rapaz é Carlos, sobrinho de Zé-Pedro que, estranhando

sua prolongada ausência, viera à sua procura. Na luta, Carlos machuca-se contra a roda da carroça e cai ao solo. Zico se afasta raivoso e Maria Rosa, que sentira uma instintiva simpatia pelo seu salvador, trata de ajudá-lo. Carlos fica deslumbrado com a beleza de Maria Rosa e nasce, nesse instante, um sentimento mais íntimo no coração dos dois jovens.

Carlos está hospedado na casa de um conhecido onde supunha encontrar o tio. Maria Rosa vem vê-lo todos os dias, e o idílio entre os dois floresce rapidamente. Na venda, ninguém suspeita das contínuas ausências de Maria Rosa, que arranja sempre um pretexto para se encontrar com Carlos. Este, assim que se restabelece do ferimento recebido, continua as suas pesquisas, sempre intrigado com o misterioso desaparecimento do tio. Carlos vem a sa-

Solange França e Graça Melo



ber que "Chumbinho" — um tipo das redondezas — certa vez havia dito na venda de Rodrigo que Zé-Pedro havia recebido bom dinheiro numa fazenda. Na venda, estavam apenas Rodrigo, Zico e Mariana. Carlos lembra-se da luta que tivera na estrada em defesa de Maria Rosa. Suas suspeitas voltam-se para o sinistro Zico. Resolve ir à venda apurar melhor os fatos. Andava também por ali um sargento empenhado em acabar com o banditismo no sertão. Vem a saber do desaparecimento de Zé-Pedro, e acompanha o rapaz em suas investigações.

Na venda, Carlos defronta mais uma vez Zico. Trava-se uma luta tremenda entre os dois homens. Na luta, cai do bolso de Zico um relógio. Carlos reconhece o relógio do tio. O sargento e Carlos apertam Zico. Este dá uma desculpa... diz que comprou o relógio de um empregado de uma fazenda. Carlos e o sargento, dispostos a apurar a verdade, intimam Zico a ir com eles, no dia seguinte, à tal fazenda, para obter o testemunho do empregado que lhe vendera o relógio. Mas Zico tem um lampejo sinistro no olhar. Quando os dois se afastam, ele também toma um determinado rumo. Mais tarde, quando Rodrigo lhe faz ver o perigo que representava o depoimento daquele homem de quem Zico dissera ter comprado o relógio, o bandido sorri com crueldade... "Não se preocupe... o homem não falará mais... Já não é deste mundo..."

Batista, o garoto, não podendo guardar por mais tempo o seu segredo, conta a Maria Rosa o caso da sela que ele escondera. Esta corre imediatamente a relatar tudo a Carlos. Seguindo a nova pista, o rapaz vai com o garoto ao lugar onde estava escondida a sela, e reconhece-a como pertencendo ao cavalo de seu tio. Não havia mais dúvida. Todos os indícios se acumulam contra Zico, que vê sua situação perigar de momento a momento, ainda mais que o sargento parece estar de posse de toda a trama. Zico faz ver, então, a Rodrigo, que precisam se livrar de Carlos. Além disso, o rapaz andava de namoro com Maria Rosa...

Ao ouvir isso, Rodrigo, que não desistira dos seus intentos em relação à jovem, frede de raiva e resolve, com seu comparsa, preparar uma tocaia para assassinar Carlos. Mas o atentado falha e Rodrigo faz tudo para que Zico seja colhido nas malhas da justiça, afastando de si próprio qualquer suspeita em relação à morte de Zé-Pedro. Zico percebe suas intenções e o ameaça. Se ele for preso, contará tudo à polícia... os crimes de Rodrigo... acobertados pela sua aparência de comerciante honesto e respeitado por todos. Rodrigo nada diz. E, naquela noite, mais uma vítima tomba ao solo. O próprio Zico. Rodrigo o eliminara friamente, para se ver livre de um cúmplice incômodo.

Mariana, que desconfia das intenções de Rodrigo em substituí-la por

(Continua na pag. 73)

Cinderella

A. GILBERTO SOUTO

ENTRE os contos de Perrault mais filmados no silêncio figura o da "Gata Borralheira" que também figurava nas "fitas de vidro" das lanternas mágicas e, com que saudade, lembro-me daquelas vistas de "Cendrillon" que tantas vezes foram projetadas na parede da sala de nossa velha casa em Piratiny, no Rio Grande... Eram em belo colorido, como todas as vistas de lanternas mágicas alemãs. Nada menos de sete vezes — e aqui não é conta de mentiroso... — Cinderella perdeu o sapatinho no baile do príncipe. A primeira "Gata borralheira" foi uma edição britânica do pioneiro George Albert Smith. Data de 1898. A segunda, rodada dois anos depois, foi um daqueles filmes históricos de genial Méliès. Era colorida a mão. Aqui no Rio foi estrelada no "Cinematógrafo Parisiense" de Staffa. Em 1911 foi feita a primeira versão americana, produzida pela Selig. Mabel Tallierro era a protagonista e Tom Carigan o príncipe. Aliás os dois artistas se apaixonaram durante a filmagem e casaram depois do filme terminado... Vem depois a "Cinderella", de Mary Pickford na Paramount. A seguir a "Gata borralheira" de De Mille. Foi em "O fruto proibido", de Agnes Ayres e Forrest Stanley. Naquela época, Cecil gostava de apresentar em todos os seus filmes determinada visão artística e esta de Cinderella foi das melhores. Cin-

A gata borralheira de Disney, a oitava do cinema e a primeira falada.



co anos mais tarde, em 1926, a Paramount deu-nos outra "Gata borralheira" — "Os mil beijos de Cinderella", de Herbert Brenon, com Betty Bronson. O filme era adaptado da peça de Sir James Barrie. Neste celuloide a "Gata borralheira" aparecia ainda em "visões". E que bonitas eram elas! Esther Ralston fazia o papel da fada, Tom Moore interpretava um polícia... Finalmente tivemos a "Gata borralheira" alemã de Ludwig Berger para a Ufa, com Helga Thomas no papel-título, Leonhard Haskel no príncipe, e Frieda Richard na madrinha. No elenco apareciam ainda Mady Christians e Olga Tschschowka. Era a história de "Cinderella" em versão alemã, um pouco diferente da "Cendrillon" francamente, mas um bom filme. Tornou-se filme "antológico", pois hoje figura nos livros de história do cinema germanico. No cinema falado, "Cinderella" reapareceu no desenho maravilhoso de Disney.

(Do livro em preparo, "Dicionário de refilmagens", de PERY RIBAS).

A MORTE DE L. S. MARINHO

E' com pesar que registramos o falecimento de nosso antigo companheiro e amigo Lamartine da Silva Marinho — o "L. S. Marinho" como se tornou popular através das páginas de "Cinearte", durante os anos em que esteve em Hollywood como correspondente dessa revista da S. A. "O Malho". Sofrendo, há meses, de uma traçoçeira doença que o afastara de suas atividades como diretor de publicidade da Republic Pictures no Rio, veio a falecer no dia 1.º de Abril p. passado. Nasceu o conhecido jornalista na Bahia, a 8 de Novembro de 1897. Antes de se transferir para os Estados Unidos, trabalhou no National City Bank. Regressou da América do Norte em 1931, quando publicou um interessante livro de impressões da cidade do cinema — "Hollywood, cidade de mentira" — que foi o primeiro volume no gênero editado no Brasil. Substituindo Gilberto Souto na publicidade do estúdio da Cinédia, substituiu-o também na seção de cinema de "Correio da Manhã". Nessa época participou de palestras sobre o cinema nacional, ao microfone da

velha Rádio Educadora. Dirigiu ainda a seção de cinema de outros jornais cariocas. Foi editor de "Cine Magazine", secretário de "Cena Muda" e colaborador de "Carioca". Dirigiu a publicidade da United-Artists e da extinta Companhia Americana, de S. Paulo, tendo acompanhado a filmagem no Ceará, na primeira e única produção daquela empresa, "Eterna esperança". Antes disso, foi convidado por Carmen Santos para dirigir o filme "Mentira carioca", que não chegou a ser produzido. Com seu amigo Alvaro Rocha organizou um dos primeiros arquivos de cinema existente no Rio. Deixa o nosso saudoso amigo, viúva e um casal de filhos nascidos em Hollywood. Quando de sua estadia ali, L. S. Marinho foi o único jornalista brasileiro a entrevistar Greta Garbo e fez diversas reportagens de grande interesse para os fans, com Cecil B. De Mille, Eric von Stroheim, D. W. Griffith, Myrna Loy, Marie Prevost, Gloria Swanson, Sergei Eisenstein, etc. Também figurou, com outros brasileiros, no famoso filme de Dieterle "O último voo", com Richard Barthelmess.



Meus netinhos.

UMA das alegrias mais vivas é a que sentimos quando, no seio da nossa família, surge mais uma criaturinha, a merecer carinho e afeição. A família aumenta e aumentam os cuidados, os trabalhos, os sustos e responsabilidades, mas todos sorriem contentes com a presença do novo ser. E todos querem ver e acompanhar os primeiros dias de vida da criaturinha que nasceu, observar seus progressos, cercando-a de atenções e desvelos.

Na vida de imprensa acontece coisa semelhante, quando é lançada uma nova publicação. Por isso estamos todos nós, da empresa editora de "O Tico-Tico" emocionadíssimos com o aparecimento de uma nova revista, "Cirandinha", a irmã mais nova deste mensário e de "Tiquinho", e que se destina às meninas do Brasil. "Cirandinha" aparece numa época de incertezas, e seu lançamento representa, de certo modo, um gesto arrojado. Mas é que as meninas de nossa terra não tinham, até agora, uma revista só delas, feita para elas e como todas desejavam.

A nossa caçulinha vem satisfazer esse sonho das meninas, e como segue a mesma orientação sadia e criteriosa de "O Tico-Tico" e de "Tiquinho", estou certo de que vai ser muito bem recebida e prestigiada pelos pais e professores.

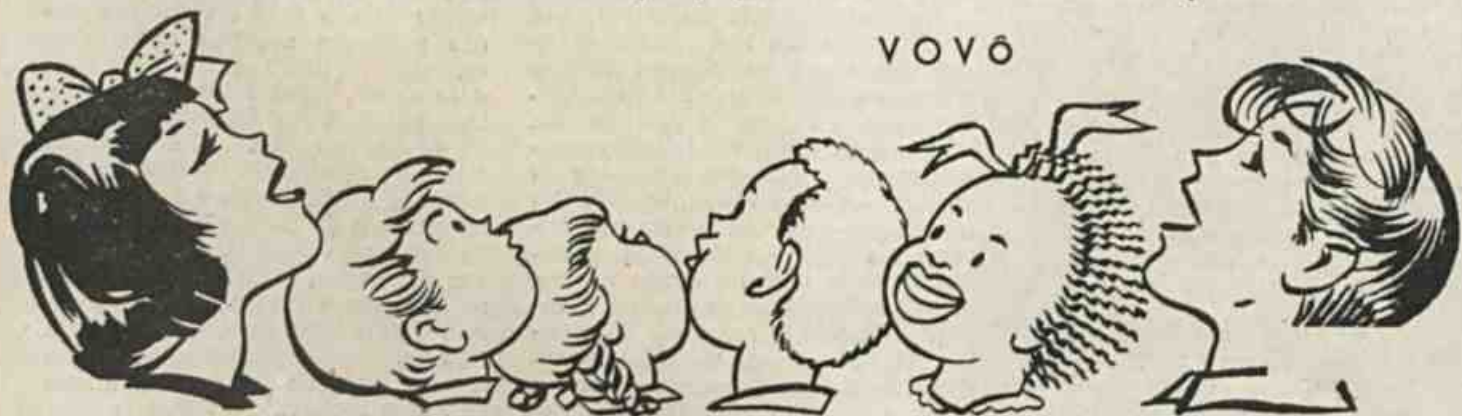
Não é revista escolar, mas ensina muita coisa. Não é revista humorística, mas diverte. Sendo feita "para meninas", vai agradar às jovens e aos meninos.

É qualquer coisa, enfim, como até hoje não se fez em nossa terra. E que colorido maravilhoso!!

Por isso, no instante de seu aparecimento, estamos todos contentes e esperançosos, e assim, não posso deixar de mandar a vocês esta mensagem, principalmente às minhas netinhas de todo o Brasil:

— Procurem ver "Cirandinha", cujo primeiro número acaba de aparecer!

V O V Ô





Modelo John Frederics — feltro e fita de cetim

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Socière*

"Ensemble" Toreiro, talhado em lã fina, preta. O vestido é de alças. (Modelo Russeks — New York).



PARIS fala em modelos para a primavera. O inverno é que vem para nós. Inverno, a bem dizer, comparável à primavera européia.

Em assim sendo, e poucos os dias que nos permitem usar um agasalho de peles, penso que os novos modelos da capital francesa é que nos atraem.

Com a vida cara, o sentido prático predomina também nas roupas, prático e sóbrio, mesmo porque a sobriedade é base segura do verdadeiro "chic".

Vamos vestir trajés escuros, figurando o preto em primeiro lugar. O preto forma até conjuntos maravilhosos para a temporada de calor, talhados em linho, cambrala, organdi, pralana e algodão.

Depois do marinho e do "marron", voltamos a vista para os coloridos que Paris escolheu e adotou nos seus modelos de agora: toda a espécie de cinza e de azul, acessórios ou guarnição "marron", verde, canela e preto na primeira cor, vermelho lacre, verde esmeralda, rôxo forte e ametista no azul para um aspecto mais "toilette", o mais esportivo será frizado de "beige", cinza e amarelo.

O "tailleur" é indispensável e vem este ano em plano elevado como roupa de caráter chiquer-rimo.

Marinho, cinza, azul médio, hortensia ou anil o "tailleur" será guarnecido com bonitos bolsos. Num tom só, trataremos de enriquecê-lo com uma écharpe ricamente colorida, um lenço de "chiffon" multieôr, uma flôr, etc.

Para de manhã ou ir à cidade o "tailleur" cinza, por exemplo, será completado terá acessórios pretos, "marron", havana, marinho ou havana.

O acessório é que dará a nota mais ou menos "toilette", sendo, por conseguinte, necessário escolhê-lo com sabedoria.

Alguns costureiros ainda empregam botões em grande escala nos vestidos claros ou escuros, de sala enviesada, que vestimos com agrado.

Outros, porém, põem de parte a citada guarnição, fechando-os, e aos costumes, por meio de "zips" dissimulados.

O "manteaux" de linha reta ou a "redingote" fa- ceira completarão qualquer espécie de costume.

E o chapéu continúa a luar para impôr-se.

E acaba vencendo.

MODELOS ELEGANTES

☆ Duas peças em crêpe verde claro. Vestido com alças, recortes unidos por meio de canutilhos. ☆ Costume de panamá bege. Bolsos embutidos nos recortes. ☆ Em moiré preto é talhado este vestido de duas peças, blusa de corte japonês.





*Toque de flores e
penas completado
com veu fino.*

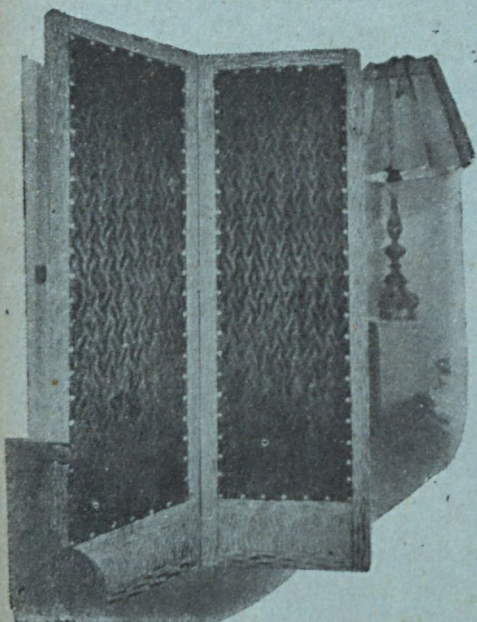


*De veludo palha e
soutache preto é o
outro toque. Veu
barrado, de original
colocação.*

Chapéus Novos



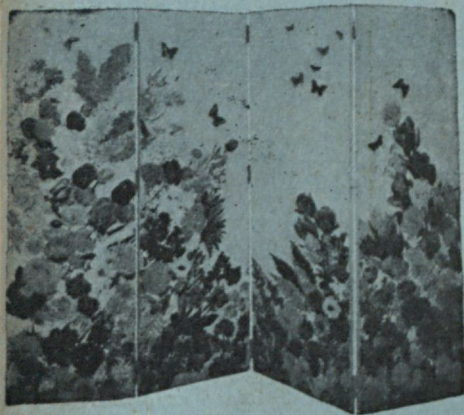
*Tricome de feltro,
veu de crina.*



Biombo forrado com tecido acolchoado, preso aos quadros por meio de argolas e um cordão de seda ou de metal.



Biombo-jardineira



Biombo com fôrro de papel pintado ou "chintz".

Decoração da Casa

UM biombo, além de ser objeto decorativo, é quase indispensável a todo lar onde existe a preocupação do conforto. Na cidade ou na casa de campo, êle, paravento, decora e protege dos olhos indiscretos a porta de um corredor, uma janela baixa, proporciona "charme" a um canto do "living room", é necessário ao quarto de vestir, muita vez, dispensa cortinas, senão no todo, ao menos em bôa parte.

Há biombos de chitão, de algodão quadriculado, de madeira envernizada ou laqueada, forrados com papel-cetim, papel florido, papel listrado, biombos de todos os feitios, tamanhos, e material de execução.

Se é habilidosa, utilize retalhos, associando-os de forma graciosa e rebordando-os a fios de metal num biombo que fará inveja.

Ou retalhos de papel pintado, ou bocados de tecidos de seda ou de algodão; ou, ainda, opte, entre outros, por um biombo jardineira.

Veludo escuro — preto, vinho ou azulão — para um biombo de folhas estreitas rodeadas com franja escarlate, e, ao centro, rodela de metal dourado com borlas da côr da franja.

Para o quarto escolha um biombo florido, em tom pastel, podendo misturar num de três folhas o azul, o rosa, o verde água, pregando grandes botões forrados como adorno, sendo de belo efeito que troque de côr os de cada folha; verde sobre azul, rosa em verde e em azul, etc.

Nesta página terá oportunidade de vêr alguns modelos.



JUVENTUDE ALEXANDRE

CREME DE MASSAGEM RAINHA DA HUNGRIA

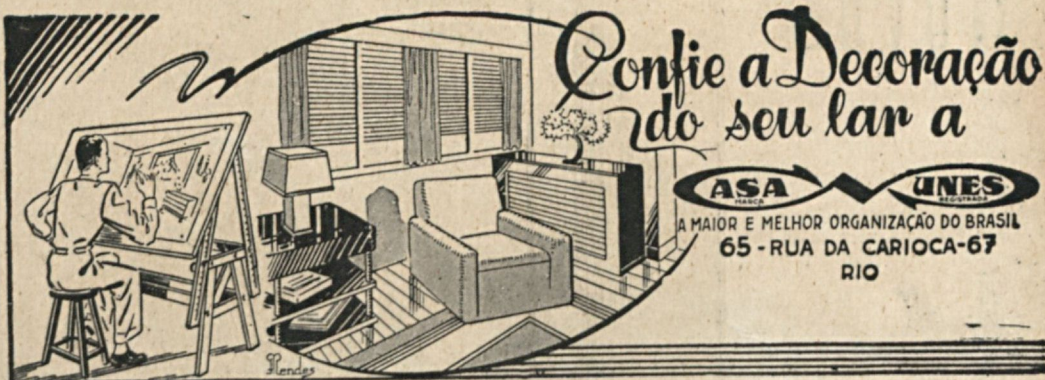
De Mme. Campos
COMBATE E EVITA AS RUGAS
À VENDA EM TODA A PARTE



AGUA PURA
SAUDE SEGURA

SO' COM VELAS
ESTERILISANTES

SENUN



ASA UNES
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA-67
RIO

SAUDADE

DE lágrimas se veste, quando imensa,
Em todos os corações se expande pura;
É glória, então, no sonho e na ventura,
E mágua, enfim, a que não há defesa.

Mas, sendo glória, é pávida sentença,
Que espalha confusão e desventura;
E, sendo mágua, é cética doçura,
Que sonorisa a maldição mais dura.

Abre o caminho para o sonho e lança,
Em toda a parte, com sã piedade,
A luz extraordinária da esperança.

Traz o valôr de toda a potestade:
Anima, revigora e, sem tardança,
Contudo, vinga a própria humanidade.

JOSÉ CARNEIRO

SALOMÉ

DESPE a túnica verde da esperança,
Mostra teus selos de volúpia e ama,
E pisa no tablado para a dança
Como quem vem do mar urdindo trama.

O teu corpo de rosa não se cansa,
No ballado febril que o amor inflama,
Vive na terra e para o mal avança
Como tochas de luz ardendo em chama.

Os teus cabelos soltos pelos ombros
Como negras serpentes pela praia,
Gemem de amor em lívidos assombros...

Surgem de tua boca mil desejos,
Num riso rubro como um sol que raia,
Na floração perpétua dos teus beijos!

DA COSTA SANTOS

NUVENS

("Dando sombra e consôlo aos que padecem")

OLAVO BILAC

NVEJO muito — ó Nuvem — teu destino...
Pois a Vida tu vês de tanta altura,
que o Mundo te parece pequenino
e nem sabes que existe a Desventura...

Pouco paras... e assim em desatino,
veloz te leva o Vento com loucura,
e em fuga tu constrois no Azul divino,
castelos de esquisita arquitetura...

Assim quero meus Versos sem valla...
— Si alegres, que extasiem aos demais,
como nuvens brincando à luz do dia...

Si tristes, como nuvens que escurecem,
caiam do Céu, em chuva, nos trigais,
dando consôlo e pão aos que padecem...

LUIZ OTAVIO

TUDO MORREU

MORREU o amor, morreu a voz amiga,
morreu a fé, morreu a confiança,
morreu nas almas a última esperança,
morreu nos corações a paz antiga.

Os homens de hoje, mortos de fadiga,
na luta inglória que os desfibra e cansa,
lembram espectros em macabra dança,
que o sofrimento a contorsões obriga.

Quem presenciou, em lágrimas desfeito,
o enterro da Justiça e do Direito,
só na morte achará algum conforto.

Como viver num orbe assim funéreo,
que se assemelha a um vasto cemitério
onde está tudo moralmente morto?

RODRIGUES CRESPO

As Rosas De S. Sérgio

HUMBERTO DE CAMPOS

TOMBADO das graças de Maximiano, de quem fôra secretário e amigo, jazia o moço romano naquela prisão longinqua, em terras do Oriente, para que Antioco, brutal, severo, deshumano, mudasse, de novo, a orientação religiosa do seu espirito.

Do antigo cavaleiro restava apenas a memória. Penetrando-lhe o coração como o fio d'água penetra o rochedo, a palavra dos Evangelistas havia feito brotar nêle uma vegetação suave, que o enchia de uma frescura inocente, como jamais conhecera. Que lhe importava o corpo estrelado de chagas, si o céu lhe mostrava, t a m b é m , à noite, a chaga de ouro das estrelas? Que adiantava a gloria do Imperador e dos seus idolos aquela punhalada que os guardas do templo de Júpiter lhe haviam vibrado no peito, si o firmamento lhe dava, diariamente, a lição luminosa da coragem, da resignação e da fortaleza, mostrando-lhe, alta e dourada, a ferida rutilante do sol?

Diariamente, obedecendo às determinações austeras de Roma, ia o prefeito de Maximiano á prisão do mártir, insistindo, entre ameaças:

— Cavaleiro, renegas, ainda, os deuses que fizeram a glória do Império?

Sérgio, quasi nu, com a barba e os cabelos empastados pelo suor, atirava-se de joelhos no subterrâneo imundo, e, de mãos postas, punha-se a resar afiltamente. Era esta, todos os dias, a sua resposta invariável, após a qual os soldados o arrastavam do calabouço para o pátio, martirizando-o a vergastadas, até que as pérolas do seu suor se misturassem, nos andrajos, ao fervente coral do seu sangue. Em seguida, os carascos o atiravam no catre, onde as estrelas lhe iam embalsamar as feridas, escorrendo, brandas, pelos interstícios de uma grade cravada no muro.

Um dia, por instrução do Imperador, devia Antioco fazer a última tentativa, para que o mártir abjurasse a religião nova: Sérgio devia calçar duas sandálias guarnecidas internamente de pregos agudos, e cor-

rer com elas em tórno da cidade, vergastado por dois centuriões.

Era quasi noite, quando o mártir foi trazido á presença do Prefeito na porta de Herodes, em Antióquia.

— Romano, bradava Antioco, responde-me, pela última vez: renegas ainda os deuses eternos que fizeram a glória dos teus maiores?

Sérgio quis ajoelhar-se, e rezar, mas quatro braços o detiveram, esmagadores, atirando-o, de costas, na areia solta do campo. As sandálias ponteadas de ferro foram-lhe calçadas, e, posto novamente de pé, mandaram-lhe que corresse.

E Sérgio poz-se a correr, custodiado por dois soldados, que corriam

com êle, um de cada lado, vergastando-o. Com a vertigem da carreira, as pernas pareciam-lhe mais rápidas, os pés mais leves, o corpo mais ligeiro. Em certo momento, porém, olhou para trás: na estrada poeirenta, de areia frouxa, os seus pés iam deixando um carreiro de sangue, que gotejava dos pés despedaçados. E de um lado e do outro desse fio sangrento, alinhavam-se outros dois, traçados na terra movediça pelo suor que tombava do rosto dos centuriões...

Novas vergastadas fizeram - no olhar para a frente, e o santo continuou a sua carreira cada vez mais rápido, mais leve, mais ligeiro. Algumas horas depois, contornados os muros, tombava o mártir, inanimado, aos pés de Antioco, no mesmo lugar de onde partira, em frente á porta de Herodes.

Na manhã seguinte, a população da cidade saía, assustada, para ver o prodigio.

Em tórno de Antióquia, em toda a extensão das muralhas, florescia um grande carreiro de rosas vermelhas, defendidas, de um lado e de outro, por duas cercas de espinhos...



Krishnamurti ensina viver

BELARMINO VIANA

Krishnamurti é o filósofo, o iluminado, o reformador, o educador, o construtor, o pensador ou como o queiramos chamar para explicar a estensão dos seus ensinamentos. A verdade é que Ele, com o mais profundo conhecimento do aspecto interno da vida no homem, diz assim: Vós eis condicionados pelas memórias do ódio, da inveja, da ganância e crueldade. Sois a humanidade, mas inconscientemente trabalhais contra ela, contra vós mesmos. Dessa maneira não viveis ainda; o vosso viver é a repetição do passado acumulado na sub-consciência. Compreendendo esse grande ensinamento o poeta B. E. Fragali, escrevi e enviei-nos de São Paulo os versos abaixo transcritos, nos quais passa em revista a cadeia sem fim de atrocidades cometidas pelo egoísmo humano, terminando com duas frases de sentido absolutamente verdadeiro:

*"Ensinaaram-me matar e morrer.
Mas não me ensinaram viver"*

MÃOS LAMBUZADAS DE SANGUE

TENHO as mãos lambuzadas de sangue!
Olhem! Vejam que horror!
No começo das idades
Matei o meu irmão,
Caim — foi o meu nome!

Fugi de Sodoma espavorido
E voltei aos bastiões de Jericó.
Queimei Trola e arrazei Cartago.
Cantei no incêndio de Roma
Tocando a harpa melodiosa
Com os dedos gotejando
O sangue de minha mãe,

Lavei as mãos poluídas
No julgamento supremo
Clamando pela Justiça!
Subi a ingreme encosta
Que ao Gólgota me levou
E com minha lança guerreira
Trespassei o corpo exangue
Da Verdade imperecível...
Pobres gotas de sangue!

Fui cruzado!
Minha espada ensanguentada
Era o espectro da Cruz.
Estive em Paris na noite de S. Bartolomeu.
Vivi no Terror!
O sangue correu pelas ruas e praças.
Palácios e choupanas
Em nome da Liberdade!

A humanidade acovardada
Estremeceu horrorizada
Na explosão de Hiroshima!
Nagasaki — é minha dor...
Stalingrado — o meu furor!
Monte Casino, Londres, Berlim,
O meu ódio não tem fim...

Voltei para o meu lar
Com as mãos ensanguentadas
De tanto matar e... morrer.
Afago os meus netinhos,
Os filhos dos meus amôres,
Minha esposa e minha mãe.

Quem me dera poder lavá-las?!

Pilatos lavou as mãos para não julgar,
Mas foi julgado!
E S. João Batista clama no deserto:
O pecado original pode ser levado
Nagua lustral do batismo.

Quanta irrisão!

Agora estou na Coréia,
Na Indochina e No Tibét,
Metralhando meus irmãos.
Mãos lambuzadas de sangue!
Ensinaaram-me matar e morrer.
Mas não me ensinaram VIVER!

B. E. FRAGALI"



MULHER! SEMPRE A MULHER

IVETA RIBEIRO

E ainda há quem acredite, ou diga acreditar, para parecer superiormente sabido, que o Destino não é uma coisa invencível que ninguém terá forças para mudar e que fatalmente, bom ou mau, terá de ser cumprido!

Todos os dias, para quem quiser observar o que se passa por esse mundo de Deus, as afirmativas do conceito acima que não é meu, nem de ninguém, mas que é de todos os que se submetem à essa verdade incontestável, surgem e se impõem de mil formas diferentes.

Não há jornal ou revista que se preze, que não divulgue casos, radicalmente diversos, mas no fundo, é geralmente, afirmadores, do governo do Destino sobre as criaturas humanas, e em todo o ser vivente, porque não é só na gente que o Destino manda, porque queimar flôres e frutos, tudo, tem de obedecer-lhe ao poderio.

Poderíamos aqui, se este não fosse, apenas uma crônica que deve ocupar pouco espaço nas páginas desta revista, mostrar uma longa série de exemplos elucidativos sobre a prepotência totalitária do Destino, mas como temos que ser breves, vamos, apresentar unicamente um desses exemplos claríssimos:

— Glória Swanson !

Isso mesmo — Glória Swanson !

Essa criatura nasceu como todo a gente e aprêce que não foi o de Glória o nome que lhe deram na Pia Batismal ou no Registro Civil, isto é, só no Pia, porque não devia ainda existir o Registro quando ela veio ao mundo.

Entre a gente de seu povo, foi uma criança igual a todas as crianças que não nascem junto aos degraus dos tronos dos Reis ou Imperadores, pois nada a diferenciava das meninas anônimas de qualquer nacionalidade.

O Destino dela estava escondido na mais natural vulgaridade, mas um dia, um mais um menos ela resolve mostrar sua força, pegou nela já mulher feita e preparada, como uma legítima gritante, como cartaz iluminado de Hollywood.

E Glória Swanson espalhou pelo mundo a retumbância de seu nome de artista magnífica !



O tempo foi passando. Os sucessos artísticos da "estrela" cinematográfica, do tempo em que o cinema ainda era mudo, foram-se amontoando, amontoando, enquanto os anos também se iam acumulando sobre sua figura física, e operando, silenciosamente, sua obra destruidora de toda a beleza humana... e um dia, sim, um dia, aquela Glória, coberta de glórias, foi posta de lado, desbancada por outras artistas jovens, bonitas e talentosas, como foi ela ao surgir nos "écran" da América para o mundo.

Até aí, o destino dela foi igual ao de todas as artistas que envelhecem e "morrem" antes de morrer.

Como é natural, seu nome foi aos poucos esquecido.

O cinema evoluiu, prodigiosamente, em vinte e cinco anos após a aposentadoria compulsória de Glória Swanson, porém, o destino dela, caladinho, deixando que todos pensassem que ela tinha cumprido sua tarefa, preparava, muito em segredo a mais formidável das surpresas !

Quando, só os sobreviventes contemporâneos dos triunfos espetaculares da célebre artista "aposentada" ainda se lembravam dela, e quando toda uma geração, que já se está desdobrando em outra, a ignorava totalmente, eis que de repente, resurge na tela a gloriosa Glória Swanson, que foi o ídolo de muito avô de hoje e a inveja e o modelo de muitas vovózinhas de agora, em pleno esplendor, sobrepunhando-se aos anos vividos, em completa forma artística, marcando o maior êxito de bilheteria, jamais alcançado no maior cinema do Broadway !

Milagre !

Vinte e cinco anos, sobrepostos aos tristes e muitos que ela contava quando desapareceu com o cinema silencioso, não contaram para Glória Swanson ! Os progressos extraordinários de técnica de "sétima arte", havidos nesses "cinco vezes cinco anos" que ela não os acompanhou na prática dos estúdios, não a embaraçava nada, e a artista está pasmando as platéias do mundo inteiro com seu trabalho de desaparecimento inesperado e quase impossível !

Caprichos do sr. Destino !

O mais interessante é que Glória, rejuvenecida, fabulosamente conservada em sua primitiva beleza e em sua característica elegância, vamos dizer — velha por direito, mas moça na interioridade e na arte, voltou, cada vez mais — Mulher ! Sempre a Mulher ! nascida para todos as vitórias, e que do alto de seu denome e dentro da sobrevivência de si mesma, assemelha as outras mulheres e eram simples e generosas amigas do lar e de seus semelhantes, superiores aos elogios perigosos.

CANTILENA

A cantilena da minha mágoa e do meu adeus !

QUANDO ouvires o ciciar do vento nas árvores que a primavera ilumina, pensa nos meus queixumes que te seguem, que te seguem...

QUANDO ouvires os passos ligeiros dos que, à calada da noite, procuram seus abrigos, pensa nos meus pés nervosos que vão caminhando, febris, à procura da alvorada do teu amor !

QUANDO ouvires o marulhar das ondas nas praias desertas porque todos dormem e a noite vai alta, já, pensa na melodia dos meus beijos sobre a tua boca morna...

QUANDO ouvires os pingos da água das chuvas nas vidraças a bater, pensa no chamamento dos meus braços quentes à oferta integral...

QUANDO provares de novo a água fresca da ânfora onde bebeste um dia, pensa no meu amor completo que te sacia e te socega...

QUANDO sentires mais agudo e penetrante o perfume das rosas rubras, pensa no meu sangue que pulsa vivo para a compensação do teu amor...

Então... o olhar ansioso e louco rasgando o Infinito, a devassar o mistério das estrelas frias, compreenderás, agora inutilmente, a cantilena da minha mágoa e do meu adeus !

NOEMI PITANGA

O ESPANTO DOS ANEIS SATURNIANOS

DE MATTOS PINTO

OS povos da antiguidade nunca admiraram essa maravilha celeste: — os anéis de Saturno. A descoberta dos anéis desse planeta data de 1610 e encontra-se registrada na carta dirigida a Guglielmo de Médicis, em 13 de Novembro de 1610, quando contou Galileu que observando Saturno viu três corpos luminosos, um grande e central, ladeado ao Oriente e ao Ocidente, por outro dois corpos menores. Considerou o astro como sendo três corpos e passou a especular sobre a natureza do estranho caso. Dois anos depois, em 1612 não conseguiu distinguir os dois corpos auxiliares e Galileu pensou que houvesse sido iludido pelas lunetas.

A famosa descoberta despertou o interesse de outros astrónomos. Em 1646, Hevelius se mostrou perplexo com os extraordinários fenómenos, que cercam Saturno. Como explicar as suas excrescências radiantest? Como Galileu, que ficou admirado e aturdido, supoz Hevelius que o planeta gozasse de triplice constituição física. Só em 1659, C. Huygens compreendeu o fenómeno e afirmou a hipótese do anel. A conjectura pareceu tão estranha, que Giovanni Battista Riccioli levantou argumentos contra a mesma. Huygens publicou uma série de treze figuras primitivas, pelas quais se compararam as variações da figura de Saturno, através da evolução da ciência. Muito discutiram Cassini, J. D. Maraldi e Herschel, para saber si as bandas do anel significavam materia opaca, ou a separação dos involucros luminosos. A discussão se prolongou com intervalos e diferentes astrónomos, por quasi duzentos anos. O anel apresenta uma luz mais nítida do que o próprio Saturno e esse curioso facto complicava a possibilidade de estabelecer a teoria do fenómeno. Além disso, o circulo exterior reluz menos do que o circulo interior. Em 1850, Bond descobriu no Observatório Harvard, o terceiro anel de Saturno, um circulo nebuloso. Em vez de simplificar o mistério, conduzida pela ancia da verdade, a astronomia acumulava factos exóticos, que só o futuro deveria elucidar. O telescópio moderno exhibe nitidamente, os três anéis, que tanto intrigaram Galileu e Hevelius. Entre o aro exterior e o aro médio, há uma lacuna, vacuo bem visível, conhecido como a "Divisão de Cassini", por haver sido assinalada por esse astrónomo, em 1675.

Pelo seu aspecto cinzento e nebuloso, o terceiro anel dá a impressão de ser um prolongamento. Enquanto os outros dois impedem a passagem da luz solar, o circulo sombrio de Bond deixa-se atravessar pelos raios do Sol. Saturno gira sobre si próprio em dez horas e trinta minutos. Desde 1790, as observações de William Herschel determinaram que os anéis giram, sobre o plano de rotação do globo saturniano, do Ocidente para o Oriente, em dez horas, trinta e dois minutos e quinze segundos.

A descoberta dos anéis poz em face dos astrónomos uma grave questão de física planetaria. Como a atracção do globo saturniano não rompia as argolas luminosas? Reconheceram em primeiro lugar,

que falta aos anéis a forma rigorosamente circular e que os mesmos não dispõem de um centro igual ao centro de Saturno. Salientaram em segundo lugar a excentricidade do planeta com relação aos três círculos, excentricidade anunciada por Gallet D'Avignon. De facto, Saturno inclina-se mais para a borda oriental. Maupertius explicou a origem do anel como sendo um cometa capturado, que se enrolou em volta de Saturno, girando com as propriedades de Satellite. Pretendeu Buffon, que o circulo fez parte do planeta no seu primitivo diâmetro. Nem as teorias da origem, nem as hipóteses das diferenças de centro e de excentricidade, justificavam a resistência e integridade do anel, contrarias às leis da física. De constituição gazosa se fundiria com o planeta, mais cedo ou mais tarde. Sólido, a sua desagregação já deveria ter ocorrido há muito tempo. Pela análise geométrica, Laplace tratou do equilibrio entre os círculos e o globo. O anel possui um centro de gravidade e o planeta outro centro de gravidade. Considerando o movimento de rotação, o centro do anel caminha para o centro de gravidade de Saturno, procedendo como Satellite. Como o arco luminoso não descreve uma curva exata e sim uma elipse a teoria mereceu algum crédito. Um facto se rebelava, porém, contra a sua realidade física. O facto consiste em que a espessura do anel varia e que variando a sua densidade, o seu equilibrio se torna impossível. Laplace concordou com a impossibilidade do anel sólido e homogêneo, devendo a astronomia recorrer a outras hipóteses.

Ora, desde 1705, J. D. Cassini enunciara a hipótese, verdadeiramente feliz, de que o anel se compõe de um enxame de pequenos satellites. E Cassini comparava a ilusão da sua continuidade com a ilusão das das estrelas da Via Láctea. Talvez se recordando dessa concepção, ou por simples necessidade de cálculo matemático, Lapla-

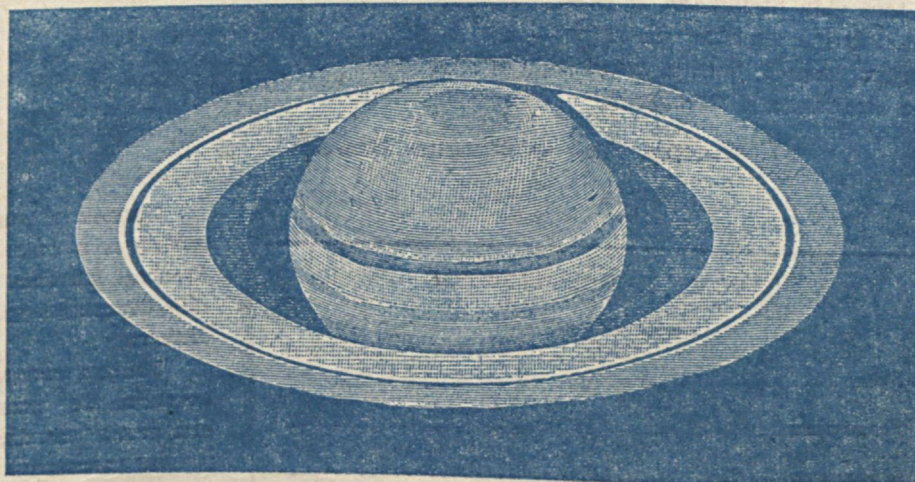
ce considerou o arco constituido por sólidos irregulares.

Uma circunferência veio contribuir para fortalecer a hipótese de Cassini. A Lei de Kepler determina, que a velocidade dos asteroides diminui na proporção do seu afastamento do planeta central. Apellando-se para a análise espectrográfica, a experiência salientou disturbios na faixa luminosa interior e o fenómeno só pode ser explicado na maior velocidade do segundo anel.

Sucessivos estudos de P. Lowell, Seelinger, M. W. Meyer, J. F. Encke, reafirmaram que os três anéis se comportam em acôrdo com a Lei de Kepler. Retomando a hipótese de Cassini, em 1856, Clerk Maxwell lhe deu uma formula matemática.

Outras medidas em 1895, de Kepler, Deslandres Belopolisky, mais uma vez deram razão a hipótese de J. D. Cassini. O arco exterior gira com a velocidade de vinte quilómetros. O circulo negro representa uma lacuna real e aí, ou não existe nenhum asteroide, ou os pequenos estelites se encontram de tal modo dispersos, que se tornam invisíveis. Através da "Divisão de Cassini", há quem tenha visto estrelas e até o próprio globo saturniano. Lasseli em 1852, Young e Hall em 1863, Withsnell e Tausenrd em 1902, perceberam Saturno, através do circulo escuro, que separa os dois anéis luminosos. O astrónomo E. Barnard, que examinou Saturno no Observatório de Yerkes, calculou em sete quilómetros a espessura do arco. E hoje não há mais dúvida, de que se trata de multidões de asteroides, gravitando em volta do planeta. Obedecendo à Lei de Kepler, os meteoros do circulo interno movem-se mais rápidos do que Saturno e só levam sete horas na rotação.

O circulo meteorico exterior consome quinze horas de percurso. A ilusão do anel deve-se à continuidade da luz. Eis Saturno, o mundo fascinante com dez luas e com um enxame de asteroides, cujo luminoso espanto continúa sendo uma das mais raras atrações do espaço celeste.



Graças aos poderosos telescópios, a astronomia descobriu, que os anéis de Saturno representam multidões de asteroides, gravitando em volta do planeta. Em virtude da distancia e da continuidade da luz, forma-se a ilusão ótica dos anéis luminosos, cujo esplendor espantou Galileu, Huygens, Cassini, Maupertius e Laplace.

JOGOS E PASSATEMPOS

Direção de Chô-Chô

3.º TORNEIO — Maio - JUNHO, 1951

CHARADAS NOVISSIMAS

1

4-2 — Comparada a um relógio, a memória nem sempre está de acôrdo em nos servir no momento preciso.

Matsuk — T. E. — Rio

2

1-1-1 — Agora, corra apressadamente em direção àquela criança, pois descobri que ela está atacada pelo porco montez.

Fátima — Rio

3

2-1 — "Mulher" travessa! Que foste fazer aí na colvara?

Paraná — Rio

4

2-3 — Carbonato de potássio é o que reforçava as paredes desta caverna profunda.

Zyho — H. E. — Rio

5

1-2 — Contando com o valioso auxílio dos melhores charadistas, a seção "Jogos e Passatempos" está sempre repleta de colaborações de boa qualidade.

CHARADA EM VERSO

6

Ao Elves

Sofre muito neste mundo — 2
Quem não descansa um segundo
E tem vida atribulada,
Eu não me "queixo" da sorte — 2
Porque, depois, vem a morte
E a existência é terminada.

Euclides Vilar — Campina Grande

☆

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome

Pseudônimo

Aniversário — Dia Mês

Residência

Cidade Estado

ENIGMA PITORESCO — 7



CHARADAS SINCOPADAS

8

Ao Zyho

3 — Quero ver Você decifrar um torneio "no escuro", mas imediatamente após sua publicação. — 2

9

Chô-Chô — Rio

3 — Nesta região produz-se principalmente abóbora. — 2

Zyho — H. E. — Rio

10

3 — Na mocidade, período aureo da vida, o homem é um enamorado das belezas do mundo. — 2

Matsuk — Rio

☆

DR. JOSÉ AMARAL MARTINS

(AL-Mara)

Causou a mais pesadosa repercussão no meio charadístico, a ingrata notícia do passamento do Dr. José Amaral Martins (Al-Mara), ocorrido em meados do mês de março pp., na cidade de Vassouras, E. do Rio de Janeiro.

Médico competente, sempre generoso, amigo e, sobretudo, de uma simplicidade admirável, "Al-Mara" era ainda um dos mais destacados charadistas, pois os poucos momentos que lhe restava de sua vida atribulada dedicava ao Charadismo.

Lamentando profundamente a perda de tão valiosa personalidade, sinceramente endereçamos aos seus dignos familiares, os nossos sentimentos de pesar.

LOGOGRIFOS EM VERSO

11

Ao Coringa, agradecendo "Maneira"

Caríssimo Coringa, contrafeito,
Por carecer, de muito gênio e arte, 8-5-7-4.
Ao teu soneto límpido, escoreito 5-1-2
Esta resposta quero dedicar-te.

A imperfeição dos versos deixa à parte,
Vale o meu afeto que é perfeito
O qual sinceramente quero dar-te
Rendendo ao teu talento grande preito. 3-8-5-6-7-4-9

Se, pelo caminho da poesia,
Atestado de sonho e de magia
Atinge-se o fim da realidade, 2-3-8-7-6

Tens, assim, certamente, da amizade 6-9-4-3
Um Juramento de Fidelidade
Que é feito com toda ufania.

Johanes Latium — Curitiba

12

Certa vez, de madrugada,
Uma "mulher" despertando, 7-4-2-9-5-6
Vendo acesa a luz da escada,
Foi o marido chamado.

— Alguém a tinha ligado, 10-6-2-7-1-9-7-11
Disse ela com pavor...
O marido era "homem" grado 3-8-12-5-11
E valentão... sem vigor. 1-2-12-4-9-7-11

— Vai ver, Zézinho, quem é,
Senão eu faço um berreiro
E fico julgando até,
Que és um grande embusteiro.

— Queres, então, que me afoite?
— Não tenhas tu ilusões...
— Eu não vou andar à noite,
Em companhia de ladrões!

João Fogaça (Mendes)

SOCIAIS CHARADÍSTICAS

Aniversariantes de Maio:

- Dia 2 — Sr. Comandante Alberto Leite (Atelito Lebre).
" 8 — Sr. Euclides Villar (Romeu do Prado).
" 15 — Dr. Godofredo Barbariz (Dr. Anquinha).
" 21 — Sr. Maj. Edgard Villela (Radge).
" 23 — Sr. Edésio Pimentel (Edpim).
" 26 — Sr. Tte. Cel. Leandro José da Costa Júnior (Lidaci) e Sr. Mario de Souza (Matsuk).

TOCAIA

(Continuação da página 61)

Maria Rosa, tem com ele uma violenta discussão... uma das muitas que vinham tendo naqueles últimos tempos... E no auge da cólera ameaça denunciá-lo... contar tudo a respeito do crime que cometeram juntos, anos atrás... da morte de Zé Pedro... de Zico... de outros mais. Rodrigo enfurece-se e suas mãos possantes agarram o pescoço de Mariana, disposto a estrangulá-la. Neste momento, chegam à venda para procurar obter certas informações de Rodrigo — de quem já anda-

vam suspeitando — o sargento, Carlos e Chumbinho. Rodrigo, ao ver-se surpreendido, procura vender caro a sua vida. Faz fogo, e a bala vai ferir mortalmente Mariana. Trava-se uma luta terrível na venda. Rodrigo acaba sendo justificado como castigo a todos os seus medonhos crimes. Para Maria Rosa, o desfecho trágico dos acontecimentos é uma surpresa dolorosa. Fôra então o seu próprio pai o assassino do tio de Carlos? Ela, que já amava o rapaz, não vê outro caminho senão renunciar a esse amor. Carlos sente também uma perturbação terrível nos seus sentimentos amorosos, ao saber de toda a verdade. Maria Rosa prepa-

ra-se para deixar aquele lugar maldito...

Mariana, porém, nas vascas da agonia, conta a Carlos a verdade... Não... Maria Rosa não era filha dela e do Rodrigo... Eles a haviam recolhido, na estrada, anos atrás, quando assaltaram um viajante... Maria Rosa ignorava a sua origem... Ao ouvir essa revelação, Carlos sente uma alegria imensa. Nada mais poderia impedir sua felicidade. Corre para a estrada. A carroça de Maria Rosa já vai longe... Mas ele grita por ela e consegue alcançá-la... para reiniciar, ao seu lado, uma vida livre daquele sinistro ambiente de crimes!

- * 29 — Dr. Durval Mendes de Paiva (Dr. Lavrud).
" 31 — Sr. Cap. José Petronillo da Trindade (Datinde).
Aos aniversariantes, nosso afetuoso abraço e votos de muitas felicidades.

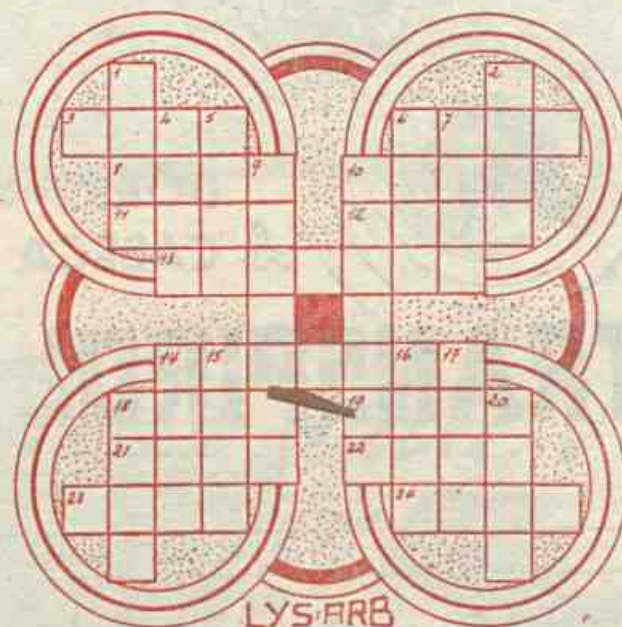
...

Nascimento

Acha-se engalanado o lar do nosso distinto conradado Sr. Edésio Pimentel e de sua Exma. Sra. D. Elza Pimentel, com o nascimento de seu primogênito Edésio. Ao futuro charadista e seus felizes progenitores, nossos votos de muitas felicidades.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N.º 1 — Lys Arb — Rio



Horizontais: 3 — Destino. 6 — Mamífero sul-americano, da família dos Roedores. 8 — Atriz. 10 — Galho de jerivá. 11 — Caução. 12 — Ereco. 13 — Serpente áglifa. 14 — Cotejar. 18 — Bolor. 19 — Soltar miados. 21 — Ociosidade. 22 — Meio de agressão. 23 — Mulher gorducha. 24 — Vento forte.

Verticais: 1 — Origem. 2 — Terra arroteada e própria para cultura. 4 — Planície cercada de montanhas. 5 — Escolher. 6 — Planta leguminosa e medicinal. 7 — Agrupa. 9 — Caixa-eletrônico. 10 — Proposição que, para se admitir ou tornar evidente, precisa de demonstração. 14 — Acureação. 15 — Arte dramática. 16 — Coisa vã. 17 — Divisão. 18 — Negro. 20 — Crivo.

**GRIPE/
RESFRIADOS/
NEURALGIA/**



TRANSPIROL

AULAS PELO RADIO

**CORTE E ALTA COSTURA PELO PROF.
J. DIAS PORTUGAL,**

**BASEADO NO METODO "TOUTEMODE".
CURSO TÉCNICO — PELA RADIO GLOBO
AS 6as. FEIRAS DAS 15 AS 15,30 HORAS.**

**NA RADIO CRUZEIRO DO SUL CURSO
PRÁTICO DE MODELAGEM E APERFEI-
ÇOAMENTO, AS 5as. FEIRAS DAS 13,30 AS
14,00 HORAS**

MATRICULEM-SE NESSE

MARAVILHOSO CURSO

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

O Brasil tem um novo poeta em Luis Goulart. O seu livro *Castelo de Plumas* é uma revelação. Trata-se, pensamos, duma estreia que não é apenas uma promessa mas uma formosa realidade.

Assinamos desde logo a sua espontaneidade, a sua simpacidade encantadora, por vezes impressionantes, por outras tocadas de profunda emoção.

Luis Goulart é um poeta, sem artificios e extravagancias que só provocam o sorriso. Ele é natural, como o fio d'agua que corre manso. E ele se apresenta modestamente, embora certo dos seus valores.

Dizem que o Brasil é o País dos poetas, e logo na primeira idade já se fazem versos. Talvez seja assim, e que bom seria se fosse verdade, — porque ao menos não teríamos analfabetos.

Mas queremos oferecer ao leitor, na comprovação do que afirmamos, um poema do moço estrelante. Ao acaso, Filho:

As vezes minha alma se dilata....
Cresce
Sinto-me na amplidão!
Vejo que a morte é fantasia,
Pois não mata a vida
Que se traz no coração!

Vida, vida que é amor,
Amor que obriga a ver
A Eternidade a cada instante
Quando se vê num filho reviver
A flama de luz das gerações,
Onde o Pai é um elo da corrente
Que, presa ao Espaço e ao Tempo,
Em eclosões mantem latente
A luz das almas...
— Filho, desdobramento do Meu Ser,
Tu és a plasmação do meu desejo;
Por isso tua vida faz-me crer
Que minha própria alma, em ti, eu vejo!

Continúe o Sr. Luis Goulart a produzir e a estudar, e ainda no dará o grande livro que dele esperamos.

❖ *Divagações*, de Melle. Rosinda Loureiro. Esperamos que ela entre na realidade do verso.

❖ *Vida Sertaneja*, de Prado Ribeiro. O escritor é um nome feito na nossa literatura, e a segunda edição deste livro confirma o seu valor. Descrevem-se nestas belas páginas usos, costumes, folclore do sertão, que o autor conhece profundamente.

É uma novela regional, bem sentida e observada. O autor é uma das figuras de destaque da Academia Carioca de Letras e da Federação das Academias de Letras do Brasil.

Escritor de numerosos livros, alguns deles tiveram êxito marcante. Há na *Vida Sertaneja* capítulos, exemplificando, duma observação aguda e penetrante. A *Caatinga*, *Vaqueiros*, *O Samba*, *Os remeiros*, *A Sêca*, *A tragédia*, são capítulos impressionantes.

❖ *Ocaso* é o título do livro de versos do Sr. Orozimbo Gouvêa Natal. Os seus versos são fracos, e não encontramos no livro algo que se salvasse. Mas na sua poesia *Naufragio* há algo, um pouco de inspiração e emoção, que nos faz aconselhá-lo a estudar, a ler muito, e a continuar.

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS**

ASfalto

O asfalto, no seu grande emprego — o de pavimentação das ruas, é parte integrante do ciclo de civilização em que vivemos.

Betume negro, quebradiço, o asfalto é uma das multissimas reservas minerais de certas regiões da Terra. Conhecido foi ele em remotas éras, não tendo todavia, senão utilidade menos do que restrito, de vez que ainda não haviam descoberto a maneira de se trabalhar esse betume.

Firmando o seu passado com a própria antiguidade do Mundo, no tocante a sua apresentação à flôr da terra, lá está o asfalto às margens do Mar Morto e mesmo em ampla extensão de solo que sustenta aquela massa líquida.

O próprio nome de Mar Morto deve-se a essa situação especial, assim como a outra designação ainda mais característica — a de Lago Asfaltite.

Em cada setor de atividade humana, encontramos sempre uma personagem marcante, de cuja persistência e atividade apostólica deve-se o afinamento do marco zero naquele empreendimento. Com o asfalto em seu emprego máximo — o da pavimentação de ruas, ocorre da mesma sorte, sendo o engenheiro Merean, de nacionalidade suíça, o primeiro a tirar do asfalto o seu grande inconveniente, o de ser quebradiço.

Levado a 130.º centígrados e misturado com areia, recebendo assim uma carga silicosa, e depois espalhando a quente sobre um lastro preparado, o asfalto logra fazer-se em um lençol de rigidez magnífica. Imediatamente depois de ser espalhado, o asfalto é comprimido, também a quente. Aliás essa operação é por demais conhecida, bastando-nos parar um instante

GALERIA SANTO ANTONIO

Restaurações de Quadros a Óleo —
Molduras simples e de Estilo.
Exposição permanente de quadros a
Óleo de Artistas Nacionais. — Especialista em restaurações de Quadro a Óleo.

VIUVA COUTO VALLE

Rua Assembléa, 51 — 2.º Andar
Tel. 22-2605 Rio de Janeiro

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



em qualquer esquina onde se pavimentam ruas, para se observar o serviço.

O que não é sabido por todos é do papel de Merean nessa grande conquista que liberta as ruas do calçamento à pedra ou à madeira. Sim, a madeira, porque houve outrora na Europa o recurso de pavimentação a paralelepípedos de madeira. Entre nós foram raros esses calçamentos.

O Brasil possui jazidas de asfalto, uma explorada, outras aguardando que o queiramos fazer. Botucatu, Itapetininga, Ilheus, Marau, respectivamente em São Paulo e Bahia são as reservas maiores capazes de suprir todas as nossas solicitações. Não nos alegria saber que importamos asfalto dos EE. UU., de Trinidad, etc., quando poderíamos exportar.

Assim quizessemos compreender que, fóra da construção de apartamentos para revendas em grandes alturas, ainda há em que se aplicar vantajosamente os grandes capitais.

J. REGO BARROS

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas trônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados



O melhor presente

Antologia de poetas franceses

Organizada por R.
Magalhães Junior.



As moças — Os estudiosos — As pessoas de fino gosto e sensibilidade

Baudelaire

TODOS

Gostarão de ler e de guardar este livro que é um incomparável tesouro poético.

Os maiores poetas da França traduzidos pelos maiores poetas do Brasil e de Portugal. Volume de 50 páginas brochado Cr\$ 60,00. Encadernação de luxo papel especial Cr\$ 120,00.

A VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

História da música brasileira

ENTRE os estudiosos e doutos dos belos ritmos pátrios, F. Acquerone, destaca-se pela precisão e lógica, como descreve e comenta os mesmos, no seu magnífico livro: "História da Música Brasileira".

A sua obra revolucionou uma época; poucos terão oportunidade de publicar um volume idêntico, não só pelo luxo de apresentação, como pelo conteúdo observado com tal esmero e critério.

Pacientes e fundadas pesquisas, analisadas com um espírito crítico e incentivador, nada olvidando, o seu trabalho, revela a sua alta finalidade cultural.

Desde a música dolente dos nossos selvícolas, seguindo o rumo histórico da nossa terra, aos dias atuais, pitorescamente narrado, com linguagem sóbria e acessível, ele oferece a posteridade um monumento à grandeza do Brasil.

Sofrendo a influência de diversas raças, dos infelizes desgraçados que abordavam as nossas plagas selvagens, do pobre negro reduzido à condição mínima de bestas humanas, dos trovadores do império, do elemento estrangeiro que nos visitava, a nossa música, ora no apogeu, abrange a todos os motivos e ritmos; temos um cabedal imenso a explorar, envidando esforços afim de que possamos conseguir sempre o máximo, porque precisamos evoluir e não retroceder.

Folclóre, ritos tradicionais e ballado, são reliquias que devemos também conservar, assim como os núcleos de música popular, tão homenageadas pelo outor, não esquecendo a Orquestra dos Cegos, que é tão simpática aqui na capital.

Enfim, História da Música Brasileira, é um livro básico, aprimorado.

LAURA ONOFRI DE FIGUEIREDO



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO

Podemos remessas pelo Recombalco Postal.

PREÇO CR\$ 10,00



BUSTO

PERFEITO

Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios. O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

"RUY E OS CONSTITUINTES DE 91"

NA atualidade literária brasileira poucos são os escritores que têm alcançado êxito tão significativo, tão eloquente quanto o do nosso ilustre confrade e homem de letras Victor de Sá com a recente publicação de seu livro "Ruy e os Constituintes de 91". E, merecidamente, porque se "o estilo é o homem", segundo o renomado polígrafo francês Buffont, o cérebro que concebeu um livro do tópe e feitio de "O grande desconhecido", escrito num tom ácido de panfletário e bem dosada mordacidade, também poderia idêar um trabalho na natureza do que concretizou Victor de Sá em "Ruy e os Constituintes de 91".

São dois trabalhos antípodas que, entretanto, se completam. Naquêle, o autor retrata o nosso meio ambiente politico-administrativo através de uma análise causticante dos homens e dos fatos, — neste último, recorda, com traços fortes mas elegantes, toda uma época em que a probidade e a inteligência constituíam, via de regra, a principal recomendação a que praseirosamente se submetiam os homens públicos.

Trata-se, como se vê, de um trabalho de vulgarização histórica. E "é literatura de que o Brasil precisa", como muito bem diz o poeta patricio Murillo Araujo no prefácio, "tanto como de petróleo, de carvão e de ouro."

Em "Ruy e os Constituintes de 91" vamos encontrar uma série de perfis sintéticos, de alguns dos grandes brasileiros que, mais e melhor, contribuíram com o seu saber a sua ação para a elaboração da nossa primeira carta política republicana. A figura impar e extraordinária de Ruy Barbosa ressalta, entretanto, entre as demais. Victor de Sá apresenta o grande bahiano tal qual ele era em realidade desde a sua infância até os momentos finais de sua laboriosa e bela vida terrena.

As outras figuras, cujas personalidades estão estampadas nesse precioso livro, com o esmero e subtileza que a honestidade crítica e a verdade histórica requerem, desfilam na seguinte ordem: Prudente de Moraes, Quintino Bocayuva, Saldanha Marinho, Campos Salles, Lopes Trovão, Barbosa Lima, Francisco Glycério, Bernardino de Campos, Rodrigues Alves, Lauro Sodré, J. J. Seabra, Pinheiro Machado, Alcindo Guanabara, Epitácio Pessoa, Demétrio Ribeiro, Nilo Peçanha, Lauro Müller e Serzedello Corrêa.

Completando a obra, encontra-se em apêndice, alguns úteis apontamentos sobre a proclamação da República, sua feitura e a 1.ª Constituição da República, na íntegra.



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



Todos querem, todos pedem a revista bonita: "Tiquinho". Compre uma e terá garantida a alegria do seu garotinho.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

— nunca falta! —

Loção



PHENOMENO

TARRE,
FORTALECE OS
CABELOS
ELIMINA A
CASPA

MOSAICO

DE acôrdo com cálculos feitos por pesquisadores, um homem, na expectativa de ser pai, caminha oito quilômetros no corredor do hospital, enquanto espera notícia da délivrance. Fuma 63 cigarros ou 14 charutos, sai 5 vezes para tomar café, pergunta ansiosamente: 22 vezes "Nada de novo ainda?" e fala com a sogra, ao telefone, 7 vezes.

Os cérebros de 87% dos assassinos considerados loucos emitem ondas de intensidade anormal — foi o que observaram os drs. Sinford Clark e Taylor. O mesmo acontece com 78% dos criminosos que matam sem que nenhum motivo aparente justifique seu ato, com 25% dos ladrões que chegam a praticar homicídios, e com 10% dos que se tornam assassinos de modo puramente accidental.

No século XVIII viveu uma anãzinha de 66 centímetros de altura, chamada Judith Skinner. Durante vinte e três anos de casamento ela teve de seu marido, de 65 centímetros, 14 filhos, que chegaram todos à idade adulta e eram de porte normal.

Numa cabana dos arredores de Bombaim encontraram um feto de cinquenta centímetros de comprimento com cabeça de cavalo, corpo homem, e cascos e cauda de cabra. O feto nascera vivo e fôra morto com uma facada no estômago. Os eritos criminais não puderam especificar se se tratava de uma criatura humana ou de um monstro bestial.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr\$ 2,50 - Pelo Correio 3,00
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

MÁSCARA DE LAMA RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
Limpa os póros — Modela o rosto
À VENDA EM TODA A PARTE

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
• sífilis

Chefe desta clínica na Beneficência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504

Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30



As crianças adoram "Tiquinho" a revista infantil diferente. Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

**Caspa ?
Petroleo
Soberana**

VINOVITA



TONIFICA O SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS

Lençóis artísticos

ALBUM N. 3

Verdadeira maravilha em desenhos magníficos! Os trabalhos que os 44 páginas deste álbum apresentam, satisfazem os mais apurados gostos em beleza e distinção!

Os desenhos das peças, de grande originalidade, são apresentados em grande formato, com minuciosas explicações, tornando a execução do trabalho muito fácil.

Este álbum é o mais perfeito que existe no gênero!

PREÇO: Cr\$ 25,00

COPA E COSINHA

Album N. 4

O nome revela bem o valor deste álbum: muitos e muitos desenhos, modernos e originais, para o bom aspecto das copas e cozinhas. Com capa a cores, dois esplêndidos suplementos em grande formato.

PREÇO: Cr\$ 25,00

Novo ponto de cruz



ALBUM N. 5

Em fascínio colorido, este álbum oferece, em desenhos singulares, com as cores próprias, uma variedade imensa de trabalhos — tapetes, aplicações, "ponto de cruz", guarnições, etc. — na medida da execução. Um verdadeiro encanto!

Para os que apreciam bonitos trabalhos em ponto de cruz, este álbum é indispensável!

PREÇO: Cr\$ 20,00



Figurino Infantil

ALBUM N. 6

Este álbum foi preparado especialmente para resolver o problema da indumentária das crianças! Em suas 40 páginas as costureiras encontrarão grande variedade de modelos de vestidos e roupinhas.

As donas de casa que contêm para os seus filhinhos, mesmo sem grandes conhecimentos do assunto, poderão escolher os modelos, todos práticos e pittorescos, em virtude das explicações claras que o álbum oferece.

Um álbum-liquido de grande utilidade nas Lares!

PREÇO: Cr\$ 25,00



Cama e mesa

ALBUM N. 7

O encanto e o conforto da Lar dependem muito do bom-gosto feminino. Este álbum coloca à disposição das mãos femininas, modelos indispensáveis em aplicações de ponto cheio, pontos simples e cruz, Guarnições de impecável beleza, em desenhos de linhas originais, na medida da execução.

Este álbum é de real utilidade na Lar!

PREÇO: Cr\$ 25,00

O lar, a mulher e a criança

ALBUM N. 7

Este é um álbum de real utilidade na Lar! Verdadeira coleção de trabalhos originais. Modelos para toalhas, fronhas, lençóis, panos de mesa. As senhores encontrarão nas 44 páginas deste álbum desenhos maravilhosos, com as mais simples explicações, para fácil execução dos trabalhos!

Assim como "Lingerie", assim como modelos de roupinhas para crianças. Este álbum é um manual de lindas sugestões às donas de casa. Utilíssima obra.

PREÇO: Cr\$ 25,00

Roupinhas do Nenê

ALBUM N. 7

As mães dedicam, com razão, uma especial atenção à confecção do amavel do recém-nascido! O álbum "Roupinhas do Nenê" resolve perfeitamente o problema!

Quantas sugestões se encontram neste delicado álbum! Belos desenhos, tendo em vista o conforto, sendo prática e pitoresca na confecção das peças do enxoval do bebê.

Os desenhos são acompanhados de amplas explicações para fácil execução dos trabalhos!

Album de indispensável utilidade!

PREÇO: Cr\$ 25,00

Album para noivas

ALBUM N. 6

Este álbum foi especialmente preparado para orientar e dar sugestões às noivas, na tarefa de confeccionar as peças de um enxoval moderno, prático e muito gracioso!

Os desenhos, baseados em motivos modernos — todos na medida da execução — são acompanhados de explicações detalhadas, tornando o trabalho fácil.

São 44 páginas contendo peças de cama e mesa, "Lingerie", artigos encantadores, numerosas sugestões e conselhos para ornar e confortar do futuro Lar, que foram deste álbum um indispensável colaborador das noivas.

PREÇO: Cr\$ 25,00

A lingerie

ALBUM N. 7

A mulher elegante encontra neste álbum, primorosamente organizado, inúmeros desenhos de modelos de "peignoirs", "soutiens", blusas, combinações, camisolos, aplicações todos na medida da execução, e muitos outros trabalhos que compõem a graça e a distinção da mulher moderna!

As páginas deste álbum, de grande formato, foram enriquecidas com os mais belos riscos, desenhados para o encanto do belo sexo!

PREÇO Cr\$ 25,00

TODOS

estes albums são editados pela biblioteca de "Arte de Bordar" Procure nas livrarias e jornaleiros. Faça seu pedido acompanhado da respectiva importância, ou pelo serviço de reembolso postal. Pedidos à S. A. O MALHO— Rua Senador Dantas, 15-5º and. Caixa Postal, 880 Rio.

O MAIS

DIFÍCIL

FIGURINO, NÃO TEM MAIS SEGREDO

para mim!

MÉTODO DE CORTE E ALTA COSTURA
"TOUTEMODE"
DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode", organizado e impresso em bellissimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 120,00.

A venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES: — "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar. Caixa Postal, 880 — RIO
Enviamos pelo Reembolso - Postal.

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Ortigão, 6, 1.º andar. Telefone 22-8635 — RIO DE JANEIRO